ANNO XXXVIII. NUMERO 33.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 0 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 0 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Escolastica v.; S. Guilherme d.
11 Terça. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb.
12 Quarta. S. Eulalia v. m.; S. Modesto.
13 Quinta. S. Gregorio II p.; S. Catharina v.
14 Sexta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.
15 Sabbado. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Domingo. S. Porfirio m.; S. Samuel.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,874 *de* 31 *de dezembro de* 1861.

Regula a execução da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, que prohibe as loterias e rifas não autorisadas, e dá ao governo faculdade para conceder loterias.

Hei por bem, tendo em vista o disposto no art. 2°, § 7°, da carta de lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, e para execução da mesma lei, decretar o seguinte:

Art. 1°. São prohibidas em todo o imperio as loterias e rifas de qualquer especie, que não tenham sido permittidas por lei, ainda que corram annexas a alguma outra autorisada; sob as penas da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, isto é, de prisão simples por dous a seis mezes, perda de todos os bens e valores sobre que versarem ou forem necessarios para seu curso, e de multa igual a metade do valor dos bilhetes distribuidos.

§ 1°. Será reputada loteria, ou rifa, a venda de bens, mercadorias ou objectos de qualquer natureza que se prometter ou effectuar por meio de sorte; toda e qualquer operação em que houver promessa de premio ou de beneficio dependente de sorte.

§ 2°. Nas penas indicadas neste artigo incorrerão os autores, emprehendedores ou agentes de loterias ou rifas não autorisadas pelo poder competente; os que distribuirem, passarem ou venderem bilhetes, e os que por avisos, annuncios, ou por qualquer outro meio promoverem o curso e a extracção das mesmas loterias ou rifas.

§ 3°. Nas ditas penas incorrerão tambem os que, sem prévia autorisação do governo na côrte, e dos presidentes nas provincias, por qualquer forma expuzerem á venda bilhetes de loterias ou rifas, ou praticarem estes actos fóra dos lugares comprehendidos na licença que lhe fôra concedida.

§ 4°. Contra os infractores se procederá na fórma determinada pela legislação em vigor para os delictos policiaes.

Art. 2°. O producto dos bens, valores e multas resultantes da applicação das penas de que trata o art. 1°, deduzidos 50 °/o de sua importancia a favor de quem der noticia da infracção ou promover sua repressão, será recolhido aos cofres do thesouro nacional, ou das thesourarias de fazenda, e será applicado ás despezas dos estabelecimentos pios que o governo designar.

Art. 3°. Até ao dia 1° de setembro do futuro anno de 1862 os estabelecimentos, irmandades e corporações constantes da relação annexa, aos quaes se tem concedido loterias deverão enviar á secretaria de fazenda seus requerimentos, devidamente instruidos, para que o governo possa resolver nos termos do art. 2° § 1°, da lei n. 1,099 de 18 de setembro do anno passado, se deve ser restringido o numero das ditas loterias, annulladas as concessões ou modificadas as suas clausulas.

Os requerimentos relativos a concessões feitas para estabelecimentos, obras, fabricas ou quaesquer melhoramentos das provincia, deverão ser acompanhados de informação dos presidente das mesmas provincias, e das respectivas thesourarias de fazenda, que apreciarão se os agraciados estão ou não no caso de obter a confirmação que pretenderem.

Art. 4°. Além das loterias que o governo mandar correr annualmente, só poderão ser extrahidas na côrte, como ora se pratica, as da provincia do Rio de Janeiro, até ao numero que fôr compativel com a designação que o mesmo governo tenha feito.

Art. 5°. O governo só concederá loterias até ao numero de 56 annualmente, em favor de estabelecimentos pios de utilidade geral, e para construcção e reparos de igrejas matrizes; não podendo, porém, fazer novas concessões emquanto o numero das loterias autorisadas exceder ao que póde correr dentro de um anno. A concessão será feita por decreto imperial, expedido pelo ministerio da fazenda.

Art. 6°. As administrações dos estabelecimentos e igrejas que se acharem nas condições do artigo antecedente, e carecerem desse auxilio, dirigirão seus requerimentos pelo intermedio do ministerio do imperio, instruidos com documentos authenticos, pelos quaes as mesmas administrações provem as circumstancias dos estabelecimentos ou das obras de que se tratar, e a falta de recursos proprio para conseguirem os fins que tenham em vista. Quando o beneficio fôr impetrado para construcção ou reparo de obras, deverão os requerimentos ser acompanhados do plano das mesmas obras e do orçamento do seu custo.

Art. 7°. O producto das loterias concedidas por lei, ou acto do governo imperial, será recolhido pelo respectivo thesoureiro, na côrte, aos cofres do thesouro nacional, e nas provincias, aos das thesourarias de fazenda, até ao vigesimo dia contado da data da extração, sob as penas do art. 33 do decreto n. 357 de 27 de abril de 1844.

Art. 8°. Para ser entregue o beneficio de qualquer loteria geral, extrahida depois da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, deverá a parte interessada: 1°, requerê-lo directamente ao ministerio da fazenda, ou pelo intermedio do ministerio competente, quando se tratar de serviço alheio áquelle ministerio, em observancia do disposto no § 5° do art. 1° da mesma lei; 2°, prestar fiança idonea na directoria geral do contencioso, ou na thesouraria de fazenda respectiva, segundo estiverem os dinheiros recolhidos nos cofres geraes da côrte ou das provincias.

O requerimento será acompanhado de documentos que provem, conforme a natureza da despeza, a applicação que tiverem tido as sommas da mesma origem anteriormente recebidas pelos impetrantes.

Art. 9°. São isentos da obrigação de fiança, exigida no artigo antecedente: 1°, os estabelecimentos publicos cuja administração esteja a cargo do governo; 2°, o monte-pio dos servidores do estado; 3°, a Santa Casa da Misericordia da côrte, o Hospicio de Pedro II e o recolhimento de Santa Thereza; 4°, as casas de Misericordia das provincias, legalmente estabelecidas, e com patrimonio proprio, bem como outros estabelecimentos semelhantes, que por sua organisação offereçam garantia sufficiente da exacta applicação do producto das loterias.

Os estabelecimentos acima nomeados e quaesquer outros em que o beneficio das loterias não tenham um fim especial, e sim faça parte de sua receita geral não serão obrigados a exhibir documentos especiaes da despeza feita com o producto das mesmas loterias. Bastará que apresentem um balancete demonstrativo e devidamente authenticado, da sua receita e despeza correspondente aos mezes anteriores áquelle em que correr a loteria, cujo producto pretendam receber; organisando por fórma que com elle se prove que o beneficio da ultima loteria foi contemplado em receita e applicado ao seu destino legal.

Art. 10. Serão remettidos, no thesouro á directoria geral da tomada de contas, e nas thesourarias de fazenda á secção competente, os documentos apresentados pelos agraciados, na forma do artigo antecedente, e ahi se procederá á tomada das respectivas contas pela seguinte fórma: daquelles que receberem o beneficio da loteria, logo que forem entregues os documentos probatorios do emprego dado ao mesmo beneficio; e daquelles que o receberem por parcellas, quando forem entregues os documentos relativos ao dispendio da ultima prestação recebida.

Os agraciados, ou quem os representar, não poderão levantar as fianças prestadas sem que as suas contas sejam julgadas definitivamente pelo tribunal do thesouro, ou pelas juntas de fazenda, em conformidade do decreto n. 2,548 de 10 de março de 1860.

Art. 11. Na escripturação do producto das loterias se observará o seguinte:

§ 1°. Se o beneficio das que se extrahirem fôr destinado para occorrer a serviços geraes, ou para indemnisação de avanços e supprimentos feitos pelo thesouro, será elle escripturado como renda do estado, debaixo do titulo competente.

§ 2°. Se pertencer a particulares, ou a qualquer estabelecimento, será escripturado como deposito.

§ 3°. Se tiver de ser empregado em alguma das provincias, deverá passar integralmente para os cofres da respectiva thesouraria de fazenda, á qual o thesouro dará os precisos esclarecimentos para a entrega, de accordo com o ministerio que tiver tomado parte na concessão da loteria, e a quem compete a fiscalisação immediata do seu emprego.

Art. 12. A entrega dos beneficios recolhidos ao thesouro de loterias extrahidas antes da lei de 18 de setembro de 1860, mediante prévio assentimento do ministerio competente, ficará sujeita ao disposto no presente decreto.

Art 13. Logo que o thesoureiro de qualquer loteria apresentar na estação de fazenda competente os documentos relativos a cada uma das loterias extrahidas, nos termos do art 34 do decreto de 27 de abril de 1844, proceder-se-ha á tomada da respectiva conta pela forma que se acha prescripta no mesmo decreto, e mais disposições em vigor.

Art. 14. Ficam revogadas as disposições em contrario.

José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1861, 40° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Maria da Silva Paranhos.*

Relação dos estabelecimentos, irmandades e corporações a que se refere o art. n. 3 do decreto n. 2,874 desta data

Concessionarios.	*Numero das loterias, cuja extracção não foi ainda autorisada.*
Matriz da ilha do Governador	Duas das tres concedidas pelo decreto n. 237 de 27 de novembro de 1841.
Associação de S. Vicente de Paula	Uma das dez concedidas pelo decreto n. 881 de 10 de setembro de 1856.
Matriz do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Gloria da côrte	Uma das oito concedidas pelo decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.
Matriz de Nossa Senhora da Conceição, S. José e S. Benedicto, da cidade de Caxias no Maranhão	As duas concedidas pelo decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.
Matriz da Boa-Vista da cidade do Recife, em Pernambuco	As duas concedidas pelo decreto n. 908 de 12 de agosto de 1857.
Associação Typographica Fluminense	Duas das tres concedidas pelo decreto n. 908 de 22 de agosto de 1857.
Irmandade de S. Pedro da cidade de Marianna.	Uma das duas concedidas pelo decreto n. 915 de 26 de agosto de 1857.
Irmandade da Santa Casa de Misericordia da cidade de Sabará, em Minas Geraes	Uma das duas concedidas pelo decreto n. 915 de 26 de agosto de 1857.
Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas Liberaes e Beneficente	Tres das cinco concedidas pelo decreto n. 916 de 26 de agosto de 1857.
Matriz da Villa-Nova, Pacatuba, Porto de Folha, em Sergipe	Duas das tres concedidas pelo decreto n. 917 de 26 de agosto de 1857.
Matrizes do Bonito, Altinho e Caruarú, em Pernambuco	As quatro concedidas pelo decreto n. 918 de 26 agosto de 1857.
Associação de Caridade da Côrte	Uma das quatro concedidas pelo decreto n. 942 de 16 de junho de 1858.
Matriz de Santo Antonio da cidade da Diamantina, em Minas-Geraes	As duas concedidas pelo decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
Casa de caridade da villa do Curvello, em Minas-Geraes	As duas concedidas pelo decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
Igreja de S. Francisco na cidade de Pitangui, em Minas Geraes	A que lhe foi concedida pelo decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
Matriz da parochia de Sete Lagoas, em Minas-Geraes	A que lhe foi concedida pelo decreto n. 954 de 7 de julho de 1858.
Matrizes da provincia do Piauhy	Tres das quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 956 de 14 de julho de 1858.
Matriz de Nossa Senhora de Nazareth da Tresidella, no Maranhão	As duas que lhes foram concedidas pelo decreto n. 961 de 22 de julho de 1858.
Matrizes da provincia do Amazonas	Tres das quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 963 de 26 de julho de 1858.
Irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé, na côrte	Sete das doze que lhe foram concedidas pelo decreto n. 964 de 4 de agosto de 1858.
Matriz de Nossa Senhora das Brotas no Joazeiro, na Bahia	Uma das tres concedidas pelo decreto n. 981 de 12 de agosto de 1858.
Academia de Musica e Opera Nacional, na côrte.	Vinte e duas das trinta e seis concedidas pelo decreto n. 979 de 15 de agosto de 1858.
Theatro de S. Pedro de Alcantara, para elevar-se a 4:000$ mensaes, a contar de agosto de 1859, a subvenção concedida a João Caetano dos Santos	Treze das vinte e seis concedidas pelo decreto n. 979 de 15 de setembro de 1858.
Matriz de Nossa Senhora da Ajuda do Bom-Jardim, na Bahia	Uma das tres concedidas pelo decreto n. 984 de 22 de setembro de 1858.
Hospital de caridade de Maceió, nas Alagôas	Tres da quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 986 de 22 de setembro de 1858.
Nova matriz da cidade de Maceió, nas Alagôas.	As duas que lhes foram concedidas pelo decreto n. 986 de 22 de setembro de 1858.
Bibliotheca Fluminense	As quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 988 de 22 de setembro de 1858.
Igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade do Aracajú, em Sergipe	Tres das quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 993 de 22 de setembro de 1858.
Hospital de Misericordia da cidade de S. João d'El-Rei, em Minas-Geraes	Duas da quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 994 de 22 de setembro de 1858.
Matriz da villa de Oliveira, em Minas-Geraes.	A que lhe foi concedida pelo decreto n. 994 de 22 de setembro de 1858.
Matriz de Ubatuba, em S. Paulo	Uma das duas que lhe foram concedidas pelo decreto n. 997 de 22 de setembro de 1858.
Hospital de Misericordia da cidade de Jacarehy, em S. Paulo	As duas que lhe foram concedidas pelo decreto n. 1,015 de 6 de julho de 1859,
Matrizes de Nossa Senhora da Gloria e de Santa Thereza, no municipio de Valença da provincia do Rio de Janeiro	As quatro que lhe foram concedidas pelo decreto n. 1,025 de 27 de julho de 1859.
Matriz de Nossa Senhora do Livramento das Bananeiras, na Parahyba do Norte	As duas que lhe foram concedidas pelo decreto n. 1,028 de 22 de agosto de 1859.
Matrizes das cidades da Victoria e S. Matheus, e da villa de Guarapary, no Espirito Santo	Tres da quatro que lhes foram concedidas pelo decreto n. 1,029 de 22 do agosto de 1859.
Matrizes de Montes-Claros, Contendas, S. Romão, Januaria, Barra do Rio das Velhas, Grão-Mogol e Curvello, em Minas Geraes	Tres das quatro que lhe foram concedidas pelo decreto n. 1,030 de 22 de agosto de 1859.
Matrizes da villa de Oliveira e da freguezia do Passa-Tempo, em Minas-Geraes	Uma das duas que lhes foram concedidas pelo decreto n. 1,034 de 22 de agosto de 1859.

Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1861.—*José Maria da Silva Paranhos.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1862

Officio ao presidente da provincia das Alagoas.—Ficam expedidas as convenientes ordens para que regressem a essa provincia na primeira opportunidade, as tres praças do contingente da guarda nacional ahi destacada, a que allude o officio de V. Exc. de 3 do corrente.

Dito ao Exm. bispo diocesano. — Sirva-se V. Exc. Rvm. de providenciar como convier ácerca do que expõe o subdelegado da freguezia do Poço da Panella no trecho do officio junto por copia dirigido ao Dr. chefe de policia relativamente a enterros feitos nas capellas reservadas, como succedeu na do Monteiro. Renovo á V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao commandante das armas. — Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio, sob n. 225, e data de 4 do corrente, declarando-lhe que já remetti por copia a esse commando com o meu officio de 16 de dezembro ultimo, a correspondencia official da autoridade do termo de Caruarú, relativamente ao procedimento do alferes reformado do exercito Manoel de Faria Lemos por occasião de ser preso alli um alferes da guarda nacional.

Dito ao chefe de policia.—Para ser tomado em consideração a materia do officio de V. S. n. 75, de 12 do mez passado, convém que o administrador da casa de detenção precise o numero de calças e camisas que se fazem necessarias para os presos pobres, e com declaração da sua importancia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. conceder passagem da secção urbana para a volante do corpo sob seu commando, ao guarda Luiz Lopes Frazão, a quem se refere o seu officio n. 40 de 29 de janeiro proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. os papeis a que allude a sua informação datada de 6 de dezembro ultimo, sob n. 1,174, para que mande pagar aos pharmaceuticos Caors & Barboza, uma vez que seja revalidado o sello da certidão annexa ao incluso officio do conselho administrativo do arsenal de guerra, a quantia de 939$600, em que importam os medicamentos vendidos para a enfermaria militar do Rio Grande do Norte, com deducção do valor das quatro onças de artimiria, que não foram enviadas para aquella provincia, como consta do termo de exame a que se procedeu em ditos medicamentos.

Dito ao mesmo.—Sendo urgente e indispensavel necessidade fazer novas e repetidas despezas com soccorros para os habitantes desta provincia emquanto nella reinar o flagello do cholera-morbus, e achando-se esgotado o respectivo credito, como informou V. S. em data de 4 do corrente, de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 7 de janeiro findo, autoriso á V. S. despender, sob minha responsabilidade até a quantia de 10:000$ com aquella applicação, e conforme as ordens especiaes, que para isto lhe forem dirigidas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar á Raymundo Candido dos Passos, procurador do capitão quartel-mestre da guarda nacional da comarca de Garanhuns, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 6 de janeiro ultimo, sob n. 2, a quantia 527$020, proveniente dos vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados n'aquella villa e na povoação de Correntes, uma vez que estejam nos termos legaes, os inclusos documentos que acompanharam o citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo nesta data autorisado a directoria do collegio das orphãs como solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 5 do corrente, sob n. 33 a mandar concertar o fogão de aguentar ferros de engommar daquelle estabelecimento pela quantia de 20$000 assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Aos negociantes Andrade & Rego mande V. S. pagar a quantia de 31$000 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flôres no mez de dezembro ultimo como se vê da inclusa conta que em duplicata me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 4 do corrente sob n. 167.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista da relação e contas juntas mande entregar ao administrador da casa de detenção ou a pessoa por elle autorisada conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 170 a quantia de 102$500 em que importam os objectos comprados para as officinas de marcineiro e carapina daquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 4 do corrente sob n. 32, recommendo á V. S. que mande pagar aos negociantes Villaça Irmãos & Andrade, em vista da inclusa conta, a quantia de 40$000 despendida com o concerto da machina de lavar roupa do collegio das orphãas.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens a fim de ser admittida no hospital da Caridade a alienada Antonia Maria, como solicitou o Dr. chefe de policia nesta data.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha João Pereira Bastos para que lhe dê destino depois de inspeccionado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde Vmc. incumbir ao servente desse arsenal Severiano Ferreira de Souza de fazer a escripturação que compete ao respectivo escripturario em quanto este estiver doente, sem que por esse trabalho perceba o mesmo servente outro vencimento além do seu salario. Fica assim respondido o seu officio de 5 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Remetta-me Vmc. uma cópia do relatorio que dirigio ao Exm. ministro da agricultura commercio e obras publicas em 31 de janeiro ultimo acerca dos negocios da estrada de ferro desta provincia.

Dito ao mesmo.—Inteirado do que Vmc. me communicou em seu officio de hoje, sob n. 363, de ter chegado esta manhãa a estação das Cinco Pontas um trem de passageiros vindo da villa do Cabo, recommendo-lhe que me communique o que posteriormente for occorrendo.

Dito ao juiz municipal supplente do Exú.—Com as inclusas cópias da informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial em 4 do corrente, sob n. 64, e do parecer do respectivo procurador fiscal, a que ella se refere, respondo a consulta por Vmc. feita em officio de 27 de novembro ultimo, relativamente aos bens considerados de evento.

Circular aos juizes de direito.—Remetta Vmc. com brevidade o mappa dos officios de justiça dessa comarca exigido por circular de 30 de outubro ultimo.

Dita as camaras municipaes. — Communico á camara municipal da villa do Ouricury, para o fazer constar a quem convier que por acto desta data resolvi addiar a reunião da assembléa legislativa provincial para o 1° de abril do corrente anno.

Dito ao vigario de Itamaracá.—Recebi o seu officio datado de 3 do corrente, e ficando inteirado de quanto Vmc. me communica relativamente ao apparecimento do cholera-morbus nessa freguezia. Dei as providencias necessarias para lhe serem enviadas duas peças de baeta e uma ambulancia para tratamento das pessoas indigentes accommettidas daquelle mal, cumprindo que Vmc. no caso de desenvolver-se com intensidade a epidemia me dê sciencia com presteza a fim de providenciar sobre a ida de um medico a esse lugar se por ventura fôr isso possivel.

Dito á José Felippe de Barros Cavalcanti.—Com a inclusa copia do officio do Dr. chefe de policia de 23 de dezembro ultimo, sob numero 1310, respondo ao que dirigiu-me Vmc. em 29 de outubro do anno proximo passado.

Dito á camara municipal do Recife.— Remetto á camara municipal do Recife para attender e providenciar como convier, copia do officio que dirigio ao Dr. chefe de policia o subdelegado da freguezia do Poço da Panella, ácerca da limpeza do terreno destinado por essa camara para o cemiterio daquella freguezia.

Dito á mesma.—Remetto á camara municipal do Recife, afim de tomar na devida consideração cópia do officio que ao Dr. chefe de policia dirigio o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, relativamente ao estado de insalubridade das ruas da Gloria, Cotovello e praias da Ponte Velha, e becco da Barreiras.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. José Joaquim de Souza, cirurgião do corpo da policia, e informou o respectivo commandante, em data de 3 do corrente, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Despachos do dia 6 de fevereiro.

Requerimentos.

Augusto Ferreira Pinto.—Como pede, devendo o supplicante requerer á camara municipal a precisa cordeação.

Artistas dramaticos. —Não tem lugar por se haver feito igual concessão a Antonio José Duarte Coimbra.

Cirurgião tenente Americo Fabiano de Freitas Barreto Nobre.— Apresente-se o supplicante ao Dr. juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Alferes Antonio Pires Ferreira.—Informe o Sr. administrador do correio.

Antonio Carlos de Almeida. — Informe o Sr. juiz municipal do termo do Cabo.

Gregorio Tavares Velloso da Incarnação.—Prove o supplicante que seu irmão acha-se nas condições do art. 15 do decreto n. 2615 de 21 de julho de 1860.

Dr. Joaquim Gonçalves Lyra. — Informe o Sr. inspector da thesoureria de fazenda.

Alferes José Longuinho da Costa Leite.—Requeira pelos canaes competentes.

Arcediaco João José Pereira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre José Antonio dos Santos.— Já foi attendido a pretenção do supplicante por ordem desta presidencia.

Tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha.— Informe o Sr. engenheiro fiscal da via-ferrea.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

A regencia da succesão á coroa.

I

Duas questões importantissimas, na nossa opinião, vão ventilar-se no parlamento—a da successão á coroa e a da regencia.

O governo tendo em vistas as circunstancias que resultaram da enfermidade que desvastou a familia real, entendeu que era mister desde já prover a que a successão á coroa fosse assegurada, e a que a regencia do reino, nos impedimentos do rei, se regulasse de modo positivo. Este pensamento do governo era de todos os portuguezes, porque todos julgaram e julgam que era e é urgente obviar a contingencias na successão, e no governo do Estado, afim de evitar incertezas, que podem degenerar em perigos.

Nós, abraçando de boa mente as propostas do governo, discordamos comtudo nos tramites que se pretendem seguir para as reduzir a leis. Avaliando os perigos presentes, que por ora são apenas conjecturaveis, entendemos, que é mais conveniente prevenir os futuros, que serão conjecturaveis tambem, mas que podem vir a ser certos e infalliveis. Alem disso, somos de voto, que em materias constitucionaes, é absolutamente indispensavel, é um dever rigoroso de todos os poderes publicos, prever o futuro, tanto quanto é dado ao homem, para que os vindouros nos não accusem de lhes havermos legado uma herança cheia de contigencias, convulções politicas e pertubações civis.

Desde já exprimimos o nosso parecer, n'esta controversia.—Entendemos que as cortes actuaes não tem poderes para fazerem leis sobre os assumptos da succesão á coroa e da regencia, e que para isso é mister, conforme os preceitos constitucionaes e os proprios precedentes, que os deputados hajam recebido poderes especiaes. Não é este o primeiro caso em que istosuccede.

Se em 1846, houve umas cortes ordinarias que se julgaram com poderes para alterarem os artigos da carta, que regulam a regencia; se então, se propoz um principio que é fundamental da nossa organisação politica, advirta-se que em 1834 não se atropellaram com tanta facilidade as regras constitucionaes.

Os deputados ás cortes de 1834, como se vê do decreto de 3 de junho d'esse anno, trouxeram poderes *especialmente para decidirem as importantes questões da regencia do reino e do casamento de S. M. F.* E' esta a forma textual das procurações passadas aos deputados, pelos eleitores.

N'essa época tinha a regencia do reino, o duque de Bragança, pae da rainha, ainda menor. Era regente o libertador do reino, o monarcha, que authorgára a carta que a restaurara, que capitaneara as legiões que haviam restituido á liberdade ao paiz e a coroa a sua filha, e sem embargo, elle e o seu governo entenderam que as cortes careciam de *poderes especiaes* para decidirem sobre e regencia do reino.

As cortes de 1834 tinham os poderes necessarios para resolverem sobre esse ponto, e para dispensarem nos artigos da Carta, mas as de 1846, não os tinham, e a lei de 7 de abril d'esse anno, foi tumultuariamente feita e promulgada.

O principio fundamental da regencia é que o regente é o parente mais proximo na ordem da succesão. Na falta d'esse parente, a regencia é regulada nos termos dos artigos 93°, 94°, e 95°, porque já a disposição do artigo 96°, chamando á regencia o principe real, se for maior de 18 annos, é a confirmação d'aquelle principio fundamental.

E' obvia a razão porque a Carta chama á regencia o parente mais proximo na ordem da succesão. Aquelle que mais proximo está do throno, aquelle que mais probalidades tem de governar, é chamado ao governo do reino, afim de evitar duvidas e leis de occasiãos empre perigosos mais ao menos, por estabelecerem precedente, e porque a monarchia deve reger-se por principios invariaveis, estando ahi uma das garantias de estabilidade que offerece aos estados onde impera, e porque é preferida.

A Carta estabeleceu o principio geral, e deve applicar-se em todas as hypotheses, embora não estejam previstas, pois que se elle regula nos casos mais graves, devem forçosamente ser applicado nos casos de menos ponderação. Seria irrisorio que o regente, na menoridade do rei, fosse o parente mais proximo na ordem da succesão, e estando por exemplo o rei ausente, fosse necessario buscar um outro regente, julgando-se o caso omisso na Carta, sendo este caso menos ponderoso que o outro.

E' certo, na questão actual, que o acto addicional, no § 1° do artigo 1° sanccionou a lei de 7 de abril de 1846, e que as cortes de 1851 tinham poderes para a reforma da carta, e portanto póde considerar-se sanado o vicio de origem da referida lei.

Mas essa lei de 1851 era especialissima, foi feita para o caso da falta da rainha a Sra. D. Maria II, e *para este effeito sómente* foram substituidas as disposições dos artigos 92 e 97 da Carta. Impropríssima, e até a narchica, é essa formula do artigo 6° da citada lei, porquanto, sendo lei de occasião, ficavam aquelles artigos apena suspensos ou dispensados, mas nunca *substituidos*, e aqui temos uma prova da imprevidencia que presidio afeitura da lei.

O acto addicional, pois, sanccionou uma lei especialissima; mais não se dando já o caso, para que fôra feita, caducou, e conseguintemente a determinação do acto addicional já não póde ter applicação. A regencia era deferida a el-rei o Sr. D. Fernando, na falta da Sra. D. Maria II, que Deus tenha, ficando o successor á corôa, menor de 18 annos. Este caso deu-se, e foi regente o Sr. D. Fernando. A lei desde então ficou sem razão de ser, porque já occorera o caso para que fôra feita. Desde então igualmente ficaram vigorando as disposições da Carta,—sendo para notar que o fallecimento da Sra. D. Maria II succedeu já depois da promulgação do acto addicional.

Tem-se dito que se as côrtes de 1846 não tinham podêres e fizeram aquella lei, tambem as actuaes poderão fazer outra lei igual, e até se allega que as côrtes de 1834 só tinham os poderes ordinarios. Mas estas ultimas, tiveram podêres especiaes, como já dissémos. e as de 1846 procederam anarchicamente. Ora um precedente illegal não póde justificar nenhuma illegalidade de posterior, e tendo dois precedentes um legal, e outro illegal, qual deveremos seguir: este ou aquelle? Deveremos antes seguir o exemplo de 1846, ou de 1834? Parece-nos que ninguem optará pelo primeiro.

Allegam alguns que á vista do artigo 144.° da Carta só é constitucional o que diz respeito aos limites e attribuições respectivas dos poderes politicos, e aos direitos politicos e individua e dos cidadãos, e que as questões da succesão e da regencia não são questões constitucionaes.

O art. 4.° da carta diz, que o governo d'estes reinos é monarchico e hereditario, portanto subordinado a todas as regras monarchicas estabelecidas na mesma carta; e essas regras constituem a base do governo do estado. A Carta estabelece principios, que são o fundamento de todo o direito monarchico; esses principios são constitucionaes. porque envolvem em si a constituição, a essencia do governo. Além d'isso estabelecem e definem direitos individuaes e politicos, que não podem ser abrogados, sem offensa da jurisprudencia monarchica, e sem lesão dos individuos, a não ser que a expressa vontade popular assim o queira.

Seria extravagante que se não considerasse constitucional, tudo quanto constitue a base do governo do estado. Se este principio se admittisse, as côrte ordinarias poderiam destruir a independencia da nação (art. 1.°) alienar territorios, quebrantando a integridade do reino (art. 2° e seus §§) mudar a fórma do governo (art. 4.°) desthronar a dynastia (art. 5.°) e abjurar da religião catholica (art. 6.°) Quem ousará dizer que as côrtes ordinarias tem poderes para tantso? E comtudo esses artigos podem considerar-se incluidos na lettra expressa do art. 144? Por certo que não. Mas de facto n'elle estão incluidos, porque os mandatarios do povo, não podem, sem que este lhes dê procuração bastante, alterar, modificar ou annullar as bazes da constituição politica doe estado, porque lhes não é permittido tocar na arca santa, sem que o povo os autorise.

No art. 144 devem pois comprehender-se, e não podem deixar de comprehender-se, todas as disposições que são relativas aos direitos dynasticos, e á forma do governo.

A monarchia é preferivel á democracia, porque, subordinada a regras fundamentaes e invariaveis, não anda á mercé dos caprichos das facções e das ambições. Se a cada passo em côrtes ordinarias, se fazem leis de successão e de regencia, ahi temos a mesma inconstancia da democracia e os mesmos perigos. Porém, como acima de tudo, está a soberania nacional, esta, no uso pleno dos seus inauferiveis direitos, póde alterar, como lhe aprouver, os principios fundamentaes do governo do estado. E' comtudo mister que essa soberania se exercite pelo unico modo geral, para modificar ou annular quaesquer prescripções constitucionaes, que é a eleição de deputados, com poderes especiaes para proverem n'aquelles pontos, em que o povo quer reformas. E ás vezes, bem o sabem todos, o povo, desgraçadamente tem de recorrer ao uso tumultuario da sua suberania, para alcançar o que governos facciossos e anti-patrioticos lhe negam.

Se pois, na actualidade, se entende, como nós entendemos que é indispensavel cuidar da regencia do reino, nos impedimentos do rei, cumpre consultar a soberania nacional, e convocar côrtes que venham autorisadas especialmente para decidirem essa questão.

Devemos comtudo notar que não consideramos o caso tão urgente como a muitos se affigura, ao contrario da successão á corôa, que nos parece de maior instancia. Em um paiz, como Portugal, onde as instituições monarchcio-constituicionaes estão seguras, a carta offerece sufficientes garantias ao governo do reino, embora o throno viesse a vagar,

Atropellar a lei, é sempre um precedente mão. A lei não sendo feita pelos meios constitucionaes, sahe eivada de um vicio de origem, que póde, no futuro trazer temerosas complicações politicas. Vale mais aguardar alguns mezes, e não precipitar resoluções illegaes, que estabelecer precedentes perniciosos os quaes pódem ser o de divergencias civis e politicas, no saio do proprio partido liberal.

Não ha, agora interesses partidarios que devam prevalecer ao excto cumprimento da lei; e n'isto está a segurança do estado, a garantia da sua tranquillidade e a firmesa do futuro da dynastia.

Trataremos da questão da successão, que é mais melindrosa, mas á qual são applicaveis muitos dos principios qde estabelecemos.

(*Jornal do Commercio, de Lisbôa.*)

INTERIOR.

RIO De JANEIRO.

Exposição Nacional.

(Continuação).

VI

Continuamos hoje a serie de artigos que pelas razões já exhibidas nos vimos forçados a interromper. Principiaremos agora por passar revista aos productos expostos, e, sobretudo, examinaremos quanto for possivel o grão de importancia e interesse que offerecem as diversas industrias de que esses objectos procedem.

Não vamos apresentar aos nossos leitores unicamente a nossa opinião individual: em materia de tanta importancia julgamos que deviamos procurar informações de pessoas autorisadas; consultamos, portanto, a respeito de cada grupo, homens dos mais competentes, e exprimiremos não só o nosso juizo, mas tambem o delles. Restanos o pesar de não nos ser permittido citar os nomes dos que nos obsequiaram concorrendo com suas luzes para a confecção destes artigos.

Começaremos pelos mineraes; não sómente a ordem natural, mas tambem a sua importancia a isso nos convida.

De todos os mineraes que se encontram na exposição é o carvão de pedra, sem duvida, o que offerece mais interesse, não só por ser um dos mais bem representados, mas ainda porque, de qualquer lado que o encaremos, é o que mais importancia tem, e que, no estado actual do paiz melhor se presta a extracção.

As amostras de que vamos tratar, provém:

1° Da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, da mina conhecida pelo nome de—Mina de arroio dos Ratos. — perto da pequena villa do S. Jeronymo do Triumpho, situada á margem direita do Jacuhy, acima e distante apenas poucas leguas de Porto-Alegre.

2° De uma mina situada perto do Jaguarão, na mesma provincia, expostas pelo Sr. Bouliech.

3° Da provincia de S. Catharina, de uma mina situada na proximidade do pequeno rio Tubarão, a alguma distancia do porto da Laguna.

A vista destas amostras suscita uma questão:

Qual é a natureza, a qualidade do carvão de pedra que temos?

Os combustiveis mineraes que designamos pelo nome vulgar e geral de *carvão de pedra* estão longe de ter todos a mesma composição e o mesmo valor, seja qual for a sua apparencia. Em verdade todos tem a mesma origem, todos, evidentemente, são producto do deposito e transformação de materia vegetal, todos são compostos dos mesmos elementos chimicos; mas além de variarem já consideravelmente as proporções desses diversos elementos, nem todos podem desenvolver, sendo igual o peso, a mesma quantidade de calor, nem ter o que a sciencia chama a mesma força calorifica; nem todos, ardendo, dão o mesmo resultado, ou se prestam aos mesmo usos industriaes.

Esta diversidade parece devida ao que se pode chamar differença de idade do carvão de pedra. Sabe-se, com effeito, que a terra nem sempre apresentou o aspecto que hoje nos offerece. Até certa profundidade, consideravel somente em relação a nós e á nossa pequenhez, a composição do solo ou do que se chama crosta terrestre, resulta da superposição de camadas successivamente depositadas uma sobre outra. Entre a formação de uma dessas camadas e o deposito da que lhe fica immediatamente sobreposta tem muitas vezes decorrido um intervallo de tempo extremamente longo, e cuja duração não nos é dado calcular. Comtudo a sciencia está sufficientemente autorisada para fixar a idade relativa dessas differentes camadas e para attribuir-lhes uma antiguidade tanto mais remota quanto maior é o numero de outras que lhe estão sobrepostas, seja qual for a profundidade em que se encontram.

Pois bem, o valor das diversas qualidades de carvão de pedra varia precisamente segundo são tiradas das camadas interiores e por consequencia mais antigas, ou das superiores e portanto mais modernas. Estas differenças valeram-lhe, mesmo na industria, diversos nomes.

Aquelle, por exemplo, que se encontra na parte inferior do que se chama *stratum* carbonifero, em razão mesmo de serem as camadas continuas formadas em grande parte de carvão de pedra, é designado pelo nome de anthracito. Sua força calorifica é das mais consideraveis, mas tem o inconveniente de arder difficilmente dando uma chamma fraca sem conglutinar-se nem amollecer com a acção do calor; e muitas vezes mesmo reduz-se a pequenos fragmentos a primeira acção do fogo. Dahi resulta que a applicação mais importante que pode ter é para aquecer as caldeiras, e que se não presta, sem difficuldade, á forjadura dos mineraes metallicos.

O verdadeiro carvão de pedra encontra-se a uma profundidade muito menor do mesmo *stratum*. Este é o carvão de pedra por excellencia. A qualidade chamada *cannell* é sobre modo preciosa. Fornece excellente coke, presta-se muito bem as operações metallurgicas, e convém perfeitamente a producção do gaz. O carvão de pe-

dra *ininflammavel* que tambem se encontra no mesmo *stratum*, serve ainda para aquecer caldeiras de vapor e para todos os usos que não exigem uma temperatura muito elevada ; mas é pouco propria para as operações metallurgicas. O carvão de pedra da Inglaterra é do melhor.

O anthracite e o carvão de pedra encontram-se em camadas muito antigas, naquellas em que a vida primeiro começou a apparecer. A terceira qualidade de carvão de pedra, o lignito, encontra-se em camadas, do involucro terrestre, infinitivamente mais modernas e conhecidas pelo nome de *terrenos terciarios* ; muitas vezes mesmo é este carvão de pedra, por assim dizer, bastante novo para apresentar ainda vestigios de organisação vegetal.

Assim muitas vezes tem grando analogia, pela sua apparencia, com o carvão de pedra propriamente dito. Mas, mesmo neste ultimo caso, a sua temperatura de combustão é pouco elevada, sua força calorifica muito inferior. Comtudo, pode ainda servir para aquecer caldeiras e para alguns usos industriaes, como, por exemplo, queimar tijolos.

Concebe se agora quão interessante é conhecer a que categoria pertence o carvão de pedra encontrado no paiz e ainda não aproveitado.

Uma pessoa muito autorisada, que visitou a mina do arroio dos Ratos, e que póde por este meio examinar a natureza dos diversos mineraes que lhe foi preciso atravessar para chegar ao carvão de pedra, disse ultimamente : « que era de receiar que o carvão de pedra do arroio dos Ratos pertencesse aos terrenos da época terciaria, e que por consequencia não fosse carvão de pedra, mas simplesmente liguito.»

As mesmas considerações podem applicar-se á mina do Jaguarão, e as razões que apoiam esta opinião, baseada precisamente no exame da natureza dos diversos mineraes encontrados na excavação, são infelizmente corroborados pelos estudos geologicos feitos por Al d'Orbigny naquella provincia, e em Entre-Rios e na Banda Oriental, que quasi a circumdam, e pelo facto de que no Chile, onde minas consideraveis de carvão estão sendo lavradas, o combustivel tem sido encontrado em terreno terciario, e não passa de lignito.

Além disto, parece que as experiencias feitas com o carvão da mesma procedencia, que os que vemos hoje na exposição, não tem dado os resultados satisfactorios que seriam para desejar.

E' porém verdade que, por outro lado, assegura-se que a analyse, feita em Londres, de amostras fornecidas pela mina do Tubarão, demenstra que essas amostras são do verdadeiro carvão de pedra. Não seria porém temeridade affirmar *a priori* que a mina do Tubarão e a do arroio dos Ratos devem pertencer á mesma formação, á mesma época, o conter, por consequencia, carvão de pedra da mesma natureza ?

Felizmente a determinação da natureza geologica dos terrenos, pela natureza dos mineiral que nelles se encontram, não póde considerar-se como absolutamente rigorosa.

Portanto, nem é possivel affirmar que o carvão de pedra que se encontra na exposição é do verdadeiro, nem absurdo é esperarmos que o seja.

Seria porém de summa utilidade que tal duvida se resolvesse. Esperemos que a remessa para Londres das amostras de que nos occupamos—remessa com que contamos— dê em resultado esclarecer-nos sobre este ponto.

Esperemos, sobretudo, que as minas do Tubarão e de S. Jeronymo sejam em breve séria e regularmente lavradas.

Qualquer, porém, que fôr a sua natureza, tem o carvão de que nos occupamos um valor industrial incontestavel, e é uma verdadeira riqueza. O Chile, todos o sabem, tem creado com os seus liguitos um commercio muito vantajoso, e que toma incremento de dia para dia. Esse mesmo combustivel é já empregado misturado com o carvão de pedra, para aquecer as caldeiras dos vapores.

A exportação para os nossos vizinhos do Rio da Prata, por exemplo, a quem começa a faltar a lenha, não offerecerá extracção vantajosa? O nosso proprio consumo seria bastante para alimentar o trabalho das minas, quer o queimassemos só, quer misturado nas devidas proporções com o carvão de pedra inglez.

Calcula-se em 4$ a 5$000 por tonelada a economia que desde logo resultaria ao consumidor do carvão de pedra das minas brasileiros, se fossem lavradas seriamente, e o director dos trabalhos até hoje feitos no arroio dos Ratos affirma que seria possivel entregar em Porto-Alegre o combustivel tirado daquelle, pelo preço de 14$ por tonelada.

Esta ultima circumstancia é propria para attrahir para este ponto a attenção publica, que ultimamente parece ter se dirigido para a mina do Tubarão com exclusão da primeira. Pensamos que nada ha que se opponha a que sejam ambas trabalhadas. Em todo o caso, a do arroio dos Ratos apresenta um interesse especial ; antes de se chegar ao carvão encontra-se uma formação de ferro (da qual teremos ainda de dizer alguma cousa), e que affirmam produzir 44 0|0.

Uma quarta amostra de carvão de pedra se acha na collecção do Pará e Amazonas. O rotulo tem por unica designação o nome de Pebas. Ora, a unica Pebas conhecida no rio Amazonas é uma villinha situada entre Nauta e Tabatinga, e por conseguinte fóra do territorio brasileiro. Um viajante inglez já havia assignalado ali a presença de carvão de pedra.

Será dessa Pebas que se trata, ou de outra ? Em todo o caso a existencia de carvão de pedra nas mesmas margens do Amazonas, por assim dizer, é um facto extremamente interessante, e que talvez possa contribuir para apressar a época em que o mais grandioso rio do mundo seja emfim percorrido por um numero de vapores em relação com a sua extensão, e com a riqueza incalculavel dos paizes que banha.

Da mesma localidade parece vir uma amostra assaz bella de turfa, materia tambem interessante, por que póde ser empregada para aquecer caldeiras de vapor, sendo a sua força calorifica igual ou mesmo um pouco superior á da lenha.

A analogia que existe entre os combustiveis mineraes e certas materias, que, entretanto, não teem a mesma applicação, induz nos a tratar dellas neste artigo : os schistos bituminosos, o petroleo, etc. E' sabido que ultimamente teem as artes chimicas conseguido extrahir dos schistos bituminosos alguns productos interessantes, entre outros o alcatrão, e um azeite que serve para queimar. O emprego do azeite de schisto para a illuminação de casas parece querer estender-se.

Infelizmente, ignoramos se os schistos, expostos pela provincia do Espirito Santo, se prestariam economicamente a estes empregos.

O petroleo seria, sem duvida, mais facilmente materia de industria, porque tal qual a natureza o fornece póde ser empregado na illuminação das cidades, e mesmo do interior das casas. E' tambem sabido, que distillando-o com agua obtem-se azeite de petroleo ou azeite de naphta, que se emprega na fabricação dos vernizes, e que é sobretudo precioso como dissolvente de gomma elastica e de diversas resinas.

Outra particularidade dá um um interesse especial á existencia do petroleo. Esta substancia parece ter relação intima e constante com o sal marinho, de sorte que quasi todos os paizes onde se encontra porção grande de petroleo contém minas de sal commum, ou ao menos nascentes salgadas.

Ao carvão de pedra segue-se o ferro : nem o salto é muito grande, visto a influencia daquelle na producção deste.

VII

O ferro podia estar mais bem representado Temo-lo de S. Pedro do Rio Grande do Sul, de Minas Geraes, e finalmente do Amasonas e do Pará.

A formação do Rio Grande pela sua origem tem especial interesse. E' extrahido da mina de carvão de pedra do arroio dos Ratos e augmentará extraordinariamente, como facilmente se comprehende, o seu valor, se se poderem ao mesmo tempo lavrar as duas minas de carvão de pedra e de ferro. E' a concomitancia do ferro e de carvão de pedra no mesmo deposito que é devido o incremento immenso que a industria do ferro tem tido na Inglaterra. Se se verificar que o carvão de pedra do arroio dos Ratos é verdadeiro e não lgnito, e que provem de terrenos carboniferos e não dos terrenos mais modernos chamados terciarios, a formação de ferro que faz parte da collecção do Sr. conselheiro Antão terá um valor consideravel. A formação de ferro, assim como o carvão de pedra, é tanto mais preciosa, quanto mais antigas são as camadas terrestres onde é encontrada.

O ferro extrahido de formações proveniente de terrenos modernos é quasi sempre de qualidade inferior. E é por isso que o ferro fabricado no norte da Europa, extrahido de formações encontradas em terrenos antigos, é preferido aos outros, e os inglezes fabricam excellente aço não do seu proprio ferro, mas do ferro da Suecia.

Seja, porém, como for, a formação de que tratamos é-nos apresentada como dando 44 por cento de ferro e vem acompanhado de ferro metalico, em forma de chapas, reduzida pelo Sr. Plant, e cuja factura nos pareceu reunir todos os caracteres que deve apresentar a do ferro de boa qualidade.

Cremos que esta amostra de ferro, tanto em si como em razão de sua proximidade ao carvão de pedra, é uma das mais interessantes d'entre as formações que vemos na exposição.

Minas Geraes recommenda-se pela variedade das suas formações. Ninguem ignora que é uma das provincias onde abunda o ferro.

Quando um mineiro deseja trabalhar uma mina deste metal, não é encontrar um deposito o que mais o preoccupa ; é achar agua, porque quanto ao ferro tem elle certeza de o achar, por assim dizer, toda a parte.

O ferro oxydado é o que predomina.

Talvez em parte alguma seja elle tão commum como no Brasil, e as suas amostras, abundantemente fornecidas pela provincia de Minas, são bem conhecidas na Europa. Alli tem ellas sido analysadas mais de uma vez e algumas qualidades de ferro oligisto foram achadas iguaes ás tão conhecidas formações da ilha d'Elba.

Outra qualidade tambem muito interessante é o hematite pardo, ou limonite. Esta formação, que contem não somente o ferro, mas ainda o magnese, tem a propriedade de produzir o aço de forja, e o mesmo succede com outra formação que ordinariamente acompanha aquella, o ferro spathico.

O ferro sulphuroso, pyrites, ahi se acha representado por numerosas amostras, e, em geral, muito bellas. O pyrite cubico torna-se notavel entre todos. Sabe-se que este pyrite de ferro é empregado de preferencia para a producção do enxofre, e não para o do ferro.

As outras variedades são mais geralmente empregadas para a fabricação do sulphato de ferro ou vitriolo, em que se transforma espontaneamente sendo exposto ao ar humido, e para a do alumen (pedra-hume) substancia de grande emprego nas artes e na medicina. Como formação de ferro apresentam estes pyrites, portanto, pouco interesse.

A variedade das formações de ferro da provincia de Minas Geraes é portanto mais notavel pelo lado mineralogico do que pelo da metallurgia. Seja-nos, pois, permittido dizer que uma provincia tão fecunda está imperfeitamente representada a este respeito.

Minas Geraes mandou-nos tambem ferro reduzido a barra. Tanto quanto é possivel julgar, é de boa qualidade este ferro, se, como pensamos, foi dobrado frio.

As pedras ferruginosas vindas do Pará e do Amazonas são muitissimo numerosas, mas se, como devemos acreditar, são simplesmente pedras lhosas ferruginosas que se encontram então grande abundancia nas margens do rio, o seu interesse para a metallurgia é mediocre, para não dizer nenhum.

O cobre a custo apparece na exposição. Poucas amostras de cobre sulphuroso e de cobre carbonatado o representam ; não encontramos o metal reduzido. Devia isto sorprender-nos. De ha muito foi indicada a existencia de formações de cobre abundantes e preciosas no Brasil.

Parece mesmo que o cobre nativo aqui existe em quantidade notavel, se acreditarmos os mineralogistas, que dizem ter visto pedaços enormes.

E' este um dos metaes mais procurados na Europa, onde a producção das minas está longe de corresponder ás necessidades. Seria para nós, quer como metal, quer como formação, se a falta de combustivel nos obrigasse a vende-lo neste estado, uma excellente mercadoria de exportação. O Chile, cujas formações estão longe de ser de qualidade superior, faz, ha annos, um commercio importante. Em 1857 exportou nada menos 162,684 quintaes de formação. Naquelle paiz acham mesmo vantajoso mandar vir carvão de pedra da Inglaterra para reduzir as formações nos sitios onde são encontradas, e neste mesmo anno de 1854 a exportação de cobre metalico subio a 75, 416 quintaes. A mesma Bolivia, apezar da difficuldade das communicações, achou meios de tirarem proveito das suas minas de cobre não obstante estarem pela maior parte muito longe dos portos de mar. Ella exposta a formação já pulverisada e purificada, de sorte que contém até 80 por cento de cobre, e a exportação annual é calculada em cerca de 80,000 quintaes.

Cremos que ninguem duvida que as formações de cobre no Brasil sejam abundantes e de grande valor, e entre os diversos ramos da industria extractiva é esta uma das que nos parecem merecer a attenção publica.

O chumbo está um pouco mais bem representado do que o cobre ; encontramos, com effeito, quer do Rio Grande do Sul, quer de Minas, algumas amostras de galena. Minas mandou tambem algumas amostras de chumbo metalico. Esta formação de chumbo, a mais commum de todas, contém, quasi sempre, alguns milesimos de prata. Por outro lado, além da fabricação do chumbo, emprega-se a galena no seu estado natural, para vidrar a louça commum.

Parece tanto mais possivel trabalhar estas minas, quanto as despezas para extrahir o chumbo destas galenas são infinitamente menores do que as exigidas para apurar os metaes de que fallamos acima.

O zinco falta absolutamente.

As formações de ouro são bastante numerosas, e é naturalmente Minas-Geraes que nos mandou a maior porção ; sua natureza ha muito que é determinada e conhecida, nada temos portanto que aprender por este lado. O que nos poderia interessar era conhecer se os methodos seguidos para a extracção deste metal são susceptiveis de algum melhoramento, susceptiveis de diminuir as despezas da extração ou de augmentar a producção. A este respeito, porém, nada póde ensinar-nos a exposição, nem temos o direito de exigir della cousa alguma. E' a commissão a unica que talvez nos possa orientar a este respeito.

A nossa questão não é ociosa, pois se acreditarmos documentos inglezes, e todo o nosso ouro é vendido em Inglaterra, a nossa producção deste metal precioso está em diminuição progressiva. segundo se collige dos algarismos seguintes :

Importação do ouro do Brasil na Inglaterra.

1851	11,250,000 frs.	Rs. 3,768:750$
1852	107,500,000	36,012:500$
1853	8,000,000	2,680:000$
1854	7,750,000	2,596:250$
1855	1,500,000	502:500$
1856	1,000,000	335.000$

De 1752 a 1773 subio a nossa producção a 12,000 kilogs. por anno. Em 1800 era calculada em 3,706 kilogs. do valor de 12,229,800 frs. Em 1848 já tinha descido a 2,500 kilogs. no valor de 3,250,000 frs. ou 1,088:750$. E' crivel que subisse novamente durante algum tempo, e que attingisse ou mesmo excedesse o valor primordial, porque o ouro importado do Brasil para Inglaterra foi, segundo documentos que temos á vista, 1851, 3,768:750$; em 1852, 36,012:500$000 ; em 1853, 2,680:000$; em 1854, 2,596:250$000 ; em 1855, 502:500$000 ; em 1856, 335:000$000 ; e levando em conta como se deve levar, a oscillação do numerario, accusaria isto de mais acrescimo de producção. Mas dessa epoca em diante a queda é rapida.

Em 1861 a nossa exportação em pó e em barra já um pouco mais crescida, seria de 1,613:033$.

Ora, é bem natural indagarmos qual á causa dessa diminuição ; se é permanente ou simplesmente accidental.

Ha um metal muito mais precioso que o ouro, e que rapidamente passará para o numero dos metaes usuaes. E' a platina. Este metal, cuja formação parece dever-se encontrar unicamente nos lugares onde se acha o ouro e o diamante, já foi indicado nas provincias de Minas-Geraes e Matto-Grosso, principalmente naquellas rochas a que os geologos dão o nome de itacolumites, da serra de Itacolumi, rochas que formas no Brasil um vasto systema. E, comtudo falta a platina ; disto admiramo-nos tanto mais, porquanto, segundo alguns documentos, o Brasil, a Columbia e a Russia foram, por muito tempo, os unicos paizes que a produziram em quantidade, e que, cunhando a Russia este metal, os outros dous paizes eram ha algum tempo os unicos que o lançavam no commercio.

O grande interesse que tem este metal para as artes, e o papel importante que necessariamente desempenharia na industria se fosse produzido em maior abundancia, devem estimular uma prova mais activa do que até aqui tem havido.

A potassa falta na exposição, mas realmente não sabemos se devemos queixar-nos disso. Obtem-se esta substancia em grosso, como é sabido, pela incinaração das arvores, e parece-nos que de todas as maneiras de aproveitar as matas é esta a mais barbara. De Minas veio um sal de potassa muito interessante, o salitre mandado pelo Sr. Dr. J. Agostinho Vieira de Mattos com a indicação de salitre nativo. Fazemos votos para que esse salitre reuna ás boas condições de composição chimica a abundancia e facilidade de transporte. Seria um producto bem precioso para o fabrico nacional de polvora. Da mesma provincia veio tambem uma terra salitrosa, mas seria necessario que fosse muito rica em salitre para ser aproveitada.

A cal é uma das substancias de emprego mais geral, e cujo uso pode dizer-se indispensavel ao homem. Conhecemos as suas numerosas applicações nas artes chimicas, na agricultura, e, sobretudo na construcção. Assim é ella uma das substancias mais communs na natureza.

Comtudo, está muito mal representada a exposição. Algumas amostras de pedra apresentadas na exposição como pedra de cal são *dolomia*, isto é, uma pedra que de 100 partes de residuo depois de queimada dá apenas 58 de cal misturadas com 42 de outra substancia, a magnesia, que differe completamente da cal, tanto chimica como industrialmente fallando. A cal de marisco, que está longe de ser um producto puro, póde servir para certas industrias, como, por exemplo, para cortumes, mas não convém a outras muitas.

A amostra mais importante de pedra de cal é sem duvida a que veio de Sergipe, na forma de dous pedaços de pedra lavrada. Mas infelizmente não se lembraram de acompanhar essas pedras da substancia que ellas fornecem depois de queimadas. E, comtudo, seria util verificar-se, como se diz, a cal que produzem esses mineraes é hydraulica. E' conhecido que a cal assim designada tem a singular e preciosa propriedade de endurecer em pouco tempo sendo posta em contacto com a agua. Ha um sem numero de construcções impossiveis sem o emprego da cal hydraulica. Se estamos bem informados, debalde se tem procurado no paiz uma pedra que possa fornecer cal hydraulica, ou mesmo cal susceptivel de prestar-se á confecção de argamassa hydraulica artificial. Até hoje temos importado estas substancias. Parece comtudo que pedra capaz de fornecer cal, quer hydraulica, quer de outras qualidades, não deve ser difficil de encontrar ; os mineralogistas ao menos tem verificado a existencia de uma excellente calcaria em varias partes do Brasil, e mesmo nas proximidades do Rio de Janeiro. Entretanto nem a exposição da capital nem as das provincias apresentam cousa alguma que nos leve a crer que este precioso mineral seja aproveitado no paiz.

Apesar de numerosas, as amostras de pedra de construcção não apresentam grande variedade. A maior parte é das pedreiras dos arrebaldes do Rio de Janeiro. Ora, é sabido que esses chamados *granitos* empregados em tão grande quantidade, tanto nas construcções publicas como nas particulares, e que pela sua abundancia e proximidade são tão preciosos, estão longe de ser uma pedra de construcção da qualidade superior. Entre outros inconvenientes, tem o de esboroarem-se consideravelmente exposto ao ar, o que abrevia a sua duração, e por outro lado são de dureza tal que torna o trabalha-los extremamente difficil, e por conseguinte augmenta-lhes o custo. Não se podem serrar, e o mesmo cinzel com custo penetra nelles, o que faz com que se não possam empregar para ornatos.

Estas difficuldades que os nossos granitos oppõem á esculptura, digamo-lo de passagem, dão bastante merecimento ao capital exposto pelo Sr. Manoel José dos Santos.

Estamos convencidos de que nenhum artista europêo chegaria, como trabalho a faze-lo melhor, e duvidamos mesmo que na primeira tentativa o fizesse tão bem.

A pedra do Pará deve, em grão ainda mais alto o seu valor á ausencia de um mineral mais apropriado ao seu destino.

Mas a provincia do Rio Grande do Sul possue, perto de Porto-Alegre, porções consideraveis de um porphyro petrosilicoso, e sobretudo de uma qualidade de metaxyte avermelhada, que são materiaes excellentes para a construcção, e que se prestam bem á escultura ornamental. A este respeito portanto sobresahem aos outros os objectos expostos por esta provincia.

Fizeram-nos notar a ausencia dos basaltos que abundam no Rio, e mesmo bem perto da cidade, e dos quaes vemos com effeito veias consideraveis nos gneiss que formam os morros e montanhas que nos rodeiam. Seriam elles comtudo um recurso precioso para as calçadas.

Não ha provincia que não mandasse numerosas amostras de argila. Ha algumas muito bellas, brancas ou de varias côres. O Sr. Boultech, entre outras, expoz um bello pedaço de kaolin tirado dos arrebaldes do Rio de Janeiro, onde parece que esta terra não é rara ; é da qualidade mais preciosa, mas infelizmente o seu emprego industrial — o fabrico da porcelana — parece-nos que encontraria difficuldades quasi invenciveis no alto preço do combustivel e da mão de obra, que absorvem grande parte do preço pago pela porcellana.

Quanto ás argilas de diversas côres que contém oca e que são empregadas nas pinturas grosseiras como materia colorante, não nos parecem tambem ter grande importancia commercial.

Das argilas passaremos, por uma transicção natural, ás obras de barro, que estão bem representadas. A olaria é uma industria que pode ser lucrativa. Nas aulas da escola central encontra-se grande numero de amostras, entre as quaes se distinguem facilmente as da Bahia.

Podia-se talvez desejar mais gosto e elegancia nos ornatos ; o nosso clima obriga-nos a empregar grande numero de objectos de barro, e como trastes indispensaveis que tem o seu lugar nos nossos aposentos, e que certamente nada perderiam com dar-se-lhes mais elegancia nas formas, mais pureza no desenho. E' para admirar que se encontrem na exposição objectos pouco ou nada cozidos, e que por consequencia são apenas argilas.

O Sr. Esberard filho, de S. Christovão, expoz alguma louça vidrada, que nos pareceu bem feita e de boa qualidade.

E' este um artigo interessante e de bastante importancia na economia domestica. As casas pobres e mesmo as ricas ganhariam, substituindo a louça a um sem numero de objectos de ferro fundido ou de folhas de flandres. A louça é, em grande numero de casos, muitissimo preferivel, e, apesar da sua fragilidade, infinitamente mais barata. Seria para desejar que o fabrico desta sorte de objectos se generalisasse.

O fabrico de tijolos póde ainda ser melhorado entre nós. O tijolo é um material de construcção summamente precioso, e cujo emprego poderia estender-se muito, se o fornecimento fosse de boa qualidade. A este respeito nada vimos que se podesse comparar com os productos expostos pelo Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage, vindos da colonia de Pedro II na provincia de Minas. São ao mesmo tempo bons (ao menos pelo que podemos julgar) e bem feitos. Os tijolos oucos da mesma proveniencia não são talvez tão bonitos. Os tubos estão singularmente collocados ; parece-nos que deveriam estar em sentido opposto. Estas qualidades de tijolos teem sido ultimamente muito empregadas nas construcções, por causa tanto da sua maior resistencia como de sua leveza e do seu preço inferior ao dos tijolos solidos. Os materiaes de construcção não são no rio de Janeiro, nem tão variados, nem tão numerosos, nem tão baratos, que a possibilidade de achar um producto desta ordem não impressione os architectos e os constructores.

A fabrica da Sra. D. Carolina Godinho, mandou tijolos prensados que tambem parecem muito bons, assim como canos para *drainage*, que sem duvida alli estão unicamente para que lamentemos não ter a nossa agricultura ainda chegado a estado de utilisa-los.

Sentimos não ver, neste grupo, tijolos refractarios. E' um artigo de consumo consideravel, e que nos asseguram póde ser fabricado com vantagem e de excellente qualidade.

As obras de vidro, apresentadas por duas fabricas, primam mais pela variedade da fórma, natureza e destino dos productos, do que como illustração dos diversos systemas de fabricação.

A maior parte destes productos compõe-se de objectos de emprego commum, e nenhum se torna notavel como objecto de luxo ; não é uma censura, mas antes um elogio que por esta razão fazemos aos expositores. E' esta uma industria que satisfaz necessidades sentidas igualmente por todas as classes, e os seus productos desempenham um papel importante na economia domestica.

E' natural, é mesmo bom, que os fabricantes do Brasil, onde esta industria é ainda muito recente, e onde, segundo se nos diz, tem ella de lutar com grandes difficuldades, se dediquem de preferencia á producção de objectos que são de consumo mais geral, e portanto de fabricação mais vulgar e venda mais facil.

Os objectos expostos deixam, comtudo, pouco que desejar ; provam que aqui se póde fabricar tudo tão bom e tão bonito como em outra qualquer parte, prescindindo sempre da questão do preço. Talvez sejamos temerarios estabelecendo um parallelo entre os productos das duas fabricas expositora ; com tudo, pareceu-nos que os dos Srs. Castro Paes & C., apresentavam uma certa superioridade. Temos, porém, menos por fim apreciar o merecimento dos objectos expostos, do que o interesse que offerecem olhados pelo lado do progresso geral e da riqueza do nosso paiz.

Por este lado, e em virtude de informações com que fomos obsequiados, conclue-se que o fabrico do vidro deve lutar no Brasil com difficuldades quasi insuperaveis, taes como o alto preço do combustivel, carvão de pedra, o preço extremamente alto da mão de obra, a importação de uma proporção consideravel de materias primas, e de diminuta extracção. A producção do vidro para a vidraça, a de garrafas e a de copos, em condições que permittam lutar com a importação estrangeira, parece impossivel, mesmo quando os direitos de importação fossem elevados de 30 a 40 ou 50 a 60 por cento. O combustivel e a mão de obra affectam de um modo notavel o preço da producção desta qualidade de vidro, que é justamente a que tom maior extracção. O combustivel. por si só exerce uma influencia tão consideravel, que na Europa se tem estas fabricas concentrado nas proximidades das minas de carvão de pedra. Parece por tanto que por muito tempo ainda o fabrico do vidro não poderá nacionalisar-se vantajosamente no Brasil.

Figuram na exposição um crescido numero de amostras de crystal de rocha, e entre estas são notaveis pela sua pureza e transparencia as que vieram de Goyaz, expostas uma pelo Sr. Raybaud e a outra pelo Sr. José Maria dos Reis. Este mineral, porém, tem perdido muito o seu valor, o crystal do vidro o tem quasi completamente substituido, e com vantagem, se exceptuamos a dureza comparativa. A differença de preço é tal que se póde dizer que o crystal de rocha só tem valor como curiosidade, perdida toda a significação na industria.

Outras variedades de quartz, agathas, amethistas etc., estão tambem reunidas em grande numero, e ha entre ellas pedras muito lindas ; mas, sem desestimar estes objectos á que o joalheiro e o gravador augmentam o valor, pensamos que são um accessorio bem pouco consideravel na producção de um povo, e de minima importancia. Faremos a mesma observação a respeito do beril, apezar do seu grande peso (quatro libras e meia).

Não se póde tambem dizer que o diamante esteja representado, apezar de não faltar completamente, mas á este respeito nada temos de lastimar ; mais alguns diamantes, por bellos que fossem, poderiam apenas regosijar a vista sem ensinarem cousa alguma de novo. O commercio de diamantes é alimentado quasi exclusivamente por nós, e é um quasi monopolio que temos adquirido. Por outro lado não ha nesta industria materia para aperfeiçoamento.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

RIO DE JANEIRO,
Relatorio da estrada de ferro de D. Pedro II.

Illm. e Exm. Sr.—Foi V. Exc. servido de ordenar-nos que, tendo em vista os relatorios dos engenheiros Dr. Manoel Buarque de Macedo e Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, e procedendo a um rigoroso exame, quer no terreno, quer na escripturação da empreza do caminho de ferro de D. Pedro II, em sua 1ª secção, informemos ao governo sobre o estado da empreza, e proponhamos as medidas que julgarmos conducentes a bem do serviço publico.

A circumstancia da ausencia alternada de dous membros da commissão, e as occupações de um delles na obra do dique da ilha das Cobras, obstáram a que com brevidade nos fosse possivel apresentar á V. Exc. o resultado de nossos trabalhos.

Em cumprimento das ordens, passamos a fazer a descripção do estado da obra e de sua administração : á medida que formos desenvolvendo o resultado dos nossos exames, adduziremos as reflexões que nos occorrem, e terminaremos com a enumeração das consequencias geraes.

PARTE PRIMEIRA.

MATERIAL.

1º traço.

O traço da estrada de ferro da côrte á Belem dá lugar a alguns reparos no seu desenvolvimento ; mas, nesta parte, o facto consummado torna inopportunas administrativamente quesquer observações, que caberiam melhor em um estudo technico. Ha com tudo á fazer algumas ponderações, que podem ter uma applicação pratica.

O extremo occidental da 1ª secção deveria ser levado ao principio da serra, meia legua adiante de Belém, lugar muito mais apropriado para o estabelecimento de uma povoação permanente. Mal collocada, em lugar insalubre e alagado, a povoação de Belém tende a desapparecer, ou a reduzir-se a mesquinhas proporções ; e não é indifferente para a riqueza do paiz a desnecessaria destruição ou inutilisação de capitaes consideraveis que se aniquilam pela remoção de centros commerciaes.

A extremidade oriental ou da côrte deveria logo ter sido estabelecida no litoral para as cargas, tendo um ramal dirigido a ponto mais central da cidade para os passageiros. A actual estação do campo de Sant'Anna não preenche bem os dous fins, e posto que tivesse em vista concilia-los, sacrificou-os mutuamente. Os fretes dos generos são sobrecarregados pelo seu transporte em carroças para os trapiches, e as tarifas dos passageiros aggravadas pela frequente necessidade de auxiliares. A prolongação até ao litoral, que se acha adiada, terá necessariamente de ser attendida talvez em tempos que exijam mais pesados sacrificios.

2º—Aterros.—Lastro.

O lastro é em geral de arêa fina. Esta qualidade de material tem inconvenientes : a chuva e o vento o deslocam, e produz grande quantidade de poeira, incommoda ao transito e prejudicial ás machinas motoras e de transporte. Só com despezas consideraveis se poderia ter achado outro material mais proprio quando se construisse a estrada.

Além disto, a especie dos trilhos adoptados (de Barlow) não exige para a sua estabilidade outro mais grosso lastro.

Os aterros ou cavalleiros tem, em geral, as dimensões necessarias, depois que pela companhia foram levantados em muitos lugares.

E' verdade que nas grandes cheias tem sido em alguns pontos assaltados pelas aguas : porém o emprego simultaneo da elevação dos cavalleiros e da construcção de novos pontilhões livram a estrada do insulto das aguas, salvo circumstancias extraordinarias e transitorias.

Onde mais sensivel se torna a acção das aguas é na travessa do rio de S. Pedro e seus affluentes. A canalisação deste rio até a sua confluencia no de Sant'Anna sanaria radicalmente o mal das enchentes, e aproveitaria um extenso territorio, tornando-o assim mais salubre.

Voltaremos a este objecto tratando das pontes.

Os aterros e seus esgotos, se acham geralmente em bom estado ; e o lastro, tendo em vista a especie de trilhos empregados, que por sua larga base repartem a pressão, preenche sufficientemente o fim.

3.—Trilhos.

Os trilhos empregados geralmente pelo contratadador Price foram os de Barlow. Este systema gozou por algum tempo de certa voga. A simplicidade da collocação, e a sua grande base, que se presta a um lastro menos compacto do que outros systemas, são as suas vantagens. A falta de certo jogo e elasticidade que facilitem as dilatações e compressões da temperatura e do transito, a difficuldade de obter as curvaturas de pequenos raios, a imperfeição dos cruzamentos, e o seu grande peso, são os principaes inconvenientes do systema. Por isso outros são hoje preferidos, especialmente o americano, tambem chamado de Vignolles ou Croydon.

No entretanto a companhia, tendo disponivel alguma porção de trilhos de Brunet, que são um termo médio na qualidade, os tem empregado em reformas, especialmente nos cruzamentos. A substituição completa dos trilhos Barlow pelos de Vignolles, antes que aquelles tenham prestado todo o serviço, traria graves embaraços e despezas.

O lastro, sufficiente para os trilhos actuaes, teria de ser tambem substituido por outro mais resistente para supportar uma pressão menos repartida, e o material teria de vir de lugares remotos. Assim cremos que tal substituição ou reforma só póde ser vantajosamente effectuada gradualmente, primeiro nas intersecções, depois nas curvas de pequeno raio.

A idéa do Sr. Dr. Buarque de que um tão consideravel trabalho, como a substituição completa, se poderia fazer com a compensação economica da menor despeza em poucos annos do custeio, não supporta, já não dizemos analyse, porém a mais pequena attenção, especialmente se accrescentarmos a condição, hoje essencial, da não interrupção do trafego. As curvas dos trilhos não são vigorosas, porém em alguns lugares substituidas por polygonos. Assim foram feitas, e a companhia vai successivamente corrigindo este inconveniente.

Para facultar a construcção da via dupla, tem reservado a companhia uma zona de 10 braças de largura, incluindo a actual, espaço que nos parece sufficiente. Cremos com tudo que o trafego por alguns annos não poderá exigir senão parcialmente esse accressimo de construcção. Os telegraphos electricos asseguram a regularidade do transito actual, e mesmo muito maior, pela via singela.

4º—Pontes.

O annexo n. 1 contem uma nota descriptiva de todas as pontes.

A primeira ou do mangue, é a unica de cantaria, e somente a que tem largura para dupla via. E' obra monumental. Todas as outras pontes são de ferro ou de madeira, e de largura que admitte sómente a via ingleza. As pontes de ferro são em geral de dous systemas : de travessamentos lateraes de varões de ferro, assentadas em caixas do mesmo metal sobre os encontros, ou de dous seguimentos óccos de folha grossa, da mesma fórma assentadas.

As pontes do primeiro systema, especialmente quando o seu vão é consideravel, fazem flexas sensiveis pelo peso dos trens.

Para remediar este inconveniente a companhia as tem reforçado provisoriamente por colunnellas de ferro, sustentando as penduraes dos travejamentos, e apoiados em marcos de cantaria, assentadas no leito em sapatas transversaes. Este reforço auxilia a resistencia dos encontros e diminue as flexas. E como algum damno haviam alguns destes experimentado, quer pelo phenomeno apontado de flexão, quer por defeitos da construcção, quer pela acção das aguas, e necessitavam de reformas, umas já foram effectuadas, e outras se acham em execução.

As pontes do segundo systema, isto é, dos seguimentos de folha de ferro, são muito mais estaveis, e só tem necessitado a reforma dos encontros, por má construcção primitiva, ou circunstancias extraordinarias.

A maior parte da primeira secção é a do rio de S. Pedro. Tem nove lanços de travejamento de ferro sobre cavalletes de madeira, perfazendo um vão total de quasi oitocentos palmos. O rio de S. Pedro, desde que baixa da serra até affluir no de Sant'Anna, não tem leito certo ; uma grande bacia recebe as suas aguas em direcção vacillante, produzindo grandes alagados, contra-correntes, etc., etc. No lugar onde é atravessado pela linha ferrea tem cerca de 600 braças deste leito duvidoso, na construcção da ponte reduzido á estreita passagem de 30.

Emquanto não ha cheias, o esgoto é sufficiente, posto que a um lado e outro do aterro se formem grandes lagôas ; porém, quando as chuvas accumulam as aguas na parte superior do norte, a ponte, pela falta de canalisação do rio, não póde dar vasão. Por isso se manifestaram em grande ponto as destruições de aterros da linha pelas aguas. A companhia alteou os aterros, e nelles praticou pontilhões a um lado e outro da ponte grande, com o que muito se tem minorado o mal ; porém o remedio completo é a canalisação ou regularisação do regimen do rio de S. Pedro. Em geral todas as pontes, com as modificações effectuadas ou em via de execução pela companhia, nos pareceram ficar com a necessaria resistencia.

5º—Telegrapho.

O estado deste serviço é satisfactorio. Os fios conductores sustentaram-se em peças de madeira que necessitaram de concertos frequentes. A companhia as faz substituir vantajosamente por postes óccos de ferro muito mais duradouros. Parece necessario o estabelecimento de uma tarifa para a correspondencia do publico. A base dessa tarifa está na experiencia feita de que, com o systema adoptado, um recado de vinte palavras incluindo a chamada e accuso, leva menos de cinco minutos na transmissão.

Na marcha regular em que se acha este serviço, não haveria necessidade de augmento de pessoal para satisfazer a correspondencia particular, além de um ou dous carteiros, no caso de não servirem para este fim o carteiro do governo.

Ao principio não haveria receita notavel ; mas a facilidade de correspondencia é sempre um beneficio publico. Para uma correspondencia regular e serviço da companhia o systema telegraphico actual é sufficiente.

6º—Marcos.

Os regulamentos do governo obrigam á collocação de marcos de ¼ em ¼ de legua (legua de 3,000 braças). A companhia as colloca por milhas inglezas) por ser esta unidade mais usual nos caminhos de ferro e pouco differente do ¼ de legua estipulado. Não ha nisto notavel inconveniente, mas releva observar que a referida milha ingleza (*statute mile*) equivale a 1,609, 3 metros =731,5 braças portanto menor 18 ½ braças do que o nosso quarto de legua (760 braças). Esta differença pouco importante em uma ou duas milhas, no fim de quasi 39, que tem a primeira secção do caminho de ferro, chega a ser de mais de 700 braças.

Se pois a milha ingleza tem sido considerada como ¼ de legua para a determinação das tarifas, convém que ellas sejam reformadas em vista da differença notada.

E' esta uma das consequencias da anarchia metereologica em que nos achamos, e de que se não póde sahir sem uma medida legislativa que regularise o nosso antigo systema, ou o substitua por outro como agora se propõe.

7ª—Trem rodante.

Existiam tres locomotivas, das quaes uma inutilisada, duas em concerto e dez em estado de prestar serviço regular. Não sómente se tem cuidado da conservação e concerto, como tambem algumas modificações se tem introduzido tendentes a diminuir os attrictos e a economisar a despeza do combustivel. Continúa a manifestar-se o inconveniente da falta de abrigos ou telheiros sufficientes, o que muito tem concorrido para tornar difficil a conservação de todo o trem rodante.

Trata se de desenvolver as officinas, que tem sido insufficientes para occorrer aos reparos. Este objecto merece com effeito mui séria attenção.

O numero de locomotivas existente é inferior ao estipulado no contrato ; porém o dos carros de outras especies é muito superior. Parece que o numero actual de locomotivas é sufficiente para a primeira secção, no estado actual do transito. A acquisição de outras, emquanto o trafego o não exigir, será uma sobrecarga na conta de sacrificio na garantia do governo. Os carros para passageiros parecem sufficientes ao transito actual. Os antigos carros teem sido reformados de um modo mais apropriado ao nosso clima e os carros de oito rodas, do systema americano, são vantajosos, tanto sob este ponto de vista, como por seu jogo, mui adaptados ao trafego. O carros de carga de generos, agora sufficiente, devem seguir, como todos os outros, os augmentos e condições de estado do transito.

Medidas regulamentares, a não ser a designação de minimos, não podem ser efficazes : a conveniencia do serviço e sua intensidade modificam as exigencias. O combustivel empregado nas locomotivas é o coke. O carvão de pedra, muito mais barato o de não inferior poder calorifico, será muito mais vantajoso sob o ponto de vista da economia.

A ampliação deste combustivel offerece alguns inconvenientes pelo fumo, e o seu uso obrigará a fazer modificações nas fornalhas, porém á razão capital de economia no custeio do trafego accresce que as fornalhas assim modificadas se prestarão melhor ao uso da linha que, circumstancias extraordinarias, no estado politico do mundo, podem tornar necessario em substituição ao combustivel mineral que vem de fóra do paiz.

SEGUNDA PARTE.

ADMINISTRAÇÃO.

1ª secretaria.

Nesta repartição se acha a escripturação da companhia propriamente commercial a cargo de um guarda-livros, e a do expediente sob a direcção de um secretario. A escripturação commercial é conforme ao systema geralmente adoptado. Lançadas chronologicamente todas as transancções e movimentos, á medida que se effectuam, no borrador, são d'ahi passadas para o diario, que se acha legalisado na conformidade da legislação commercial. O borrador está em dia e o diario é regularmente escripto no fim de cada mez. Do diario, como fundamental, se derivam os livros de razão, caixa e outros auxiliares para maior clareza da escripturação mercantil, a qual toda se acha em bom estado, limpa e corrente. A secretaria propriamente tal tem todos os livros necessarios, actas, registro da correspondencia, contratos e todos os mais auxiliares. Todos estes livros se acham escripturados limpamente e em dia. Em alguns secundarios falta a rubrica do presidente, exigida pelos regulamentos, o que conviria substituir pela de um empregado para isso commissionado pelo mesmo presidente.

Os officios recebidos e ordens do governo são encadernados em periodos. Em geral a escripturação se acha em bom estado : a commercial é conforme aos estylos respectivos, a que deve conformar-se pela natureza da companhia. A's pessoas pouco versadas no systema commercial de escripturação talvez pareça confusa, mas com attenção e algum conhecimento do methodo se podem della obter todos os dados necessarios sobre o movimento em receita, despeza e fundo da companhia.

O que é relativo a parte technica, que não pode ali entrar-lhe senão em globo, se acha escripturado em outra repartição que é a contadoria.

2º—Contadoria.

Esta repartição no seu estado actual não data do principio da administração : foi estabelecida depois. Nella se escriptura todo o movimento ou transporte. Por meio de partes diarias dos chefes de trem e estações, e pelas folhas semanaes destas, se escripturam em livros os resumos e se vereficam com os talões dos bilhetes.

Por modo que d'ahi se póde obter tudo o que se desejar sobre o trafego em geral e para cada estação e cada trem suas receitas, etc., etc. E' uma escripturação completa no systema francez, o como tal pecca talvez por minuciosidade, mas contém certamente uma circumstanciada historia do trafego ; e habilmente dirigida, como é, póde satisfazer ao exame mais severo.

Os antigos bilhetes para o trafego dos passageiros passam a ser substituidos pelos cartões de que trata o Sr. Dr. Buarque, não por indicação deste, mas por encommenda dos objectos necessarios feita cinco mezes antes do seu relatorio, como verificamos pelos registros da correspondencia da companhia

3º—Almoxarifado.

Acha-se em dia a escripturação desta repartição e limpa. O processo de fornecimento e assentamento é excellente, e nada inferior ao empregado em nossos arsenaes, com a simplificação que resulta da escripturação em um só livro de todo o movimento dos generos, o que não tem lugar nas repartições publicas, onde a necessidade de revisão pelas contadorias torna necessaria a escripturação por termos duplos de livros.

4ª—Estações.

Apezar de que pelo estabelecimento da contadoria a escripturação final das estações tenha lugar naquella repartição, foram conservados todos os antigos livros, e são regularmente escriptos e em dia. Neste arbitrio, uma vez que não acarreta augmento de pessoal, não vemos inconveniente. A historia das estações se acha localisada e completa em dez livros que tem cada uma. Destes, nove são destinados ao movimento dos passageiros, bagagens, animaes e cargas, caixa, receita, registros, etc. Além destes ha um livro destinado para incripção das queixas. As pessoas que tem qualquer motivo de censura sobre o trafego, conducta dos empregados, etc., podem ahi escrever a accusação com sua assignatura. Poucas e de pequena monta se acham exaradas, e a essas logo attendeu a administração, como se vê dos registros de ordens contemporaneas. E' notavel que, havendo tantas criticas individuaes sobre o trafego, os livros de queixas estejam pela maior parte limpos. O publico é o melhor fiscal deste serviço, e quando elle se recusa a formular as queixas onde se ha de ir buscar a verdade ?

5º—Trafego.

O annexo n. 2 contém, por semestres, a receita e despeza, e a quota com que o governo geral e o provincial teem entrado para a garantia dos juros.

O annexo n. 3 demonstra o movimento de passageiros. Se o primeiro representa o estado financeiro da empreza e a historia do movimento geral que se effectua por esta importante via de communicação, o segundo tem um alcance moral: elle demonstra a crescente confiança com que uma grande massa da população se entrega a esta meio de transporte, e o augmento das relações individuaes, que é certamente uma prova de progresso, não sómente pelo que toca ao commercio, como ao trato mutuo, um dos maiores auxiliares da civilisação.

Do 2º annexo resulta que o rendimento do transito da estrada foi nos annos contados do 1º de julho,

De abril a junho de 1858......	71:922$390
Em 1858 a 1859.....	487:988$102
Em 1858 a 1860.....	792:592$752
Em 1860 a 1861.....	1,060:167$679
Somma em 3 annos e 3 mezes.	2,412:670$923

O augmento annual é de cerca de 300:000$000.

Do annexo se deduz a marcha do numero de viajantes em toda a estrada, em annos tambem contados de 1º de julho,

De abril a junho de 1858.	35$031
Em 1858—1859..........	164$479
Em 1859—1860..........	219$688
Em 1860—1861..........	249$363
Somma......	668$561

O augmento médio annual é de cerca de 40,000 passagens.

6.º—Tarifas.

As tarifas do caminho de ferro de D. Pedro II são um pouco pesadas, posto que em relação aos outros meios de transporte por terra usados no paiz sejam vantajosos.

Como porém estas novas vias de communicação não devem sómente ser substitutivas das antigas para os mesmos generos e transacções, convem rever as tarifas, afim de que muitos objectos, quer de consumo do paiz, quer de exportação, possam aproveitar o novo meio de transporte.

O caminho de ferro deve produzir uma revolução salutar ao augmento das transacções ; só assim poderá elle compensar directa ou indirectamente os sacrificios que custa.

Para que este fim se possa conseguir, mister é fazer uma revisão das tarifas, effectuando uma pequena reducção até quatro leguas, e outra maior, crescendo proporcionalmente para as maiores distancias.

7.º—Garantia.

A despeza total feita pelos cofres geral e provincial do Rio de Janeiro com a garantia de juros de 7 0|0 foi nos sete semestres que termináram com o ultimo de junho do corrente anno de 1,413:977$349, a saber :

Pelo cofre geral.........	887:628$995
Pelo cofre provincial....	526:348$354

O maximo da garantia do governo geral foi de 273:175$565 no primeiro semestre de 1859, e foi nulla no segundo semestre de 1860.

A quota semestral da garantia provincial foi pouco variavel, e o minimo de 60:730$751 no referido segundo semestre de 1760.

O annexo n. 2 mostra mais circumstanciadamente distribuição da garantia em relação aos differentes periodos.

A despeza em custeio tem sido em os annos, contado de 1º de julho,

De abril a junho de 1858 59:167$477—83 0/0 de rendimento do trafego.

Em 1858—1859....	351:122$207—72 0/0 idem.
Em 1859—1860....	642:493$297—81 0/0 »
Em 1860—1861....	681:213$987—65 0/0 »
Somma......	1,736:986$968—(médio 72 %)

Se, como é de esperar, á vista do estado actual da linha, a porcentagem do custeio fôr diminuindo, brevemente attingirá o algarismo que corresponde ás estradas bem administradas e construidas ; e se a renda do trafego continuar a crescer na razão de cerca de 300 contos annuaes, a 1ª secção em alguns annos não pesará ao thesouro, que terá então de supportar a 2ª secção.

CONCLUSÃO.

Do exame a que procedemos, e da exposição que acabamos de fazer, se conclue que :

1.º A maior parte dos inconvenientes que apresenta e tem apresentado a 1ª secção do caminho de ferro de D. Pedro II é devida ao seu estabelecimento primitivo, e quasi inevitavel consequencia das condições em que foi contratado e construido.

2.º Julgou-se conveniente abrir o transito antes de se effectuarem algumas obras e reformas necessarias as quaes depois houveram de ser feitas sem interrupção sensivel do trafego, pois que este logo que foi aberto se tornou indispensavel,

3.º Os trilhos actuaes de Barlow devem ser

conservados nos alinhamentos e nas curvas de grandes raios até seu completo uso.

A substituição por outros mais appropriados deve ter lugar: 1°, nos cruzamentos, 2°, nas curvas de pequenos raios.

4.° O trem rodante, que é sufficiente no estado actual do transito, deve acompanhar o seu movimento ascendente, e ainda mais se se attender á conveniencia da reducção da tarifa. Para sua melhor conservação se deve providenciar na construcção dos abrigos e desenvolvimento das officinas.

5.° A tarifa actual, calculada como vantajosa tem relação aos antigos meios de transporte, não está ainda sufficientemente reduzida para trazer abundantemente ao mercado generos que não podiam vir por aquelles meios. Parece necessario entrar afoutamente neste caminho.

6.° Os sacrificios que o governo geral e provincial teem feito para a garantia do juros, se não podem brevemente cessar considerando toda a empreza, em vista do augmento do trafego, é de esperar que deixem de existir em poucos annos para a 1ª secção.

A garantia attingirá certamente ao ponto de ser sobejamente compensada pela maior rapidez, multiplicidade, e economia nos transportes, que devem indubitavelmente influir sobre a renda publica.

7.° A 1ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II se acha em bom estado de transito, seguro e corrente; e tanto na parte technica como na administrativa offerece as necessarias garantias ao publico e ao governo.

Algumas irregularidades que teem havido acham sua explicação nas considerações 1ª e 2.ª

O que deixamos dito não impede de redobrar de vigilancia e actividade para as evitar.

8.° Se a despeza do custeio tem sido consideravel, acha-se a explicação deste phenomeno nos frequentes serviços de reformas de pontes, aterros, esgotos e putros, e parece que d'ora em diante deverá diminuir.

Os serviços que podem perturbar o transito não devem ser feitos em empreitada.

9.° Convem que a companhia estude a questão de combustivel, procurando substituir o coke pelo carvão de pedra, muito mais barato e não inferior em poder calorifico, buscando remediar os inconvenientes do seu emprego.

10. Convem que se resolva difinitivamente o prolongamento da linha, na côrte, até ao litoral, que nos parece indispensavel para o maior desenvolvimento dos fins da empreza. A demora da solução traz grandes inconvenientes: a companhia carrega com um consideravel empate de capital, pelos edificios desapropriados: crescem os valores dos predios a desapropriar, e creamse interesses no estado actual do transito.

11. O engenheiro Sr. Dr. Buarque parece ter tido em vista na sua informação mais um typo de caminho de ferro do que o estado pratico do que examinou, e não attendeu as circumstancias. Em geral, das suas idéas, as que eram immediatamente applicaveis se achavam prevenidas; as possiveis em via de estudo; outras envolveriam uma completa reforma da 1ª secção, despeza enorme, e sem conveniencia pratica correspondente.

As respostas do engenheiro Sr. Dr. Viriato de Medeiros, em geral ajustadas, resentem-se comtudo de certa animosidade inconveniente.

São estas, Exm. Sr., as conclusões que a commissão tirou do estudo que foi ordenado, e que ora tem a honra de apresentar á consideração de V. Exc.—Deus guarde a V. Exc.—Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.—Charles Neale.—Henry Law.*—Conforme.—*Manoel da Cunha Galvão.*

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista, trazidos pelo *Iguarassu'*, cartas e jornaes, do Ceará até 4, do Rio-Grande até 7, e da Parahyba até 8 do corrente.

— No primeiro e na ultima nada havia occorrido após a sahida do vapor *Paraná*.

— Da segunda escreve-nos o nosso correspondente:

« Tudo marcha na paz do senhor.

« As chuvas vão cahindo regular e geralmente, o que faz que se dispertem fagueiras as esperanças da provincia.

« A' falta dellas já o gado morria no sertão do Pottugi.

« Se não vierem as cheias, como no anno passado, será prodigiosa a producção do assucar; do que muito precisamos á ver se nos remimos da penuria em que nos achamos á mais de anno.

« O presidente, já cá está desde o dia 30 do passado com sua Exma. familia, e dizem-me que occupado na confecção do relatorio, com que tem de abrir a assembléa a 15 do corrente.

« Falla-se muito por aqui de sua substituição, não sei com que fundamento; por minha parte sinto, porque não gosto de mudanças; e acho que o Sr. Leão Velloso tem sido um bom presidente, economico, imparcial e justo; e como delle nada quero para minha pessoa, nem tenho pretenções politica, estou satisfeito.

« Foi supprimido o termo judiciario de S. Gonçalo, e reunido ao da capital, visto que na ultima revisão não deu o numero legal de jurados.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A semana finda foi toda chuvosa, e o estado da atmosphera firma o juizo de ter-se manifestado o inverno entre nós, que já era por certo preciso para neutralisar os effeitos de um sol abrasador, que sobre nós vibrava seus raios de fogo, tudo crestando.

As carregações que tem sido impellidas pelo vento, fazem crer que as chuvas se tem estendido para o centro, ainda que por ora não tenhamos noticias a respeito.

— Esse becco formado pela casa incendiada na rua do Imperador, acha-se convertido na esterqueira maior possivel, sendo até inacreditavel o estado em que está elle a não ter-se o assenso dos proprios olhos.

Todavia, não sabemos o que deva admirar mais, se esse estado, ou se o deleixo, incuria ou o não sei que daquelle a quem cumpre vigiar e providenciar sobre isto!

Que taes cousas se deem para um canto, ainda pode haver alguma desculpa, mas na rua da Imperatriz, em um dos lugares mais publicos, é por certo a negligencia maior possivel, que não ha nome, nem classificação.

Limpam-se e areiam-se as praias, pretende-se fazer aterros como medida de limpeza: mas convertem-se as ruas em despejos publicos, e nellas se deixam vasar materias fecaes e lançar lixos e outras immundicies.

São anomalias, que registramos para ver se apparecem algumas providencias.

— Eis os trigesimo-sexto e setimo

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio de 3 do corrente, dirigido da freguezia de S. José de Barreiros ao Exm. presidente da provincia, communica o respectivo vigario Trajano de Figueiredo Lima, que Manoel Quirino, morador em *Caxoeira*, quatro leguas distante daquella povoação, tendo ido á Nazareth, logo que dalli voltára fôra accommettido por um mal, que apresentava symptomas do cholera-morbus, e o levára á sepultura no dia 29 do mez findo, e que do mesmo mal succumbiram depois no mesmo lugar quatro pessoas, das quaes tres eram creanças e uma adulta

« Em um officio de 5 do corrente, dirigido de Nazareth á S. Exc., diz o juiz municipal, Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, que, sabendo que o respectivo juiz de direito tem sempre e opportunamente feito todas as communicações e requisições relativas a epidemia desde que appareceu em S. Vicente, tem deixado de trazer ao conhecimento de S. Exc. o que ha occorrido: mas que, não obstante continuar a ser isto feito do melhor modo, cumpria-lhe vir asseverar que tambem elle se não esquecia de seus deveres em semelhante época.

« Diz mais que no dia antecedente o cholera se tinha manifestado naquella cidade em seis pessoas, dos quaes haviam fallecido duas no mesmo dia, tendo antes morrido uma preta velha e escrava, que, por soffrer desde muito muito de outros incommodos menos graves, deixára duvida a respeito da molestia, e termina dizendo que esperava que a mudança da estação, que parecia querer effectuar-se com rapidez á vista das chuvas que tinham cahido e continuavam, trouxesse o desapparecimento do mal antes que dizime a população, e que no referido dia 5 só uma pessoa tinha sido accommettida sem que apresentasse perigo, perigo que apenas apresentava uma das mulheres affectadas.

« Da povoação de Bom-Jardim, com data de 3 deste mez, dirigio a S. Exc. um officio o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, e julgamos conveniente que seja publicado.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« Continúa a diarrhéa, e por isto recommendámos áquelles que por esta forem accommettidos, que recorram promptamente a facultative para que a faça cessar.

« A's 6 horas da tarde de 8 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 9 de fevereiro de 1862.

« *Dr Aquino Fonseca.* »

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que desde o dia 29 de janeiro a tarde até hontem, foram accommettidos nesta povoação 20 doentes do cholera e cholerina, dos quaes falleceram 5, e os mais estão quasi restabelecidos; em Alagôa Funda onde fui ultimamente falleceram 4 e adoeceram mais 2; em Passassunga teem sido accommettidos alguns doentes, para onde mandei remedios; em Limoeiro, segundo noticias, tem havido algumas cholerinas e um ou outro caso de febre amarella. Com satisfação digo á V. Exc. que de hontem ao meio-dia para cá não tem adoecido ninguem, signal que elle tem declinado; a commissão installada pelo Dr. juiz de direito quando aqui esteve, organisou um hospital onde se recolheu hontem o ultimo doente que adoeceu do cholera.

« Os medicamentos que tenho applicado são— tintura de nux-vomica com pouco proveito; acitato de amonia com mais proveito; o amoniaco unido ao oleo commum com muito proveito; agua rosada e de flor de laranja com algum proveito; a tintura de manundro negro com muito proveito, principalmente quando apparece a constrição do peito e suffocação; a tintura de cantaride pouco proveito; e laudano tem-me falhado tanto em porção como em clyster; o extrato gomoso d'opio antes da dyarrhéa e vomitos, tenho tirado vantagem; a camphora ainda não appliquei; a tintura de assafetida sem proveito; a linhaça em grão e em pó com proveito; a mostarda em pó com muito proveito; a macella com pouco; a tintura de hortelãa com muito proveito; a tintura de bella-dona com algum proveito; o acido citrico com muito proveito e o melhor remedio desde o principio em pequena quantidade na dóse de 2/8 em uma libra d'agua com assucar dando d'uma a duas colheres de sopa com intervallo de meia a uma hora, devendo parar-se logo que os symptomas desappareçam.

« Não tenho noticias de outras partes, mas julgo ter amainado.

« Deus guarde á V. Exc. Povoação do Bom-Jardim 3 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, muito digno presidente da provincia. — Francisco Marciano de Araujo Lima, 2° cirurgião da armada reformado. »

— Foi nomeado o Sr. José Firmo Pereira do Lago para ajudante do vaccinador provincial no termo do Ouricury.

— Consta-nos que uma sociedade carnavalesca promove na rua da Praia um brinquedo de cavalhadas para as tres tardes de entrudo.

Esperamos que esse licito folguedo conserve a conveniente ordem no seu desenvolvimento; e as pessoas que figuram nessa brincadeira são disto uma garantia por sua posição, educação e moralidade.

— De Cimbres escrevem-nos:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Sendo Vmc. o unico orgão, por onde podemos fazer chegar aos ouvidos de S. Exc., procuramos por esse meio para ver se alguma medida se toma no sentido d'alguma cautela a respeito da epidemia, que tão inesperadamente invade já alguns pontos desta provincia, e que na direcção em que está, pode facilmente chegar ao sertão.

« Não é porque, graças a Deus, tenha apparecido nesta freguezia caso algum, que mostre ser dessa doença, que levamos o expendido á S. Exc. mas sim, porque elle pode chegar.

« E' certo que desde o principio deste mez reina quasi em todas as casas uma diarrhéa forte; eu mesmo já a tenho observado ser muito aquosa, abundante e quasi sempre branca, ou parda escura, em alguns doentes, principalmente as crianças dá com vomitos, dores de ventre e de costas, assim como em algumas alterações de pulso. Ha noites, quando sempre mais apparece, que este mal dá em toda familia, ignoramos com o que tem sido combatida; porém é certo que não tem morto a ninguem, e dura de cinco a oito dias. O povo attribuia isso ao forte calor; porém com a noticia receia que seja algum ingresso desse visitante cruel.

« E' para temer, e observar-mos, que em todo este termo, não haja o menor recurso nem corporal, nem espiritual, no que falla o povo sempre, pois existe um unico clerigo, o reverendo padre Estanisláo na villa de Cimbres, em um ponto onde por certo não pode acudir a todos.

« Quanto ao corporal a execução de algum tubo homeopathico nada existe; por tanto não será máo que S. Exc. ainda quando não possa já mandar um medico em quem confie o povo, ao menos mande uma ambulancia a disposição do Sr. Dr. juiz municipal e algumas instrucções.

« Temos lido com agrado as instrucções do Dr. Sabino, a quem perguntamos, que destruindo, qualquer cheiro a acção homeopathica, como se combina o preservativo com o enxofre por S. S. aconselhado.

« Nesta freguezia só a Misericordia nos poderá valer.

« No mez de fevereiro, mez de perigo, pelo calor, foi quando elle fez estragos em 1856 aqui; será este anno o mesmo.

« Pesqueira, 30 de janeiro da 1862.

« *Um communicante do povo.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Resumo do expediente feito pela secretaria da policia durante o mez de janeiro proximo findo.

Officios dirigidos	*N. de offi.*
A presidencia	156
Ao commandante das armas	35
Ao Exm. bispo diocesano	1
Ao Dr. chefe de policia da côrte	1
Ao « « « Bahia	3
Ao « « « Alagôas	4
Ao « « « Parahiba	6
Ao « « « Sergipe	1
Ao « « « Ceará	1
Ao Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth	2
Ao « « « Santo Antão	1
Ao « « « Brejo	3
Ao « « « Limoeiro	1
Ao « « « Boa-Vista	1
Ao promotor publico da capital	3
Ao « « « Rio Formoso	2
Ao juiz municipal da primeira vara	8
Ao « « « 2ª vara	4
Ao « « « Barreiros	1
Ao « « « Bonito	2
Ao « « « Rio Formoso	1
Ao « « « Cabo	2
Ao « « « Limoeiro	2
Ao « « « Serinhaem	2
Ao « « « Santo Antão	1
Ao consul da França	3
Ao consul da Inglaterra	1
Ao commandante do corpo de policia	5
Ao capitão do porto	3
Ao inspector do arsenal de marinha	1
Ao « thesouraria de fazenda	3
Ao « saude publica	2
Ao provedor da Santa Casa da Misericordia	1
A camara municipal do Recife	1
A « « Serinhaem	1
Ao agente da companhia brasileira de paquetes á vapor	1
Ao commandante do terceiro batalhão de artilharia da guarda nacional	1
Ao official da visita do porto	1
Ao commandante da terceira companhia de urbanos	1
Aos medicos dos districtos sanitarios	48
Aos delegados de policia	473
Aos subdelegados de policia	139
Ao administrador da casa de detenção	86
Ao fornecedor da dita	1
Copias de diversas peças officiaes	345
Mappas de crimes e factos notaveis	3
Officios reservados	8
Registro de titulos de delegados	2
« « subdelegados	5
Termos de juramento	5
« fiança	2
Passaportes	41
Legitimações	31
Vistos em passaportes	1
Matricula de vehiculo	1
Portarias a favor de partes	4
Despachos	87
Somma	1,567

Secretaria de policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Dr. *Joaquim José de Campos.*

— O palhabote nacional *Sobralense*, sahido para o Acaracú, levou os passageiros seguintes: Tranquilino José Dias Fernandes, Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

— O vapor nacional *Iguarassu*, entrado dos portos do norte, trouxe os seguintes passageiros: José Pereira Jacintho Junior, Manoel da Silva Santos, José Bento de Souza e 1 escravo, Manoel Baptista Barboza, Joaquim Cabral de Mello, João Firmino Carvalho de Araujo, Joaquim Leocadio de Souza Caldas, João Manoel de Carvalho, Gustavo L. Furtado de Mendonça e 4 escravos, Pedro Lopes Rodrigues, Francisco Bernardino Pinheiro, José Lourenço de Vasconcellos Chaves, José Rufino de Souza Rangel, Antonio Alexandrino de Lima e 1 filho, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Luttgardo Poggi de Figueiredo sua senhora e 1 escrava, Frederico Ulisses de Albuquerque, Williams Florence.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 8 de fevereiro de 1862.

Teve alta da enfermaria:
Venceslão, escravo de José de tal.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para consumo desta cidade no dia 7 do corrente 71 rezes.
No dia 8 94 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 8 DE FEVEREIRO:
Gaspar, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, febre catharal.
Joanna Maria do Sacramento, Pernambuco, 40 annos, casada, cidade de Olinda, phtisica.
Agostinho Senelks, Belga, Santo Antonio. ignora-se a molestia.
Rosa, Pernambuco, 18 mezes, escrava, Boa-Vista, anemia.
Um parvulo encontrado morto no adro do convento de S. Francisco, Santo Antonio.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 8 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti e Motta, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos Não houveram julgamentos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr desembargador Gitirana:
O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes da primeira e segunda vara desta cidade.

Aggravo de petição.
Aggravante, José Narciso Camello; aggravado, o juizo.

Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira de Mello.
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim dos Santos Mello.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Denuncia contra o juiz de direito da comarca do Pombal, bacharel José Marques Camacho.

Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, João José Fernandes.
Recorrente, o juizo; recorrido, José Maria Brayner.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Aggravo de petição.
Aggravante, Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel; aggravado, o juizo.

Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, João José de Araujo.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Manoel da Cunha.

Ao Sr. desembargador Motta:
Aggravo de petição.
Aggravante, Francisco Antonio Martins; aggravado, o juizo.

Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Manoel de Sant'Anna.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel da Costa Soares.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco José dos Santos.
Recorrente, o juizo; recorrido, José da Hora.

Habeas-corpus.
Foi proposta a petição de Caetano Mendes Delgado, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa, ouvido o Dr. chefe de policia.
Encerrou-se a sessão ao meio-dia.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manieipes, para que concorrâm para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levantasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Revisão de jury feita aos 13 de janeiro de 1862.

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes:

(Conclusão).

Luiz Antonio Siqueira.
Lourenço Luiz das Neves.
Luiz Antonio Vieira.
Leobino Henriques Mafra.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Luiz Pereira de Farias.
Luiz Cesario do Rego.
Luiz de França Souto.
Luiz José Pereira Simões.
Ladisláo José Ferreira.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Luiz Borges de Cerqueira.
Luiz Manoel Rodrigues.
Luiz da Veiga Pessoa.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz do Rego Barros.
Luiz Melonio Franco.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz Amarel Dubourg Junior.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Leopoldo do Rego Barros.
Luiz Candido Ferreira.
Luiz Francisco Mendes da Silva.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Luiz Antonio da Silva.
Manoel Francisco Marques.
Manoel Luiz Gonçalves.
Manoel Cardoso Ayres.
Martinho de Oliveira Borges.
Manoel Vieira Perdigão.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel José Corrêa.
Manoel Bastos de Oliveira Lima.
Manoel Estanisláo da Costa.
Manoel José Baptista
Manoel da Silva Neves.
Manoel da Silva Neves Junior.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Miguel da Fonceca Soares e Silva.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Manoel José de Abreu.
Miguel Vieira de Mello.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Manoel Simplicio Corrêa Leal.
Manoel Antonio Viegas.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Lopes Machado.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. Manoel José Domingues Codeceira.
Miguel Francisco de Souza Rego.
Manoel Romão de Carvalho.
Miguel José da Mota Junior.
Manoel Juvencio de Sabois.
Manoel José de Oliveira.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Miguel da Purificação Gomes.
Manoel da Costa Ribeiro.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.
Manoel Thomaz de Souza Magalhães.
Maximiano Francisco das Neves.
Manoel Ferreira dos Santos Pimentel.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Manoel José Teixeira Bastos.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.]
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Manoel Antonio Gonçalves Junior.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Manoel Coelho Cintra.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.
Manoel Peregrino da Silva.
Dr. Manoel Moreira Guerra.
Manoel José de Azevedo Santos.
Maximiano Francisco Rigueira Duarte.
Manoel Gomes Viegas.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo.
Manoel Francisco Schefler.
Manoel Gomes de Sá.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Antonio da Silva Rios.
Miguel Felicio da Silva.
Manoel Luiz Virães.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
D. Manoel Gentil da Costa Alves.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Manoel Ephigenio da Silva.
Miguel Affonso Ferreira.
Dr. Maximiano Francisco Duarte.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Manoel Fortunato de Oliveira Mello.
Manoel Soares Mendes.
Manoel Juvencio de Menezes Junior.
Manoel Romão Correa de Araujo.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Peres Campello de Almeida.
Manoel Carneiro Leão.
Mariano de Sá e Albuquerque.
Manoel Nunes Corrêa.
Miguel Nunes Corrêa.
Miguel Mendes da Silva.
Manoel da Vera Cruz.
Manoel Pires Ferreira.
Miguel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Manoel de Souza Leão.
Manoel de Souza Leão Junior.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Manoel Jacintho Pereira.
Manoel Julião da Fonceca Pinho.
Miguel Joaquim do Rego Barros.
Nicomedes Maria Freire.
Nicoláo Tolentino do Carvalho.
Nereu de Sá e Albuquerque.
Octavianno de Souza França.
Pedro Lopes Rodrigues.
Pedro Alexandrino Ortiz Camargo.
Dr. Pedro Antonio Cesar.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
Pedro de Alcantara Monte Lima.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Dr. Pamphilio Manoel Freire de Carvalho.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Pedro Celestino Mindello.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Raimundo da Silva Maia.
Severiano Bandeira de Mello.
Satyro Serafim da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Silvino Guilherme de Barros.
Simplicio Ferreira Coelho.
Severino José de Moura.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Simplicio José de Mello.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Sebastião Mendes da Silva.
Thomaz de Almeida Antunes.
Teodoro Joaquim Alves.
Torquato da Silva Campos.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Thomaz Garrett.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Thomé Carlos Peretti.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.
Thomaz de Aquino Fonceca.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco.
Thomé Corrêa de Araujo.
Thomé Rodrigues da Cunha.
Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
Ullisses Pernambucano de Mello.
Ullisses Justinianno de Oliveira.
Vicente Ferreira Lopes Guimarães.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Virgilio José da Motta.
Veriato de Freitas Tavares.
Wencesláo Machado Freire Pereira da Silva.
Victorino José de Souza Travasso.
Victorino José de Souza Travasso Junior.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Virginio Carneiro Leão.
Dr. Vicente Jeronymo Wanderley.

Communicados.

Molestia de olhos.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Catarata lenticular dura em ambos os olhos, operada por extracção. Segunda operação praticada pelo Sr. Dr. Sa Pereira.—Resultado feliz em um olho.— Obs. n. 1167.

(Continuação do *Diario* n. 17.)

Esta quarta observação que vou dar ao conhecimento do publico é importante em mais de um ponto de vista; e para ella eu chamarei mui particularmente a attenção dos collegas: as circumstancias que se deram durante o tratamento deste operado, os incommodos, desgostos, direi mesmo, e as dores porque passei, para conseguir um bom resultado, que seria certo, se a isto se não oppuzesse o proprio doente, o resultado emfim deste trabalho, é todo digno de particular menção. Os medicos acharão nelle mais um exemplo a lembrar aos seus doentes, em prova de que o bom resultado de uma operação não depende só da sciencia do operador; para elle concorre poderosamente a paciencia, a confiança, o respeito que o doente deve ter com seus incommodos, e nas prescripções que o seu medico lhe dita: os assistentes verão tambem que é prejudicial prestar serviços aos doentes, que não foram prescriptos pelo medico, mui principalmente se estes serviços precisam de delicadeza, de pratica, direi mesmo de sciencia.

O Sr. José Bernardo Ventura, de 44 annos de idade, natural de Pernambuco, branco, viuvo, morador na Boa-Vista, consultou-me sobre sua falta de vista, que datava de tempos, e já havia chegado ao ponto de precisar de um conductor para sahir á rua. Todos os estudos foram feitos para se reconhecer sua molestia, e delles resultara que o Sr. Ventura soffria de cataratas lenticulares duras em ambos os olhos, sem complicação alguma local, ou geral; em consequencia do que lhe dei o parecer de que só uma operação poderia restituir-lhe a vista. Tal fôra o meu conselho dado em dezembro de 1859; então o Sr. Ventura informou-me que um outro medico tambem lhe havia dado igual parecer.

De vez em quando apparecia o Sr. Ventura em meu escriptorio, sempre a tratar dos seus incommodos de olhos, lastimando-se de sua sorte; e em uma dessas vezes, perguntei-lhe porque não tentava a operação que lhe haviam aconselhado? ao que respondeu-me, que circumstancias particulares o impediam. Quaes seriam essas circumstancias? não lh'as perguntei; e uma dellas que foi dita a meu particular amigo, e collega o Dr. João Maria Seve, não prevalecia; porque posso affirmar que de minha parte nenhum obstaculo oppuz; e se em minhas operações não desprézo os meus interesses, sobra-me comtudo boa vontade para faze-las gratuitamente com o maior cuidado, e o mesmo gosto áquelles, cujas posses me não podem indemnisar devida e honrosamente; devo dize-lo aqui mesmo, e levo este gosto a tal ponto, que em minha propria casa ha um quarto, e um leito para os doentes de olhos, pobres, aos quaes uma operação possa restituir-lhe a vista: eu me considero feliz, mesmo ensoberbecido, quando vejo os doentes que recebo retirarem-se—vendo—para o seio de suas familias d'onde vieram inutilisados por cegos; o que por mais de uma vez tem acontecido.

Tambem constou-me que o Sr. Ventura desejava ir ao Rio de Janeiro para ser operado, e talvez que esse fosse o seu maior embaraço; e comquanto pareça que esta circumstancia revelasse pouca confiança em mim; comtudo, eu dava razão ao Sr. Ventura, e nem por isso me mostrei jamais offendido; tranquillisava-me a confiança que eu em mim mesmo deposito, ouvia-o sempre com attenção, repetia-lhe o meu parecer, e deixava-o proceder como fosse de seu agrado.

Um anno depois de minha volta da Europa, quando já eram sabidas varias operações por mim praticadas, e o seu bom resultado, o Sr. Ventura decidio-se confiar-se aos meus cuidados; já então sua cegueira de dia em dia mais o mortificava, e sem fazer a menor reflecção acceitei este trabalho: foi marcado o dia 10 de outubro do anno de 1860 para effectua-lo, e convidado o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito para assisti-lo, e ajudar-me: e neste mesmo dia extrahi em dez minutos com a maior felicidade as duas cataratas do Sr. Ventura. O doente vio distinctamente por ambos os olhos operados os objectos que lhe mostrei, ficou mui contente e admirado, por ver a promptidão e a delicadeza com que fôra operado, sem sentir a mais leve dor, ou o menor incommodo, quando, segundo o que lhe haviam informado, esperava grandes trabalhos e soffrimentos.

Concluida a operação, o doente foi devidamente tratado, e recolhido ao seu leito; tudo correra bem até ahi. O doente prestára-se corajosamente, nenhum accidente apparecera, por isso o mais feliz resultado era esperado; porem assim não succedeu, e desde este dia em diante começaram os meus desgostos.

Persuadio-se este doente, que deviam ser exageradas e mesmo falsas as prescripções rigorosas, que lhe ditei, visto que falsas tinham sido aquellas que curiosos observadores lhe haviam dado, como elle mesmo em si verificara; e que por isso podia alargar, e mesmo transgridi-las: mas caro lhe ia isto custando, se minha reputação, se o meu dever, se minha, compaixão se não ajuntassem para protege-lo, reparando as consequencias de suas faltas.

Deixando o doente em seu leito, recommendei-lhe muito e muito, que não tocasse em seus olhos por qualquer que fosse o motivo; que conservasse o maior repouso possivel, devendo estar deitado de costas, e com a cabeça um pouco levantada; que tivesse tranquilidade de espirito; que não recebesse visita alguma; e que mantivesse uma rigorosa dieta: taes foram as minhas prescripções; são ellas filhas da pratica, e exigidas por todos os medicos, que se occupam destas molestias: eu as dito a todos os meus operados.

Vejamos agora o resultado das minhas prescripções, e conforme se acham notadas em meu diario medico; a operação, como fica dito, fora feita sem accidente algum no dia 10, e o doente ficara satisfeitissimo.

Dia 11.—As horas da manhãa, o doente é visitado, e nota-se que o apparelho contensivo applicado para manter os olhos fechados, e favorecer assim a união das corneas, estava todo desarranjado; o doente estava sentado, e constantemente enxugava as lagrimas que lhe corriam pela face, e iam molhar a barba: não seguio pois o doente as minhas prescripções, nada sentia em seus olhos; tudo foi de novo mudado, e recommendado.

Dia 12.—Tudo, quanto eu havia de vespera arranjado, encontrei desarranjado: o doente nada sentio em seus olhos: repito os mesmos conselhos, e renovo o apparelho.

Dia 13.—O doente continua nos seus desvios, e informa que estando dormindo fora despertado do seu somno por uma dor fortissima que sentira no olho esquerdo; mas que lhe havia passado logo, sem deixar-lhe encommodo algum. Arrangei de novo o apparelho, fiz ver ao doente que a dor que elle sentira, talvez fosse precursora de complicações e roguei-lhe que attendesse as minhas recommendações, e se deixasse de criançadas.

Dia 14—Os mesmos desarranjos ainda; a paciencia começava a faltar-me, e talvez que por isso me fizesse aborrecido: feitas algumas advertencias ao doente, passei a examinar os olhos, que os não tinha ainda visto desde o dia da operação, temendo magua-los, e perturbar a marcha da união da abertura da cornea; e observei o seguinte:

Olho direito.—A cornea estava transparente, sua camara anterior bem cheia.

Olho esquerdo.—Cornea adherente, e hernia da iris (lembramos ao leitor que fora no olho esquerdo que o doente sentira uma dor viva que o despertara do somno no dia 13, ou no terceiro depois de operado). Tentei reduzir a hernia da iris, e me sendo isto impossivel, deixei o doente neste estado, esperando que maiores adherencias se fizessem para trata-la convenientemente.

Dia 15.—O doente é incorrigivel, e nada sentindo em seus olhos, nelles eu não toquei.

Dia 16.—Os mesmos desmandos da parte do doente, reparo o apparelho desarranjado, mas não examino os olhos.

Dia 17.—Levanto o apparelho, lavo os olhos, e desprego os cabellos, unidos entre si pela ramella, e pela gomma do tafetá, que mantinha as palpebras fechadas: feito isto, me preparava para examinar a ferida das corneas, e o estado dos olhos: e quando já tinha levantado uma das palpebras superiores com a pinça, e estava vendo a cornea subjacente, eis que a pessoa que tinha a vela acesa por detraz da cabeça do doente, é acommettida de syncope, deixa cahir a vela sobre o doente, e cahe no chão dando um grande grito, e levando uma grande queda: o doente assustado pelo grito, e pelo calor da vela levanta-se da cama precipitadamente, e abre os olhos para ver o que se passa em derredor delle.

Não fiquei fora de mim, porém esta scena impressionou-me profundamente; agarrei o doente, e deitei o em sua cama; e conduzi a pessoa, que tivera o syncope para a sala onde já a esperavam pessoas de sua familia: tranquillisei a todos, e retirei-me sem mais querer ver o estado dos olhos do operado, deixando-os apenas mantidos com novo tafetá.

Dia 18.—O doente informa que nada sentira em seus olhos (o que admirou-me); e examinando-os encontro ambas as corneas inteiramente abatidas.

Dia 19.—O mesmo estado dos olhos, e os mesmos desarranjos do doente.

Dia 20.—O mesmo estado.

Dia 22.—No dia 21 não pude visitar o doente, por um grave e doloroso encommodo succedido em minha familia; porém o doente julgou que minha falta podia ser substituida por uma pessoa de sua casa, a quem chamara, e ordenara que lhe applicasse novo tafetá nos olhos—o que foi executado—(é tão melindroso o estado de um olho operado da catarata por extracção, que o proprio medico teme toca-lo mesmo de leve... teria o mesmo temor a pessoa que me substituira?) passei a examinar os olhos, e notei o seguinte:—cornea esquerda inteiramente opaca, e separada em toda a extensão da incisão feita, e uma porção de lympha coagulada, depositada entre os labios da ferida talvez que o humor vitrio lá estivesse tambem:—olho direito, cornea não adherida, e hernia volumosa da iris.

Estava portanto consumado o mal: dahi por diante, não fiz mais observação diaria. O doente continuou em seus desmandos, e attribuia-os ao seu estado nervoso; e quando reprovava-os, respondia-me que outros doentes fizeram outro tanto: estes outros doentes foram operados na Europa, e no Rio, e estavam cegos: o olho esquerdo ficou inteiramente perdido; e o direito alcançou a vista, porém com uma grande hernia da iris, e uma grande opacidade da cornea, que chegava quasi ao seu terço superior: a hernia impedia que a palpebra superior podesse desembaraçadamente cobrir o globo do olho, consequencia do que com seus movimentos muito encommendava o doente: foi neste estado que este consultara ao meu amigo o Dr. Carolino; não sei qual fora o juizo deste collega. Propuz no mez de novembro por vezes ao doente fazer a exição da iris, ao que consentira só no mez de dezembro.

Esta operação restituio-lhe a liberdade dos movimentos da palpebra; já então o doente gozando da vista deste olho, passeava, e podia ler com oculos apropriados, e para ver melhor era preciso que os objectos fossem collocados abaixo do eixo anteroposterior do olho, visto que acima deste eixo a cornea estava opaca, e por detraz della ficava grande parte da pupilla: e como o restante da cornea estivesse bem transparente, e as camaras em perfeito estado, haveria o recurso de uma pupilla artificial, caso a natural se fosse escondendo por detraz da opacidade superior, ou por augmento desta, ou attrahida pelas suas adherencias; caso que foi previsto e declarado ao doente.

O leitor não faz uma idéa do quanto me agoniei com este doente, e de quão grande fôra o meu trabalho e a minha paciencia, por espaço de dous mezes: que poderia ter feito mais este doente para perder a vista, e martyrisar o seu operador? digam os medicos especialistas; que poderia eu fazer de mais para salvar a vista deste operado? digam os medicos conscienciosos, diga a familia do doente, diga o proprio operado: todo o mal sobrevindo neste caso não proveio, nem do operador, nem do organismo; porque a operação foi feita em regra, e sem accidente algum; e o doente não soffreu, não obstante tantos desmandos, nem febre, nem dôr de cabeça, nem dôr aguda e constante nos olhos, nem inflammação nos mesmos: e se não obteve um completo e feliz resultado, foi somente por não sujeitar-se aos preceitos que se lhe impoz; sirva, pois, de exemplo aos outros.

Em abril do anno passado o estado do olho salvo era lisongeiro; o Sr. Ventura passeava sozinho na rua, sendo que antes de operado precisava de conductor; e mais tarde deu-me a grata noticia de que ia tomar novo estado, o que effectuára poucos dias depois do seu aviso.

Em outubro do mesmo anno, o Sr. Ventura me procurára para informar-me de que sua vista tornava-se de dia em dia mais difficultosa; a observação que fiz então confirmou-me no juizo feito, de que a pupilla se ia escondendo por detraz da opacidade da cornea, em consequencia do que tornava-se necessaria a operação da pupilla artificial. De então para cá não tenho mais visto este doente.

Tal é o resultado desta importante historia; conto com fidelidade e minuciosamente as observações do meu diario, afim de que não se interprete mal, o que não foi devidamente contado; neste caso o medico e a medicina fizeram o que humanamente é possivel fazer em beneficio de um doente tratado gratuitamente. Tal fôra o resultado da minha quarta operação.

Catarata lenticular dura em ambos os olhos, operada por extracção, pelo Dr. Sá Pereira — completo resultado.

(Obs. n. 99 — de 1861)

Bernardino Ribeiro, pardo, de 36 annos de idade, casado, e morador no engenho Garapú da villa do Cabo, veio consultar-me sobre sua falta de vista a 18 de fevereiro do anno passado.

Informou que nunca tivera molestia de olhos; porém que ha dous annos começára a sentir falta de vista no olho direito, acompanhado de um embaçamento, de modo que quando descobria qualquer objecto, via este como mettido em um nevoeiro ou fumaceira, e que ha quatro mezes o olho esquerdo começára a ficar no mesmo estado; e que tudo isso fôra augmentando a ponto de que hoje nada enxerga por ambos os olhos; e se algum vulto grande descobre, este é visto vermelho; a propria lua, ou um panno branco lhe parecem vermelhos. Nada mais sentia em seu corpo; gozara sempre de boa saúde, sua profissão é a de agricultor.

Pelo exame presencial, e observações que fiz, conclui que este doente soffria de cataratas lenticulares duras em ambos os olhos, sem complicação alguma; em consequencia do que uma operação lhe foi proposta para restituir-lhe a vista: o doente aceitára o meu parecer, e foi marcado o dia 26 para se effectuar este trabalho, e convidados os Srs. Drs. Salustiano Ferreira Souto, meu digno professor da faculdade medica da Bahia, que então se achava nesta cidade, Carlos Frederico. Xavier de Brito, Gonçalves de Moraes, Rego Valença, Pereira de Brito e José Joaquim de Souza; alguns destes collegas não poderam comparecer.

A operação foi praticada as onze horas do dia marcado, em presença de quatro collegas, e as duas cataratas que impediam a vista foram extrahidas com toda a felicidade. Não houve accidente algum; somente tive de lutar com movimentos continuos que o doente fazia em seus olhos, pelos quaes parecia não ter força bastante de vontade para fixa-los em uma direcção dada, sendo-me por isso preciso recomeçar por vezes a operação, e condescender com o doente que pedia esperas; tudo effeito do seu moral, por persuadir-se que ia soffrer grandes dôres, e longo trabalho, idéa erronea que todos os doentes nestes casos tem.

Todo este trabalho, cinculdo as esperas concedidas ao doente, e entretenimento com os collegas, que me honraram, assistindo a esta operação, levara uma hora; finda a qual, o doente foi recolhido ao seu quarto, e tratado convenientemente, não só neste dia, como nos seguintes

No oitavo dia elle estava completamente curado, restando-lhe apenas uma conjunctivitis, que dias depois tornara-se mais intensa; e uma pequena hernia de iris, que no dia 14 de março fôra excisada; quando já não havia mais signal da inflammação nos olhos.

Aos trinta dias, depois da operação, o doente

já passeiava sozinho nas ruas desta cidade, completamente restabelecido ; e fôra visto por muitas pessoas. A' 13 de abril retirara-se para sua casa contentissimo, tendo antes de partir, visitado e agradecido aos collegas que assistiram á sua operação.

Este doente, pela sua paciencia, e cuidado em observar o que lhe prescrevia, e o seu prompto e feliz resultado, veio indemnisar-me dos incommodos, e trabalhos que me dera o doente de minha quarta observação : além disto, com quanto pobre, tem sido reconhecido pelo serviço que lhe prestei, o que é bem raro encontrar-se ; tem por vezes vindo expressamente visitar-me, e sempre com suas mãos cheias do que póde, em signal do quanto se julga devedor. O estado de seus olhos é optimo — observei-o ainda em dezembro proximo passado— vê clara e distinctamente tudo.

O resultado, pois, desta operação, fôra o mais feliz e completo, que se podia desejar.

Dr. *Sá Pereira.*
Continuar-se-ha.

Correspondencias.

Provocado por mais de uma vez no *Diario de Pernambuco*, tenho querido guardar silencio, não porque receia a publicidade de meus actos, quer em relação á vida de empregado publico, quer como de particular ; mas pelo motivo de que estas discussões digeneram quasi sempre em ataques pessoaes em os quaes jamais entrarei.

Em o *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente, o Sr. Paranhos julgando-se prejudicado em suas pretenções, achou que devia censurar-me por não ter concordado na commissão central de soccorros medicos com a medida das desinfecções tão decantadas por elle para destruir o germen do cholera-morbus.

Aproveitando a occasião declaro, que não sou infenso ás desinfecções, e mesmo as julgo necessarias em certas circumstancias, bem como, quando se não póde empregar um processo de ventillação capaz de varrer os miasmas, que se desprendem de materias em decomposição ; mas neste caso convém conhecer a natureza da viciação do ar, para escolher-se o reagente que combinando-se com as materias extranhas em virtude de sua affinidade, tenda a destrui-las, restituindo ao ar a sua pureza. Comprehende-se que o fluido respiravel estando alterado por exhalações ammoniacaes, o cholera em virtude de sua maior affinidade pelo hydrogenio. do que o azoto, se apodere deste e decomponha aquellas, ou que um acido combinando-se com uma base possa mudar de natureza a sua composição ; se a viciação do ar fôr por effeito de mistura do ar com um acido bem como o carbonico ou sulphydrico, já não convirá os mesmos reagentes, será preciso lançar mão de um oxido, que as absorvendo formem saes, e que estes não tenham sobre o organismo influencia nociva.

E' portanto de absoluta necessidade o conhecimento previo da infecção para a escolha dos desenfectantes ; e o melhor como dissemos é a renovação do ar. As desinfecções são indispensaveis á bordo dos navios, para destruir os miasmas provenientes da decomposição d'agua do porão, das materias organicas que fazem parte do rancho, quando exhalam máo cheiro ; todavia tem-se procurado substitui-las pela renovação do ar.

O Dr. Van-Hecke conseguio por um processo, que lhe é particular, extrahir o ar viciado do navio *Maria Luiza* em tres minutos e desoito segundos, substituindo por novo ar puro em tres minutos e quatro segundo.

Se nos fosse dado conhecer as causas efficientes das epidemias, talvez achassemos meios de neutralisa-las ; mas se não obstante os louvaveis esforços de homens competentes na sciencia não nos achamos hoje mais adiantados á respeito, do que no primeiro dia de seu apparecimento, é forçoso confessar que nada podemos fazer para destruir os seus principios e natureza.

A viciação do ar não explica o seu apparecimento ou propagação, e as analyses as mais bem feitas não tem podido descobrir na athmosphera alteração notavel na sua composição em tempos que reinam as epidemias.

A vista pois disto, como querer destruir por meios de evaporações de substancias chimicas ou com lavagens de liquidos contendo em dissolucção materias mineraes, principios ignorados e que não são apreciaveis por nenhum reagente conhecido ?

Depois, a causa das epidemias não póde ser a mesma para todos ; porque se as não conhecemos, apreciamo-la pelos seus effeitos, e estes sendo muito diversos não podem proceder de uma mesma causa, como destruir o principio da febre amarella, da bexiga, do sarampo, da escarlatina, do cholera, da peste etc. com o chloro e seus compostos, alguns acidos ou alcalis, porque estes tem a propriedade de decompor gazes, que se desprendem de materias organicas em decomposição.

Perguntarei mais, a que classe pertence cada um destes principios, são formados de um elemento, de dous combinados, de um oxido, um acido ?

Se não sabeis responder-me, como podeis escolher o reagente preciso para neutralisar os seus effeitos nocivos, pois não ignoraes que o effeito do acido é opposto ao do alcali etc. !

Ainda quando quizesse admittir este empyrismo, era precisa a acção permanente e constante do reagente ; porquanto, logo que viesse a cessar, a causa da epidemia continuando os seus effeitos devem manifestar-se.

Se as desinfecções servissem para alguma cousa nas epidemias, não teriamos presenciado tantas calamidades na Europa causadas por estas molestias !

Ha pouco, a estatistica demonstrou que no terrivel cerco de Sebastopool as mortes causadas pelo cholera no exercito aliado excederam as produzidas pelos instrumentos de guerra ! Por ventura não seriam conhecidas alli as desinfecções ?

E' verdade, como disse o Sr. Paranhos, como provedor da saude do Porto mandei em 1855 e 56 proceder á desinfecções e como membro da commissão de hygienne publica estive de accordo ácerca do emprego destes meios, é por esta mesma razão que penso differentemente.

Em dezembro de 1856 appareceu nas tripolações dos navios a febre amarella, todos os dias se faziam fumegações á bordo, e nestes mesmos navios e ao mesmo tempo cahiam outros doentes, a julgar-se pelo rerultado parecia produzir o effeito opposto ; esta epidemia prolongou-se até abril do anno seguinte.

Em 1858 principiou de novo á bordo a febre amarella ; o resultado de 1856 me não animou a continuar nas desinfecções e a epidemia não foi longa.

Em 1859 o meu collega o Dr. Pereira do Cormo substituindo-me, mandou fazer desinfecções á bordo dos navios que procediam de portos em que reinava a febre amarella, o que não impedio de apparecerem alguns casos de febre amarella no porto desta cidade.

Em 1860 principiou a mesma epidemia atacando quasi todos os navios estrangeiros, que estavam ancorados no porto, os doentes foram para o hospital, nenhuma fumegação se fez á bordo, os casos de febre limitaram-se, e em breve extinguio-se, e até hoje, graças á Divina Providencia, não appareceu.

Tendo em consideração este resultado que foi referido em os meus relatorios annuaes a presidencia da provincia desde o anno de 1857, pode-se dizer que infrinjo a lei, e que sou infiel ao juramento de empregado publico !

No Rio de Janeiro, onde talvez estejam em uso as desinfecções á bordo, a febre amarella quasi que não desapparece, fazendo constantemente victimas, não obstante ter um bello hospital, servido de habeis medicos, existindo para maior promptidão dos soccorros, um vapor para transporte dos doentes, aonde se lhes prestam as primeiras precsripções !

Está me parecendo, que quem dictou os diversos regulamentos sanitarios que estão em vigor neste imperio, nos quaes estabeleceu a pratica das desinfecções, como meio seguro de impedir a importação das epidemias, hoje pensa de modo diverso ; porquanto em um parecer dirigido ao ministro do imperio ácerca da epidemia, que infelizmente reina nesta provincia, diz : que as medidas empregadas para evitar a importação das epidemias naquella corte, acham-se por tal forma transtornadas, que, se chegar á bahia do Rio de Janeiro nada poderá impedir que passe a terra.

Tenho lido os principaes autores, que tratam á respeito do cholera-morbus, em nenhum encontrei indicado as desinfecções como meio preventivo, ou necessario para impedir a sua propagação.

Havendo respondido quanto julguei bastante para esclarecimento do publico, e em refutação da accusação que me foi feita, não pretendo responder mais sobre este assumpto.

Recife 7 de fevereiro de 1862.

Dr. João Ferreira da Silva.

Srs. redactores.—No terreno da *indignidade*, e *grosseria* achar-se-ha sempre só, quem para elle quizer arrastar-me.

Se, assim é, que se ensina a delicadeza, quem achar bom o compendio que o siga.

Não mais tenho, que lêr, nem dizer, e menos discutir, quem n'isso tiver interesse, que o faça ; visto como no diccionario politico é ser atrevido deffender um amigo ausente ; o que eu ignorava até hontem.

Continuo na convicção de que o Dr. João Francisco Duarte não é denunciante, e isso mesmo assevera o Sr. Dr. Godoy na segunda linha do quarto periodo da sua digna, delicada, e attenciosa correspondencia de hoje ; podendo o mesmo Sr. Dr. fallar-me nos termos, que lhe aprouver, pois que bastante resignação tenho.

Pela ultima vez, a tal respeito, pede-lhes, senhores redactores, a impressão destas linhas o —

Seu assignante.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Publicações a pedido.

SAUDADE DE UM MEZ.

Uma violeta lançada sobre a louza que esconde os restos do innocente Jorge, filho do meu amigo o Sr. Jorge Clemente de Borba Cavalcante e sua consorte a Sra. D. Maria da Conceição de Borba Cavalcante.

EPIGRAPHE.

Assim como as flores vivem
Elle viveu
Assim como as flores morrem
Elle morreu.
Bocage.

A sepultura baixou
Um anjo que tanto amei
Deixou saudades e penas
Que em meu peito gravei.

Tristurou meu coração
Que quasi estala de dôr
Pois lei de santa amisade
Me guiava em seu amor.

Viva pois Jorge querido
Na patria eterna e feliz
Por teus pais, roga ao Senhor
E por quem tanto te quiz.

9 de fevereiro de 1862.

P. F. S.

Eleição dos juizes, thesoureiro, escrivães, procuradores e mordomos, que hão de festejar ao Glorioso Santo Amaro de Jaboatão, no anno de 1863.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. commendador João Coêlho da Silva.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. major Antonio dos Santos de Souza Leão.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Julia Angelica Pires Ferreira.
Juiza por devoção.
A Exm. Sra. D. Firmina, mulher do Sr. major Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Juiz protector.
O Illm. Sr. Miguel Augusto de Oliveira.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Libania, mulher do Sr. major Joaquim de Albuquerque Mello.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna, mulher do Sr. Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Zefirino Ferreira Veltoso.
Procuradores.
Os Illms. Srs. :
José Manoel Gomes.
Manoel Malaquias Franco.
Tenente Jovino Coêlho da Silva.
Mordomos.
Todos os moradores e devotos da freguezia.
O vigario, *Manoel Experidião Muniz.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Assucar somenos—2$600 por arroba.
Dito mascavado—1$950 por arroba.
Dia 8 de fevereiro.
Cambio.
Sobre Londres – 90 d[v. 26 d. por 1$000.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	174:873$602
Idem do dia 8	43:199$006
	218 072$608

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	254	
» » com generos..	410	
		664
Volumes sahidos com fazendas..	63	
» » com generos..	298	
		361

Descarregam hoje 10 de fevereiro.
Brigue portuguez — Bella Figueirense — vinho e cal.
Brigue portuguez—Constante—o resto.
Brigue brasileiro—Eugenia mercadorias.
Barca ingleza—Diane—idem.
Patacho hamburguez—Columbos—idem.
Barca americana—Richemond—idem.
Barca franceza—Sauveur—vinho.
Brigue francez—Belly—idem.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Barca franceza—Vergille—sal.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	6.103$401
Idem do dia 8	614$029
	6:717$430

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	22:809$799
Idem do dia 8	3.829$357
	26:639$156

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO DE 1862. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 26 e 26 1/4 d. por 1$000, sobre Paris a 362 por f.; sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando os saques por £ 70,000, e o sobre Rio de Janeiro de 1 a 2 por cento.
Algodão - - - -	Foi procurado, vedeu-se de 11$500 a 11$800 rs. por arroba o escolhido, e de 11$000 a 11$400 rs. o regular. O de Maceió posto a bordo a 12$150 rs., e da Parahiba tambem a bordo a 12$500 rs. por arroba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$800 rs. por arroba, o somenos de 2$600 a 2$650 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$400 rs., e bruto de 1$950 a 2$000 rs. por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se de 55$000 a 60$000 rs. a pipa.
Couros- - - -	Os seccos salgados venderam-se de 180 a 185 rs. a libra.
Arroz- - - -	O pilado da India obteve de 2$800 a 3$000 rs. por arroba, e o do Maranhão de 3$100 a 3$200 rs.
Bacalhão- - -	Em aiacado vendeu-se de 13$ a 16$ rs., e a retalho de 13$ a 16$500 rs. por barrica, ficando em ser 15,000 barricas.
Bolaxinha - - -	Vendeu-se a 4$500 rs. a barriquinha.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$500 a 7$500 rs, por arroba.
Carne secca- - -	A do Rio Grande vendeu-se de 3$600 a 4$200 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$200 rs., ficando em ser 20,000 arrobas da primeira e 5,000 da segunda.
Chá- - - - - -	Vendeu-se de 2$150 a 2$500 o hysson.
Chumbo- - - -	O de munição vendeu-se a 23$ por quintal.
Carvão de pedra-	Vendeu-se de 14$ a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo-	A de Philadelphia retalhou-se de 17$ a 22$ rs. a barrica, a de New-York a 22$ rs., a hespanhola a 18$ rs., a franceza a 20$ rs., e a de Trieste a 25$ rs., ficando em ser : 14,090 barricas da primeira, 1,500 da segunda, 1,800 da terceira, 3,700 da quarta, e 5,800 da quinta, ao todo 26,800 barricas.
Manteiga - - -	A ingleza vendeu-se de 700 a 740 rs. a libra, e a franceza a 540 rs., ficando em ser 2,500 barris.
Massas- - - - -	Venderam-se a 6$500 rs.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$700 rs, o galão.
Passas- - - - -	Venderam-se a 7$ rs a caixa.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se a 2$800 rs.
Toucinho- - - -	O de Lisboa vendeu-se a 7$500 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 120$ a 140$000 rs. a pipa.
Vinho - - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 210$ a 320$ rs. a pipa, e de outros paizes de 220$ a 236$000 rs. a pipa.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se de 680 a 700 rs. a libra.
Descont- - - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal inglez 60 — Liverpool de 40 a 50—Genova em directura a 65—, Estados-Unidos 50— C por sacco, Rio da Prata 1 1/4 por barrica ; do algodão para Liverpool 3/4 por libra.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 10 a 15 do mez de fevereiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$280
Idem restilada ou do reino	»	$280
Idem caxaça	»	$240
Idem genebra	»	$280
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	3$800
Idem em rama ou em lã	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado		3$000
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
dem fina	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	150
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	21$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	800
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	u ma	2$600
Taboas de amarello	duzias	90$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$208

Alfandega de Pernambuco 8 de fevereiro de 1862

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Penedo—5 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 38 toneladas, capitão Virgino Justiniano dos Santos, equipagem 6, carga arroz, milho e farinha de mandioca ; a Luiz Borges de Siqueira.

Navios sahidos no dia 8.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Walter Baine*, capitão A. Brown, em lastro de assucar.

Navio entrado no dia 9.

Portos do norte.—7 dias vapor nacional *Iguarassu*, commandante M. de M. Vianna.

Naaios sahidos no mesmo dia.

Acaracú,—palhabote nacional *Sobralence*, mestre Francisco José da Silva Ratis, carga diversos generos.

Bahia,—palhabote nacional *Santo Amaro*, mestre Manoel da Silva Santos, carga diveros generos.

Paraiba,—brigue inglez *Getanq*, capitão Jackman, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 8 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	O	Regul.	74	23,3	81	182	755,8	29,97
9 h	»	»	Bonan	79	26,1	80	0	756,6	30,
1/2 d.	»	E	Variav	77	25,	80	14	756,6	30,
3 t.	»	»	Fresco	77	25,	80	2	756,6	30,
6 »	»	»	»	75	23,8	80	36	736,	29,98

A noite chuvosa, vento variavel de intensidade do quadrante do NE, firmando-se no terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixa-mar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,9 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 8 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, e por tempo de seis mezes a contar do 1º de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda e do de orphãas desta cidade, a saber :

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco, e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Fructas ou doces.
Batatas.

Dieta para os doentes.

Frango ou franga.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia supramencionado, nesta thesouraria pelo meio dia.

O contracto será feito com a clausula de que, serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios, os generos precisos nos dias que não forem elles fornecidos de boa qualidade e de conformidade com a tabella que será apresentada no acto da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação :

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza do Brum.
40 arrobas de polvora grossa.
1,800 covados de baetilha.
1 livro grande com 300 folhas de papel pautado, para registro das partes diarias.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
96 libras de fio de algodão.
Para a companhia de cavallaria.
75 mantas de algodão para servirem de cherga.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se az publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares visiveis.

Correio de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto ; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA BRSLEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com F. S Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento : para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento ; ainda recebe alguma carga e escravos a frete ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numéro 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

e Rio Grande do Sul sahirá impreterivelmente no dia 13 deste mez o patacho nacional «Arapehy», recebe passageiros e escravos a frete : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos : quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Leilões.

LEILÃO DE SARDINHAS HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer, 68 barricas de sardinhas em barricas e meias, em perfeito estado ; hoje 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Phosphoros. HOJE

O agente Pestana venderá hoje pelas 10 horas da manhãa e por conta de quem pertencer caixas com phosphoros em perfeito estado, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE SEBOLLAS HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer de 200 caixas com sebolas vindas em o navio «Eugenia», com 21 dias de viagem e por isso ellas se acham no mais perfeito estado e serão vendidas a vontade em um ou mais lotes : hoje 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ DE MASSAS HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 300 caixas com massas muito novas chegadas proximamente e desembarcadas sexta-feira passada e será effectuado o leilão hoje 10 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Dous carros grandes para passeio e de duas parelhas de cavallos ; sem nenhuma reserva de preço.

Na cocheira da rua do Imperador n. 12

Terça-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE
GUIMARÃES

O referido agente levará em leilão no dia, hora e lugar acima por conta e risco de quem pertencer, dous optimos carros arreiados, tudo em perfeito estado e tambem de duas parelhas de cavallos.

Leilão A 11 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, precedidas as competentes autorisações dos Illms. Srs. inspector da alfandega e consul de França nesta cidade, em presença de um empregado pelo primeiro nomeado e de um delegado do segundo, das fazendas abaixo mencionadas, avariadas a bordo do navio francez «Palestro», capitão Corduan, na sua recente viagem do Havre para este porto ; a saber

D 2 caixas contendo cutilerias e ferragens diversas, consignadas a F. Dubarry.

NOB & C. 1 dita com cortes e peças de chaly, 2 ditas com camisas para homem, consignadas a N. O. Bieber & C. successores :

Terça-feira 11

do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar para o effeito designado na referida alfandega.

LEILÃO A 10 do corrente.

Izidoro, Halliday & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão das melhores fazendas inglezas, que vem a este mercado, principalmente de linho, bem conhecidas de seus freguezes :

Segunda-feira 10

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos : 137, 283, 149, 87, 157, 231, 129, 144, 35, 298, 318, 181, 163.

LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. João Alves Ferreira, que mora para Santo Amaro da Salinas, queira dirijir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito,

O carnaval!!!

Ordem do dia n. 1.

Quartel general do campo do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

O general em chefe de todas as forças mascaradas da guarnição desta cidade, manda declarar aos commandantes dos differentes corpos montados ou a pé, que, na conformidade das posturas municipaes deverão uniformisar-se para marchar nos dias 2, 3 e 4 do proximo futuro mez de março, formando 850 divisões e 1987 brigadas, as quaes terão suas paradas onde quizerem, e desfilarão por onde melhor lhes convier, com tanto que se conservem em boa ordem e devirtam o povo desta capital.

O mesmo Exm. manda tambem declarar, que, nas tardes desses mesmos dias haverá na rua da Praia, cavalhadas corridas por esbeltos cavalleiros que farão parte do mais bello e do mais valente esquadrão, o qual se formará no referido campo do arsenal.

O mesmo Exm. julga convidar a todos os Srs. officiaes da cavallaria corredora que ainda queiram incorporar-se ao mencionado esquadrão, para que hajam de inscrever-se na loja da rua do Crespo n. 16, afim de opportunamente receberem os cartões, sem os quaes não será permittido incorporar-se e nem correr as sobreditas cavalhadas, sendo que nenhuma despeza farão senão com os seus vestuarios e lanças.

O mesmo Exm. manda por ultimo declarar que as 3 horas da tarde de cada um desses dias, o respectivo esquadrão com o seu commandante ao lado e o competente clarim na frente, desfilará do campo do arsenal para a rua da Praia, onde o estará esperando uma bella musica marcial, para applaudir aos que tirarem a desejada argolinha.

D. Roberto de Biscaia,
Ajudante de ordens de semana.

— Fugio no dia 6 do corrente as 7 horas da noite o mulato escravo de nome Izidoro, idade de 22 a 24 annos, tem o rosto picado de bexigas que as teve em bastante escala, a pouco menos de mezes, e por isso ainda tem rosto preto das marcas, escuro da cor, cabellos e barba cortada, quando anda parece puchar de uma perna por não poder ainda bem sentar um dos pés em virtude das bexigas que teve, levou calça de riscado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, este escravo foi recebido em pagamento do Sr. João José de Medeiros Correia, da Parahiba, suppõe-se que tomaria o caminho de Nazareth ou Lagoa Secca onde já trabalhou de sapateiro ou mesmo que tomasse o caminho do Ingá do Bacamarte, donde é natural e tem parentes e senhores moços: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao Manguinho sitio defronte da capella do mesmo nome ou ao Recife rua do Amorim n. 27, escriptorio de José Nunes de Paula que gratificará com generesidade.

— Fugio no dia 9 do corrente (janeiro) do engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, do abaixo assignado, um escravo de nome Firmino, de 28 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, não muito fechada a barba, sem achaque algum, pernas grossas e um pouco abertas, pés grandes e chatos, quando falla fecha um pouco um olho, é muito ladino, e falla muito desembaraçado, é crioulo, de côr preta, bom carreiro, bom cargueiro, sabe comprar e vender, entende de fazer assucar, é de suppor que tenha nas nadegas marcas de chicote, foi comprado ha 12 ou 14 annos pouco mais ou menos no engenho Morojó, desta mesma comarca, onde tem muitas relações assim como as tem na praia de Itapissuma e n'outras—no Recife e sertão: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa em particular a apprehenção de dito escravo e leva-lo ao referido engenho acima mencionado, ou ao Recife na praça do Corpo Santo aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 200$ de gratificação. Dito escravo fôra visto por duas vezes uma em terras do engenho Aldeia da comarca de Pao d'Alho, e outra em terras do engenho Machados limitrophe do mesmo engenho Aldeia, por isso é de presumir que, ou esteja acoitado por algum senhor de engenho visinho cujo caracter com isto se coadune e com algum pensamento reservado a melhor saptisfazer os seus intentos, e conseguir certos fins por elle a muito desejado, ou por algum de seus moradores, ou então tenha ido para o Recife onde tem muitas relações, já por ter toda a semana ahi vender aguardente, ja por ir estado alli diversas vezes por 3 e 4 dias esperando resposta de papeis, por isso é de suppor que ou esteja no ganho ou em alguma sucia de negros e de canalha ou em companhia de alguem; portanto roga-se aos Srs. de engenho e todas as pessoas visinhas dos engenhos acima mencionados, assim como aos senhores dos mesmos engenhos, como tambem as pessoas da praça a apprehensão do dito escravo que receberão a paga acima e ficarei muito obrigado; assim como protesta proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que por acaso o tenha em seu poder ou occulto. Recife 24 de janeiro de 1862.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de tres salas e dous gabinetes, tudo pintado de novo: para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

— Domingos Sorbet, subdito francez, vae para o Rio de Janeiro.

Cal de Lisbòa.

Chegou pelo ultimo navio, nova encommenda de cal virgem para purificar assucar, a qual vende-se muito barato para acabar; na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario.

— Delfino Antonio Rodrigues, retire-se para Portugal, a tratar de sua saude e mais sua familia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, prefere-se captiva; a tratar na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro, que reside no Cabo.

Gabinete portugaez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são de novo convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, quarta-feira 12 de fevereiro, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 5 de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.° secretario.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava na razão social de Brandão & Ozorio, ficando a cargo do socio José Francisco Brandão todo o activo e passivo. Recife 3 de fevereiro de 1862.—José Francisco Brandão.—Belarmino José Pinto Ozorio.

— Na rua do Crespo n. 2, primeiro andar, se dirá quem quer alugar um andar com sotão, ou dous andares, sendo um com cozinha, em qualquer das principaes ruas do bairro de Santo Antonio, e que estejam em bom estado.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parabyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assiguados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Escriptorio de advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para fazer escripturações mercantis: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 72, em carta fechada, com as iniciaes P. J. S.

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, da rua d'Aurora: a tratar no primeiro da mesma, ou na rua da Cruz, escriptorio dos Srs. Vieira & Amorim.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões: a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continua no exercicio do seu magisterio de preparatorios por casas particulares e collegios das 4 as 8 horas da tarde, para o que pode ser procurado, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no seu escriptorio, na rua do Imperador n. 40.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de solteiros: a tratar na rua do Crespo n. 1.

— Francisco D. Feuerheerd retira-se para a Europa.

Aos paes de familias

A aula particular de instrucção primaria na freguezia de S. José, dirigida pela professora Anna Fausta da Cunha Perné e Souza, acha-se funccionando na rua Augusta n. 94.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade na Soledade, Santo Amaro ou Magdalena: quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife; a tratar na loja do mesmo.

Até o fim deste mez

SAHE DO PRÉLO
o 1° volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrevèr e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrução publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Aurora n. 10, dir-se-ha quem aluga a casa n. 39, da rua da União.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis . . . . 1$000

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, para o serviço de loja de fazendas, miudezas ou sapatos: na rua do Sebo n. 5.

— Deseja-se fallar com a Sr.ª Jacintha Ermelinda de Almeida natural da Ilha de S. Miguel, para negocio de seu interesse: na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

— Aluga-se um grande armasem defronte da igreja de S. Francisco: a tratar na rua do Crespo n. 16.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo

José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

— Arrenda-se por 3 annos o sitio Invisivel de Santo Amaro, com cinco viveiros, mais de 100 pés de coqueiros com fructos, e terreno grande para plantação de capim: quem quizer dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Correio.

— James Oliver vai ao Rio de Janeiro.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 31 de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja da rua larga do Rosario n. 28, que gyrava na razão de Guimarães & Souza, ficando o socio Souza com dita loja e responsavel por todo o passivo tendente a mesma firma, e o socio Guimarães sem responsabilidade alguma. Recife 4 de fevereiro de 1862. — Por procuração de Diogo José Leite Guimarães.

Francisco José dos Passos Guimarães.
João de Oliveira Leite e Souza.

Aviso.

Roga-se encarecidamente ao Sr. José Francisco de Barros Rego Junior, a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, para concluir o negocio que principiou em 28 de junho de 1860.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, pelo espaço de 10 mezes, pagando-se juros conforme se convencionar: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Um moço solteiro offerece-se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho: a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida»: na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Nós abaixo assignados participamos ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na taberna da travessa do Queimado n. 1, a qual gyrava na firma de Fontes & Araujo, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Araujo, e desonerado de todo onus o socio Fontes. Recife 2 de fevereiro de 1862.—João Manoel da Cunha Araujo.—José Rodrigues da Cunha Fontes.

Aluga-se

Uma casa em Olinda no desembarque a primeira casa terrea com 4 janellas de frente e com portão ao lado: a tratar na rua da Moeda no Recife com Manoel Marques de Oliveira ou em Olinda com o Sr. Luiz José Pinto da Costa.

— As pessoas que encommendaram jaracatiá, remedio para frialdade etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição na Tamarineira, por se achar a fructa nas condicções precisas.

— L. Raunhain vai para o Rio-Grande do Sul.

Attenção.

No dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, na sala dos auditorios, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematados em praça por venda os bens seguintes: a casa de sobrado de um andar e sotão n. 2, sito na travessa da matriz de Santo Antonio, avaliada em... 10:000$000; outra dita terrea n. 15, sita na rua das Trincheiras, avaliada em réis 2:000$000; outra dita terrea meia agua n. 1, sita na rua de S. Francisco, avaliada em 400$000; outra dita terrea n. 1, sita na rua do Areial do Brum, avaliada em 1:000$; outra dita terrea com pequeno sotão n. 3, sita na mesma rua, avaliada em 1:200$; e outra dita terrea n. 5, sita na mesma rua, avaliada em 1:000$000, sendo essas tres ultimas situadas em terrenos de marinha, cujos bens são pertencentes ao espolio do finado padre José Leite Pitta Ortigueira, e vão a praça a requerimento do testamenteiro e inventariante para pagamento dos debitos do mesmo finado padre José Leite.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— Arrenda-se, a começar de maio do corrente anno, o excellente engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, beira-rio, com optimas varzeas lavradias, grande, e pingue cercado, lenha mui proxima, e de mui facil conducção, em uma palavra, com todas e as melhores proporções possiveis: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n. 12, hotel da Europa.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas: na rua estreita do Rosario, loja de calçado.

— Ha para alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa: na rua estreita do Rosario n. 32 primeiro andar.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, advoga no civel e no crime, podendo ser procurado para esse fim, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 40, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Para qualquer estabelecimento se offerece um moço chegado de Portugal a 14 dias, falla e escreve bem inglez e francez: a tratar na rua do Apollo n. 8, primeioo andar.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Roga-se a pessoa que alugou um moleque por nome Antonio na rua da Cruz armazem n. 45. de alli apparecer a negocio de seu interesse.

Segunda-feira 10 do corrente se deve celebrar as 8 horas da manhãa uma missa rezada no convento de N. S. do Carmo, pela alma da Exm.ª Sr.ª D. Maria Senhorinha de Moraes, consorte do Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, e convida-se as pessoas da familia do finado, seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se está acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

Publicação a pedido.

O abaixo assignado faz sciente aos habitantes desta provincia e aos da Parahiba do Norte, e aos de outra qualquer, que o Sr. Manoel da Trindade Camello Pessoa lhe é devedor da quantia de rs. 3:851$795, e que para garantia desse debito lhe hypothecára tres escravos, a saber: Galdino, Francelina e Faustino, aquelles, mulatos, e de idade de 26 annos, e este, cabra, e de idade de 20 annos; o motivo que impelle o abaixo assignado a fazer publico este facto, é saber, que o dito Sr. Manoel da Trindade pretende alienar esses escravos em prejuizo delle abaixo assignado, e para que pessoa alguma com elle effectue contrato algum relativamente a taes bens, sob pena de nullidade. Engenho Inveja 2 de fevereiro de 1862.—João Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado de novo declara por este jornal que a pessoa que tiver achado a carteira, contendo os 52$ em sedulas, e as quinze letras, querendo restitui-la, pode utilisar-se dos 52$ como gratificação, e botando a dita carteira com as letras por baixo da porta do Sr. Hermino junto a igreja do Rosario, ou então na rua Nova, terceiro andar n. 44, que se fica eternamente grato, por quanto estas letras só servem ao mesmo abaixo assignado, visto já hoje estarem avisados os seus devedores.

José Lopes Machado.

— Dominique Sorbet, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava cozinheira para o serviço interno de casa de familia: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira numero 36.

Cavallo fugido.

Desappareceu na noite de 6 do correute, na estrada de Olinda, um cavallo preto, grande, arreiado, que correu no Jockey Club, pertencente ao Sr. Oliver: quem o pegar, pode trazer na rua da Cruz n. 6, que será bem recompensado.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

— Precisa-se alugar uma casa terrea na Boa-Vista, em boa rua, que tenha 3 a 4 quartos, quintal, cacimba, etc.; não se põe duvida em pagar alguns mezes adiantados, agradando a casa: quem tiver, dirija-se a rua da Guia n. 5, ou annuncie para ser procurado.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Aviso.

Vai se praceder judicialmente contra todos os devedores do patrimonio da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, o estado deploravel da igreja, e a indifferença dos devedores, a tanto obriga a mesa regedora.

Curso de geometria.

A abertura do curso particular desta faculdade annunciada para o dia 4 do corrente, fica transferida para 15 impreterivelmente, se houver numero sufficiente de alumnos; os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á rua Direita n. 74 até o dia 14 para serem matriculados.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

Pela superintendencia são convidados os senhores accionistas a virem receber o 12° dividendo de juros de suas acções, concernente ao semestre vencido a 31 de janeiro ultimo: a rua do Crespo n. 2, escriptorio da companhia.

— Nicola Siffoni, subdito italiano, vai para Macáo.

— Domenico Gerbase, subdito italiano, vai para Macáo.

— Philippa Rodrigues retira-se para a Bahia.

— Cuthbert Hall e John Ingleton, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Precisa-se saber quem é a pessoa habilitada para receber os foros dos terrenos pertencentes aos herdeiros da finada D. Maria Rosa da Assumpção: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 36, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto e uma preta: dirija-se a rua Augusta n. 29, para tratar.

— Quem precisar de 700$ com hypotheca em alguma casa, dirija-se a praça da Boa-Vista, loja de cera.

Freta-se

para qualquer dos portos do norte, ou mesmo para o Rio de S. Francisco e Bahia o bem conhecido hiate «Nicoláo 1»; trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem; na rua da Concordia n. 33.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o sobrado de dous andares sito na rua do Aragão n. 26, pintado e preparado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea na rua Bella n. 28; quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

— O Dr. Rocha Bastos reside na rua da Cruz n. 16, segundo andar, aonde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se dous quartos grandes, na rua da Florentina n. 12: a tratar na mesma casa.

— Manoel Fernandes da Silva, Portuguez, alfaiate, que veio ha pouco do Porto, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 74.

— O bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, tendo-se retirado para a comarca de Flores, e não podendo-se despedir de seus parentes e amigos em consequencia da presteza de sua viagem, faz-lo por este meio, offerecendo os seus limitados prestimos nesse lugar.

— Aluga-se o grande armazem da rua Bella n. 42-44 que servio de deposito de carvão do Exm. Sr. Barão do Livramento, á margem do Capibaribe, muito proprio para cocheira; quem o pretender, dirija se a rua do Crespo n. 7 A, loja, que achará com quem tratar.

— Christovão Prato, subdito italiano, vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios.

Aos senhores torneiros

Defronte do hospital, nos Coelhos, n. 17, ha para se alugar um torno com as ferramentas do trabalho, pelo preço que convencionarem as partes, sendo mensalmente o aluguel; quem o pretender, dirija-se a casa acima mencionada, que achará com quem tratar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma arithmetica por Kottinger, em segunda mão: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia, por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, e cacimba propria: a fallar com o Sr. Braga, na loja de selleiro da rua Nova.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 74, e tem bons commodos para familia: trata-se na mesma.

Novas velas da composição

que dão luz igual as de espermacete, a 500 rs. a libra, e em caixa de 20 libras a 460 rs.

— Canna engarrafada a 200 rs. a garrafa; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma boa mobilia de amarello, constando de 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, 2 consolos, mesa redonda, tudo em bom estado; a fallar na rua do Imperador, taberna numero 28.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cortes
de vestidos do pavão

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.

Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.

Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.

Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.

Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.

Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.

Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.

Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi $
Ditos ditos a Luiz XV a 2$.

Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs, lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.

Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.
Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.
Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.
Chamalote preto muito encorpado a 2$.
Sarja preta hespanhola a 1$800.

SAIAS
bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.
Ditas ditas dita a 3$.
Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.
Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.
Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 2$000.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.

Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.
Calcinhas bordadas muito finas a 1$.
Manguitos bordados para senhora a 1$.
Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.

Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Carro e cavallos

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia, vende um elegante carro americano de bonito modelo feito por encommenda, com pouco uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente, assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente: a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim, estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

LOJA AMARLELA.
GURGEL & PERDIGAO'.
Rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 35$000
Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.
Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.
Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.
Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.
Botinas de Melié e bezerro.

De 4$ a 8$.
Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.
Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisas para meninos, leques.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

Grande pechincha na arara.

Vendem se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para covado a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800: na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade de 9 para 10 annos: quem quizer dirija-se a ribeira da farinha, taberna n. 1.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	100
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.

José Ignacio Avilla, com armazem na rua nova de Santa Rita n. 47, vende traves, enchamés, mãos-travessas, caibros, telhas e tijólos de todas as qualidades, tudo muito barato; assim como vende tijólos dos Apipucos a 22$ descarregados no porto.

Aboafama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Vende-se uma victoria em bom estado, com arreios de dous e um cavallo e tambem troca-se por um cabriolet de duas rodas estando bom: na rua estreita do Rosario n. 29.

Madapolão
3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1,800 rs.

Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Para os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Polassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje exista nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cavallo sellado e enfreiado, anda baixo e meio, em boas carnes e sem achaques, cor rosilho: na rua do Gazometro, a tratar com o Sr. Valença.

— Vende um escaler por todo o preço: a tratar na rua do Vigario n. 20.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizerse que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só no armazem da arara.

Continúa a vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar seus freguezes, a ser: peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$, panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.
Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Fitas largas

a 240 e 320 rs. a vara de fita larga de seda de 4 e 5 dedos de largura com pequeno defeito: na rua larga do Rosario n. 36, Rival sem igual.

Sebolas a 500 rs. o cento

e em molhos a 800 rs., em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 49.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um cabriolet em bom estado, com arreios: na cocheira do Sr. Guedes em Olinda.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Bazar de caluugas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intellegivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.

Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra,
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios

bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza

para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se o sobrado n. 23 sito na rua das Cinco Pontas, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 as 9 da manhãa e de tarde das 3 as 6.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição: na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Muitas fazendas

baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam:

Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.

Chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.

Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.

Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.

Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.

Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.

Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.

Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.

Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.

Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Vende-se um cofre: na rua do Queimado numero 12.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, havendo comprado esta loja ao Sr. Vicente Monteiro Borges, pretende vender miudezas baratas, e ter sempre bem sortimento, como sejam:

Missangas miudas a	320
Escovas muito boas para unhas a 320 e	500
Groza de pennas de aço a 240, 320 e	720
Caixas com alfinetes a	60
Lamparinas de gaz muito boas (caixa) a	160
Carreteis de linha de 100 jardas a	30
Ditos de dita de 200 jardas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Tesouras para costura a 200 e	400
Bico preto, vara, a 180, 240, 320, 400 e	500
Franjas pretas com vidrilho, vara, a 320, 400 e	500
Tranças pretas com dito, e brancas, vara a	320
Galão branco de linho, vara, a	80
Meias para senhora, duzia, a	2$500
Ditas cruas para homem a	2$400
Ditas ditas muito boas a	3$000
Cartas de alfinetes cabeça chata a	200
Peças de trança de lãa (10 varas) a	160
Linhas do gaz de cores branca e preta a	30
Apparelhos de louça para bonecas a 500, 800 e	1$200
Ditos de páo muito bons a	640
Fitas de sarja largas muito boas a	600
Luvas de seda com toque a	200

E outras muitas miudezas que á vista fará fé.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas: na rua das Cruzes n. 1.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farelo e milho.

Vende-se na rua da Imperatriz n. 4 e taberna grande da Soledade farelo e milho em saccos.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

RUA Direita n. 16,

Grande fabrica DE *tamancos na esquina da travessa de S. Pedro*

Visto infelizmente existir a epidemia em alguns pontos desta provincia, e ser por todos sabido que a humidade nos pés concorre muito para ingresso da mesma, visto que a medecina aconselha os pés quentes, convida o proprietario deste estabelecimento o illustrado publico em geral, a troco de uma pequena retribuição, munirem-se de tamancos, pois se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, assim como tamancos de vaqueta a moda do Porto, que se vende de todos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Funilaria.

Na rua Direita n. 2, ha um grande sortimento de obras de folha de todas as qualidades, e o proprietario deste estabelecimento garante aos freguezes a boa qualidade e fortidão das ditas obras, assim como tem um grande sortimento de vidros, e vende tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,

loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

ARMAZEM DE Louça vidrada.

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Esponjas finas

para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vendem-se os utencilios de um talho de açougue, e cede-se a casa: na rua do Vigario n. 24: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Escravos fugidos.

Attenção.

A quatro dias ausentou-se de casa de seu senhor, na Ponte de Uchoa, o escravo mulato de nome Leoncio, idade 16 annos, tem os calcanhares um pouco grossos, duas cicatrizes provenientes de fogo na perna esquerda, levou camisa de algodão branco, calça azul desbotada e chapéo de palha de carnauba, bastante machucado, por sobre elle carregar caneco dagua, e uma cesta de palha a imitação de taboleiro; foi visto nos dous primeiros dias na estrada do Manguinho: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo o apprehendam e levem a rua da Cadeia Velha n. 35, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do passado uma escrava velha de nome Isabel, magra, de idade de 60 annos, dos Afogados, cuja escrava consta que anda pelas Cinco Pontas; quem a aprehender poderá levar nos Afogados a sua senhora D. Guilhermina Flora Lagos, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— No dia 2 de fevereiro corrente fugiram do engenho Bento-Velho em Santo Antão, dous escravos pertencentes a Herculano de Barros Lima lavrador do mesmo engenho, um de nome Justino, crioulo, de 20 annos, sem barba, bochechudo, côr fula, olhos pequenos, beiços grossos, estatura regular, com calça de castor, camisa de madapolão e chapéo de baeta, roupa em trouxa e outro chapeo de palha velho; e Vicente crioulo, de 24 annos, com pouco buço, baixo, pés grossos, dentes limados, olhos e bocca regulares e bem parecido, levou trouxa de roupa, não se podendo affirmar com que se vestio; Justino foi comprado em Baixa-Verde de Campinas, e Vicente foi cria do Sr. José Pedro de Mello morador em Cacimbas ou Cainarães, sahiram juntos de noite e suppõe-se terem descido para as partes do sul: roga-se as autoridades e pedestres a captura dos mesmos escravos que sendo conduzidos a seu senhor no referido engenho elle gratificará dveidamente.

Litteratura.

Voltaire.

ESTUDOS SOBRE A HENRIADA.

Não somente entre os mais sabios prosadores francezes, mas ainda entre os mais distinctos e admirados poetas, lugar honroso occupou sempre o digno antagonista de Cornelio e Racine.

Voltaire não proseguiu sómente em um genero para attingir a sua perfeição, ao contrario foi em quasi tudo superior.

Revestido com as mais brilhantes côres de uma imaginação inspirada, as mais altas idéas da sciencia, popularisava elle sua intelligencia, pelo prestigio de seus bellos versos, emquanto Fontenelle a propagava pela claridade de sua prosa facil.

Reunindo em si uma prodigiosa variedade de talentos, que disseminados seriam bastantes para a illustração de muitos homens, póde com a fortuna, adquirida por trabalhos grandiosos, augmentar de tal sorte a sua preponderancia, que maior fundamento tem na opinião, que a sua vida foi occupada por muitos e distinctos escriptores.

Sua influencia, exercida sobre o espirito francez, não podia deixar de induzir La Harpe, Ducis, Fontane, e sobretudo Condorcet, a se occuparem de seu vulto grandioso, que tanto soube sobresahir e se elevar nas poesias didacticas.

Admirador sincero desse grande poeta, e extremoso amante de suas novas e ardentissimas concepções, Le Brune consagrou-lhe uma de suas primeiras e importantes, onde ao brilho de seus versos, juntava-se muitas vezes a nobreza de seus sentimentos.

Voltaire teria sido, sem duvida, muito mais feliz na sua aldeia de Chatenay, ou em Paris, onde se diz ter elle morrido, se, fundindo o gracejo com a malicia, não tivesse offendido a moral, a virtude e a religião.

Até sua hora suprema saudado e admirado foi sempre por uma turba arrebatada, que no maior ardor do enthusiasmo, o applaudia pelo triumpho de novas idéas.

Amou a humanidade; e mais do que esta, a gloria, a fama, o nome, e tudo que ha de mais solido e estimavel, do que a gloria, para um homem de lettras e prestigio.

Ao sol dos seus dezenove annos, depois da sublime producção da tragedia de Œdipe, e quando ainda lhe esvoaçavam della pelo pensamento as grandes e ardentissimas idéas, e tumultuavam-lhe no coração as esperanças de um futuro de ouro, nas escuridões de um carcere —na Bastilha, compoz Voltaire a sua admirada —Henriada,— cuja concepção deve, sem duvida, ao sabio velho Mr. de Caumartin, á quem elle não cessava de chamar seu doce e grande mestre — o mais intrepido e liberal politico de seu seculo.

E' parto tão sublime de uma imaginação tão abrasada pelo fogo da inspiração, ao mesmo tempo que moderada pelas reflexões de uma razão perfeita e esclarecida, a Henriada, que o patriarcha do legitimismo tomou seu nome para domar uma das paginas do seu — *Genie du Christianisme.*

Estabelecendo um curioso parallelo entre si e a Pharsalia de Lucano, ella é antes uma linda discripção de passagens preciosas, onde se admira em mais de um encontro á fluidez de estylo, facilidade de verso, riqueza e elevação de pinturas, do que mesmo um poema.

O talento de seu autor e o primor dessa engenhosa e gigantesca concepção, resaltam com as mais vivas e animadas côres, já de sublime e grandioso de cada uma de suas discripções, já da cadencia e harmonia com que elle as vae traçando.

La Harpe, fallando da versificação dessa obra, diz: ella occupa um lugar bem reservado entre os mais notaveis monumentos da poesia franceza.

Dalille se remettendo ao talento do autor, diz: é um genio; e Villemain, pintando o quadro do seculo XVIII, escreve: Voltaire, não é tanto pelo seu talento poetico, como pelo seu predominio sobre o espirito francez.

Em um poema, de certo, consagrado á gloria de um monarcha, que, como diz Bossuet, procurando por sua bondade engenhosa e perseverante, remedio para os males do estado, achou um meio de tornar os povos felizes, e de lhes fazer sentir e confessar sua felicidade, Luiz XII, não podia deixar de occupar na Henriada, o lugar, que á Catão fôra assignado na *Eneida.*

E foi o que fez esse grande poeta, cujas cinzas em signal de admiração e respeito á seu nome, foram com as de J. J. Rouseau, levadas para o Pantheon, relevando desta sorte quanto de feliz, de immenso e bello fervia-lhe no cerebro.

Pintando Richilieu, como grande, sublime e implacavel inimigo; Mazzarin, docil, sagaz e amigo desditoso, e Colbert, ácerca de quem, a posteridade, lamentando o, accusa a ingratidão de seu seculo, é que Voltaire se conformou com o gosto de seu tempo, onde aquelles ministros conservavam alguma cousa do favor singular, de que haviam gozado no seculo XVII; e não menos cheias de interesse são a maneira admiravel e bella, por que, elle, imitando á Saint Simon e ao abbade de Marcel, pinta em seus versos delicadissimos a morte de Luiz XIV, e as sentidissimas contemplações sobre a morte prematura do duque de Burgongue.

A discripção do cavallo de guerra na batalha de Ivre, galopando fogoso, a escumar sangue, e postergando as margens do Euse, no rapto da carreira, e a amabilidade com que o rei acalenta aos filhos da França os seus lamentos, e aconselha-os que não lhe imputem suas lagrimas, por quanto, se elle procura os combates é para restitui-los á paz, são pinturas tão vivas e animadas, que parece estar-se vendo.

E' um quadro, onde a imaginação ardente e abundante do poeta, reveste das mil fórmas multicôres e brilhantes as idéas, as fórmas nuas e despidas da realidade.

Como o pintor Voltaire, certo, o cavallo da guerra não era tão visivel no livro de Job, e nem o foi, imitado por Lazarin em sua ode sobre a batalha de Lens, fallando do principe de Condé.

Tomando o tom de Homero para exprimir o choque de dous exercitos por uma comparação, que faz ressaltar toda a grandeza do objecto, Voltaire sahiu em versos cadenciosos e sublimes, e descreveu, como se póde desejar, a luta dos Francezes, encorajados por Henrique, contra os Africanos, seus inimigos; e descrevendo as contemplações de Henrique IV, e as bellezas dos lugares felizes, em que reina a innocencia, e o palacio dos destinos, onde esse contemporaneo de Guise e Bossuet, no collegio de Navarre observava os grandes homens, que tem honrado a França, e os que um dia devem nascer para sua gloria, approxima-se muito e muito de Fenelon na pintura dos campos Elyseos.

E' uma perfeita e lindissima enargueia.

Aqui, Telemaco, sahindo do inferno e entrando nos campos Elyseos, distinguiu já ao longe a doce e pura luz da morada dos heroes, mil regatos de uma onda pura, banhando esses lugares, um ar cheiroso, uma brisa deliciosa e terna, e um numero de passaros infinitos, fazendo resoar os bosques de seus cantos e harmonias; alli, logo que Henrique entra no céu, sente correr em sua alma uma alegria desconhecida; os cuidados e as pensões não perturbaram mais seu coração, e o fogo santo de um amor sagrado toma-lhe o craneo e o peito enregelado.

Recife — em 1862.

CROMWEL.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO.

Parte primeira.

A mulher antes do christianismo.—Degradação da familia.—Ausencia da civilisação.

§ II

(Continuação.)

A scena do paraizo devia ter consequencias bem funestas não podia ser esteril de resultados terriveis: a amêaça havia sido formal, a transgressão da lei não o fôra menos, e a justiça divina é completa e inteira em seus juizos. *In quocumque enim die comederis ex eo morte morieris,* dissera o Creador; e do despreso da sua palavra nasceu a desgraça para o mundo e especialmente para a mulher. Este golpe descarregado sobre a cabeça de Eva peccadora foi a fonte primordial d'onde mais tarde brotou a impetuosa corrente de todos os seus males, de todos os seus infortunios.

In dolore parietis filios tuos.... Medite-se no sentido mais aprofundado desta phrase, combine-se a interpretação dellas com o curso que levou a vida da mulher na antiguidade e mesmo presentemente em certos paizes, attendendo-se á que toda a sua degradação foi oriunda no seio da sociedade domestica á que todos os seus males se concentravam quasi exclusivamente nesse centro de vida, que para ella se transformára no lugar de seu patibulo, de suas miserias e de sua morte, e a razão humana investigando as cousas deste rebaixamento total (1) á que descera esta parte tão importante da humanidade, chega pela cadeia de suas inducções á essa terrivel sentença lavrada no meio das delicias do paraizo; ella é obrigada á remontar-se até o ultimo ponto da espiral, porque do contrario não consegue sahir do intrincado labyrintho de suas duvidas e condemna-se a permanecer engolphado no mais medonho scepticismo.

Com effeito, se a mulher foi a primeira criminosa, se foi ella a causa proxima da queda do homem, o mais rigoroso da pena devia descarregar-se sobre ella, a ruptura do pacto devia lhe ser mais pungente, por isso que ella foi a motôra do viciamento do primeiro principio, do quebrantamento do primeiro preceito. E desde então não admira que ella descesse tão baixo.

O eloquente padre Lacordaire em suas—*Conferencias de Nossa Senhora de Paris*—tratando da influencia, que o catholicismo exerceu sobre a condição da familia pinta exactamente e com as côres mais vivas este estado de abatimento phisico e moral á que chegára a mulher.

« O homem, historicamente considerado, diz elle, accumulou para oppressão de sua companheira quantos rigores e defeitos se podem imaginar. Reduziu-a ao estado de captiva, cobriu-a com um denso véo e foi occulta-la no lugar mais recondito da sua casa, como se fôra uma deidade malfazeja ou uma escrava suspeita; encurtou-lhe os pés ainda infante, para impossibilita-la de andar e de poder levar o seu coração onde desejasse; como se fôra uma serra incumbiu-lhe os mais penosos trabalhos; vedou-lhe a instrucção e os prazeres do espirito, a ponto tal que em certos paizes, encontrando o viajante esse ente degradado e perguntando lhe por onde era o caminho, a mulher respondia: « eu não sei, sou apenas uma pobre mulher. » O que não fizeram contra ella os homens? Reduziram o casamento ás formulas de um contrato de compra e venda; declararam a mulher inhabil para succeder á seus paes, inhabil para testar, inhabil para ser tutôra de seus filhos, sujeitando-a mesmo á tutella, depois de dissolvido seu consorcio pela morte do marido. Finalmente as disposições, que lhe eram relativas nas diversas legislações pagãs, são outras tantas relações perpetuas da sua ignominia, e algumas dellas, levando a desconfiança ao extremo da liberdade forçaram a infeliz á seguir o cadaver de seu marido, cheia de mocidade e de vida, e sepultar-se na sua fogueira, para que, como observa um jurisconsulto, não corresse risco a vida do esposo, sabendo a esposa que não podia em caso algum sobreviver-lhe.

« Que injuria, que espantosa degradação! porém ainda aqui não fica. A mulher aviltada já por tantos ultrajes feitos á sua fraqueza, estava de mais á mais sujeita á ser repudiada. Ella que tinha entrado moça e bella em casa de seu marido, era por elle lançada pela porta á fora murcha pelos annos ou pelas enfermidades, como se fôra um traste de que o homem se desfaz quando está gasto pelo uso, ou quando seu dono se aborrece de o ver em casa. Os satyricos latinos nos transmittiram a discripção de alguma dessas scenas de infamia, e até o insolente discurso de um escravo, dizendo á que era sua senhora ainda na vespera, que ella nem já era escrava como elle.

« Ainda mais a simultaneidade no casamento! rebanhos desses entes tão dignos aos olhos de Deus do nosso coração, rebanhos de mulheres encurraladas como animaes entre quatro paredes, e reduzidas, no aborrecimento de seus dias e de suas noites, ao triste estado de indecente objecto, já não digo de uma affeição, mas de um momento de capricho no meio de seculos de esquecimento!

« Eis-aqui como nos apparece a mulher na scena historica.» Sempre abatida, sempre vilipendiada, com as vistas esperançosas no futuro, sem que tivesse uma certeza de sua rehabilitação, e vacillando n'um vasto mar de duvidas com inteiro pesar de sua sorte.

O mundo se achava dividido em *homens* e *mulheres*; de um lado todos os gozos materiaes, toda força, todo poder, acompanhado da mais ferrenha dominação; de outro lado toda exclusão dos gozos da vida, toda fraqueza, toda sujeição, seguida da mais humilhante submissão: tudo para o homem, nada para sua companheira. E' o que dão bem á entender as seguintes palavras de S. Paulo:—«Em Jesus Christo não ha mais distincção entre o senhor e o escravo, *entre o homem e a mulher*; vós sois todos um só corpo em Jesus Christo.—(*Galatas cap. III v.* 28).

III

Acompanhemo-la em sua decepção, deploremos a sua queda; e depois entoaremos hymnos á sua grandeza, á sua rehabilitação.

O Oriente principalmente é o theatro de suas dores, é o lugar de sua morte moral.

Não é possivel considerar nestas scenas de barbaria, sem que um estremecimento de cholera e horror ao mesmo tempo perpasse pelo coração do christão, ferindo todas as sua fibras. O amor, este suave sentimento do coração humano, era inteiramente desconhecido e menoscabado nesses épocas de descommunal selvageria. O sentimento da maternidade achava-se abafado pelo rigorismo das leis da familia, se é que leis haviam; o élo que prende as relações da filiação em seus respeitos e reverencia para com aquella de quem se recebeu a existencia, tinha inteiramente desapparecido, dando lugar á mais scintosa indifferença, com menospreço formal das mais sagradas leis da natureza.

O que pensar dos desregrados costumes e habitos de um harem oriental? E' a expoliação dos mais imprescriptiveis direitos do consorte, é o desregramento infrene do mais vergonhoso sensualismo, é a consequencia infallivel e certa da aberração das leis do casamento. O sentimento do odio não póde ahi deixar de enraizar-se no coração da mulher, sujeita, como é, ás evoluções apaixonadas; nesse receptaculo de vicios e de crimes, ellas consideram-se reciprocamente como rivaes, dependentes dos arrancos caprichosos de um tyranno: as leis mais santas da humanidade desnaturam-se completamente nessa nova especie de Babel, formada pela maior variedade de sentimentos.

A ordem, a paz, e a tranquillidade sociaes são o resultado consequencial da boa harmonia na familia; mas que harmonia, diremos mesmo, que familia póde haver no fóco da polygamia? familia e polygamia são idéas contradictorias, que se repellem, por isso que a base da familia, o seu elemento vital é a base do laço, a variedade, a multiplicidade neste ponto é a fonte d'onde dimanam todas as desordens, todas as desintelligencias, que mais tarde levam-n'a á uma morte inevitavel. E nada disso é de estranhar, porque de ordinario a desordem é a consequencia da variedade.

E que papel póde a mulher representar nesse drama miseravel? o que representou no Oriente? o que representou nos paizes em que a sua condição não foi mitigada pela benefica e salutar influencia da religião do Calvario.

No Oriente ella nunca foi esposa, nem podia sê-lo; nunca passou de uma triste escrava, e estamos quasi á crer que o estado de escravo era melhor que o seu. E com effeito, que respeito podia ter o escravo á sua senhora, á ella que no dia seguinte talvez deixasse de o ser, e pelo modo mais afrontoso, pela ignominia de um repudio? E quasi sempre assim succedia.

Eis-aqui uma anecdota, cuja realidade passou-se no Cairo, e que assás demonstra o ponto de enormidade á que chegou a sensualidade no Oriente; ella nos é referida por Aimé-Martin em sua — *Educação das mães de familia.*

« Todos nós conhecemos este amavel artista, este rapido viajante que, para embellecer o seu album, parece dotado das faculdades do passaro. Elle parte ligeiro como a andorinha, vôa á Constantinopla, á Thebas, á Jerusalém, áo pé das Pyramides: ahi se assenta, traça sua pagina, perfaz sua obra; depois um dia se o torna á ver em Paris publicando um livro, compondo um trabalho, dirigindo nossos espectaculos, e fallando com seus amigos de suas excursões pelo Egypto e pela Grecia, como fallaria de um lugar de campo. Ha poucos mezes, se achando no Cairo, onde sua equipagem de artista fê-lo tomar por um medico, um dos mais ricos habitantes mandou de noite procura-lo. Introduzido em uma sala muito vasta, elle achou estendido em coxins um velho quasi moribundo, porém do mais veneravel aspecto: sua barba branca e cerrada cobria todo seu peito. Seus provisioneiros lhe vieram trazer uma joven e bella escrava, cuja presença inutilmente despertou seus desejos. « Vós outros Francos, diz elle com uma voz quasi extincta, tendes segredos maravilhosos! Quanto á mim, recompensaria ricamente áquelle que me désse o poder de possuir minha bella escrava! » E o homem, que assim fallava, estava ahi jazendo objecto de piedade e de desgosto. O viajante lhe respondeu: « O segredo que pedis eu não o tenho; e quando mesmo estivesse em meu poder, eu me guardaria bem de vo-lo communicar, porque custar-vos-hia a vida! — Ah! que importa? balbuciou o velho, fazendo um esforço para se levantar, que importa, com tanto que eu a possúa? E fallando assim, elle cahiu desfallecido nos braços de suas escravas! Degradação da especie! nem a mais ligeira apparencia da vida intellectual; o animal havia matado o homem. »

E' na verdade, a ultima degradação á que póde chegar a natureza humana: nunca ella se degradará mais.

E não é só; estava ainda reservado á mulher ser entregue á vergonha de uma venda! O mesmo escriptor nos refere uma destas scenas que fazem confranger o coração catholico, e que foi presenceada por um medico inglez, cuja curiosidade o levára ao Oriente: — « Introduzido por acaso n'um mercado de escravos, elle viu uma vintena de mulheres gregas, meio-nuas, deitadas na terra, e que esperavam um comprador. Uma dellas havia fixado a attenção de um velho turco: o barbaro tocou suas espaduas, suas pernas, suas orelhas, examinou sua bocca e seu pescoço com um cuidado minucioso, como se examina um cavallo, e durante essa inspecção, o mercador fazia valer a belleza dos olhos, a elegancia do talhe e outras pequenas perfeições; protestava que a pobre rapariga não tinha mais do que treze annos; que era virgem; e que de noite não sonhava, nem resonava. Em poucos momentos, depois de um exame severo e de algumas contestações sobre o preço, ella foi vendida, corpo e alma, por 1375 francos. A alma, é verdade, pouco valeu no mercado. E a infortunada! meio desmaiada nos braços de sua mãe (porque este pacto infernal se concluia sob os olhos de uma mãe!) implorava com uma voz dilacerada o auxilio de suas tristes companheiras, como ella arrebatadas ás doces regiões da Grecia. Mas, nesta terra barbara, todos os corações estavam fechados: a lei torna-se insensivel aos males que permitte. Concluido o negocio, a rapariga foi entregue. Assim se esvaiu para ella, assim se esvae para todas as mulheres, nesta parte do mundo, este futuro encantador de amor, e felicidades, que lhes preparava a natureza! atrocidade execravel! crime de lesa humanidade! quem poderá jámais acredita-lo? » Entretanto, é a expressão da verdade. E convem observar que esta scena não é remota, é de 1829!

Foi este o gráo de rebaixamento á que abateu-se a mulher e com ella a familia. O casamento desceu até onde podia descer, mais não era possivel tanta baixeza, tanta degradação eram a consequencia do nefando crime que « fez a ruina de Babylonia nos sumptuosos jardins, de Nenive a soberba, de Persepolis a filha do sol, de Memphis a cidade dos mysterios, de Sodoma a impura, de Athenas a ligeira, de Jerusalem a infiel; de Roma a grande. (MARQUEZ DE VALDEGAMAS) » O sensualismo invadindo o mundo antigo e pervertendo todos os costumes não podia deixar a mulher intacta: foi de sua sujeição á elle que provieram todas as suas angustias. « Uma mulher para ser sabia em seus costumes, diz F. de Grenaille, não deve ignorar o que é a sabedoria; e para que imitte a pureza dos anjos, convém muito que seus pensamentos não fiquem enterrados na materia. » Ora nestas épocas de tristes recordações o espirito da mulher gyrava no estreitado circulo do mais deploravel sensualismo: só o materialismo lhe era concedido, porque ella mesma era considerada como um de seus mais favoritos instrumentos; nada de moral deixava-se ver em sua conducta: o embrutecimento nella era total. Qual a sua educação? qual a sua instrucção? qual a tradicção do seu passado? qual a garantia do seu futuro?—caminheiro sem norte na jornada da vida, romeiro, abandonado das esperanças, ella vivia desgostosa, não lhe era permittido desempenhar os importantes misteres para que fôra formada marchava para a completa inversão de seus destinos, previa o precipicio que se achava sob seus pés.

Com estas idéas, com essas leis, com esses costumes o que deveria ser a familia? é facil prevenir:—um rebanho de escravos sob as ordens de um senhor,—e nada mais. A idéa de liberdade domestica era inteiramente extincta; a liberdade é a vida da familia; por isso é que a familia nada foi para esses povos barbaros; por isso é que entre elles nunca houve verdadeira familia: é que não havia liberdade na familia. E que liberdade era possivel onde a *familia* assentava n'uma compra?

Quereis ver como se formava a familia? por este modo:

« Na edade de quinze annos o mancebo começa á encarregar-se da sua familia; então se lhe faz comprehender a necessidade de se crear uma posição, que consiste em tomar uma mulher.

« A mãe ou o pae do mancebo, com o seu consentimento, põe-se em procura de uma mulher, e, quando entendem ter achado, se apresentam ao pae da moça. O seguinte dialogo se estabelece depois das saudações costumadas.

« — Tendes uma filha?

« — Sim.

« — E nós temos um filho.

« — Ah!

« — Que queremos casar.

« — Ah!

« — Com vossa filha, se sois um homem com quem se possa fazer negocio.

« — Algumas vezes; poderiamos nos entender.

« — Quanto quereis? quaes são as vossas condições?

« — Minha filha sabe cosinhar, sabe tecer admiravelmente, lava bem, reune, em uma palavra, todas as qualidades que é permittido ao homem desejar.

« — Sim, eu o sei; mas vós não me direis vossas condições.

« — Minha filha tem em toda a tribu uma grande reputação de virtude....

« — Vossas condições! eis o ponto mais importante.

« — Todas as qualidades de minha filha não podiam ser devidamente pagas; entretanto como eu sou muito facil em negocios e desejo tratar comvosco,—a prova é que um tal, um tal e tal outro ainda estão em instancias—vos darei a preferencia por 40 duros.

« — E' uma somma fabulosa, e não seria possivel nos entendermos senão reduzisseis vossas pretenções.

« — Para encurtar o dialogo, o casamento se conclue ordinariamente com um abate consideravel. Assim de 40 duros desce muitas vezes á 10 e algumas vezes á cinco.

« A rapariga é então conduzida para casa de seu comprador, de seu marido, quero dizer, e ahi entra immediatamente em funcções.

« A mulher arabe, na tenda de seu marido, occupa o lugar de moleira (leva a maior parte do dia á moer seu trigo entre as duas mós de um pequeno moinho de mão), de padeira, de cosinheira, de pasteleira, de cafeteira, de tecelão, de alfaiate, até mesmo de pedreiro. E' tambem ella que vai processar a lenha, que conduz os animaes do campo, etc.

« O homem nada faz absolutamente: emquanto sua mulher trabalha, elle se conserva assentado junto da barraca e absorve as taças de café que ella lhe prepara.

« Eis a posição que se crêa o mancebo se casando, (jornal *Patria* de 26 de abril de 1854.) »

Firmada em uma base tão fragil, a familia não podia prosperar a sua existencia era sempre precaria e incompleta: a mãe despresada, o pae tyranno, os filhos ignorantes de sua posição e calcadores de seus deveres.

Em Roma não se passavam melhor as cousas.

(*Continuar-se-ha.*)

J. Guennes da Silva Mello.

(1) Convém observar que fallamos aqui na generalidade; não ignoramos que a durez a da sorte da mulher foi mitigada no povo escolhido; o povo judeu sempre fez da mulher uma idéa bem differente da dos outros povos, como adiante mostraremos.

Variedades.

DA RIQUEZA NAS SOCIEDADES CHRISTÃAS.

(*Conclusão.*)

Do proprio seio de seu progresso nascerá para os povos christãos um perigo maior que todos os perigos do isolamento, ignorancia e barbaria. O orgulho e a sensualidade invadirão as almas e ameaçarão a civilisação em sua propria origem. Para salva-la será preciso, pela humildade e pelo despreso dos gozos, prender nos laços de Deus esta sociedade que tudo leva a concentrar-se em si mesma, e deleitar-se em suas prosperidades. Que de mais difficil, n'um mundo entregue á todos os delirios de uma civilisação que acaba de renascer, e onde se ostentam todas as seducções do espirito e dos sentidos. Custará mais á vontade sacrificar-se, no meio dessas magnificencias e delicias do que curvar-se, nos tempos da barbaria, á jugo do trabalho mais grosseiro e das mais extremas privações. Como fazer-se humilde no meio dos triumphos do espirito humano, que torna a entrar na posse de si mesmo, da creação material? Como desapegar-se dos sentidos em um mundo onde a industria e o commercio, ajudados pelo prestigio da arte, espalham todos os gozos do luxo? Restaurar em uma semelhante sociedade o verdadeiro espirito do christianismo, será a obra mais penosa a que possa dar-se a vontade humana. Mas, por isso mesmo que ella reclama uma abnegação extraordinaria, encontrar-se-hão sob o sopro do espirito de Deus, muitos homens promptos a tenta-la.

O seculo XIII rezs, á voz de S. Domingos e S. Francisco de Assis, milhares de homens pregarem e professarem a cruz até com loucura, e dessa loucura, ultimo termo da paixão da abnegação sahirá um dos mais admiraveis periodos da civilisação.

Siga-se o curso dos seculos, e ver se-ha sempre o christianismo, por meio dessa virtude da abnegação, concluir a obra de cada época, impellir a humanidade á toda a sorte de progresso, e até salva-la do perigo que estes sempre trazem comsigo. Percorra-se as sociedades de hoje, em todos os diversos gráos de civilisação, onde o mundo contemporaneo nos faz ver de um só golpe de vista, em um mesmo quadro, as diversas phases percorridas pelas nossas sociedades, ver-se-ha sempre o christianismo proporcionar sua acção ás circumstancias; ve-lo-hão sempre esforçar-se por imprimir em todos os paizes e em todas as raças o salutar estimulo do progresso, por meio dessa força da abnegação, sempre a mesma em seu principio, e sempre infinitamente variada em suas applicações e fecunda em seus effeitos.

E' assim que, dos soffrimentos, das ignominias e humildades da cruz, tem sahido e sahem todos os dias, os progressos e grandezas da humanidade.

O progresso é a redempção da humanidade, e esta opera-se por meio da cruz. A humanidade, peccadora desde o seu primeiro pae, está condemnada a expiar sua desobediencia em quanto existir. Ha seis mil annos que ella tenta, por todos os meios, furtar-se a esse jugo da expiação que pesa sobre o seu destino, e, sempre que se julga livre delle, é quando com espanto sente duplicar o peso. Mas se não lhe é dado subtrahir-se á lei da expiação, pelo menos lhe é concedido modificar-lhe as condições e substituir ao fardo da expiação por meio do aviltamento, da privação e de todos os males que acompanham a vida inculta e miseravel, o da pena voluntariamente aceita pelo espirito de sacrificio, que é mais facil de supportar.

Quanto mais o homem se approximar de Deus pelas abnegações voluntarias do amor, menos necessarias lhe serão as abnegações obrigadas, por meio das quaes lhe abate Deus o orgulho. Ser-lhe-ha permittido voltar ás grandezas e felicidades de seu estado de innocencia, á proporção que, por seu sacrificio, reate com Deus essa união na qual fôra destinado viver se a sua soberba não houvesse desatado o laço.

Mas não esqueçamos dizer que a grandeza e felicidade do homem decahido não correrão pacificas e isentas de perturbações e perigos como as do homem innocente. O homem decahido poderá aspirar todas as grandezas, com a condição porém de não arrogar-se nenhuma; porque se deixar a soberba apoderar-se de seu coração, verá immediatamente dissipar-se toda essa gloria cuja origem está na abnegação de si mesmo. A' felicidade não lhe será recusada, mas com a condição de não abrir sua alma ao gozo, e servir-se sómente dos bens da vida como temor e tremor; porque se tentasse desvia-las de Deus em vista de sua propria satisfação, e nelles procurar um refugio contra a lei da expiação que a natureza só de sua vontade supporta, bem depressa não encontraria mais do que a inquietação, o enfado e desgosto, inevitaveis tormentos do homem á quem a abnegação não approxima de Deus. Grandeza, felicidade, tudo está sujeito á corrupção, quando o divino aroma da abnegação não communica á virtude do homem alguma cousa da incorruptibilidade do proprio Deus.

Não é portanto bastante excitar os homens ao progresso; isto seria quasi nada se não se lhes desse ao mesmo tempo a força que conserve as conquistas feitas pelo progresso.

O progresso é uma obra lenta e successiva, em que é preciso que ás victorias se ajuntem sempre novas victorias; a victoria de amanhãa só é possivel quando a de hontem tenha sido consolidada e definitivamente adquirida com todos os seus fructos.

Sem esse poder de conservação, a obra da civilisação estaria sempre por começar em cada periodo da vida dos povos. Sempre continuada, nunca acabada, ella não seria para a humanidade mais do que um incessante esforço, tendendo a uma decepção eterna.

O homem por si mesmo procura a perfeição, e, por conseguinte, o progresso; até mesmo no meio de seus mais deploraveis desvarios, na grande apostazia da idolatria, a humanidade nunca perdeu esse principio de virtude e poder racional que recebeu da divindade.

Dessas virtudes, desse poder natural para o bem, dessa aspiração instinctiva de toda a verdade e grandeza, nasce um certo movimento progressivo que póde conduzir os povos favorecidos pela natureza a uma grande perfeição na sciencia, arte, riqueza, em tudo o que faz a gloria da civilisação. A abnegação é tanto a lei do destino humano; a condição de toda a virtude e grandeza, que não ha sociedade, por mais obscurecido que seja o seu sentimento moral, que não possua della um certo instincto.

Bastará esse instincto, unido ao poder natural da intelligencia, para tornar os povos capazes desse esforço para a grandeza e felicidade, que o duplo brilho do poder intellectual e material dá ás sociedades.

Mas vem as seducções da civilisação, as exigencias do orgulho e da sensualidade, acompanhadas de todo o poder e deleite que o progresso dá a vida humana.

Que poderão as virtudes naturaes contra inimigos tão poderosos e armados de tantas seducções? Sua força augmentará na mesma proporção dos progressos da civilisação, e no seio das sociedades apparecerão como que duas correntes em sentido contrario: uma do progresso outra do regresso.

Emquanto o brilho exterior da vida augmentar pelos requintes da civilisação, a força intima, a propria vida da sociedade, irá enfraquecendo á proporção que declinar o espirito de abnegação. A virtude estará na razão inversa das luzes e do poder materiaes, e bem depressa estas, que se alimentam dos generosos esforços da virtude, definharão e perecerão por falta dessa seiva divina, sem a qual não podem viver.

Ver-se-ha então a sociedade, estacionaria e bem depressa retrograda, extinguir-se lenta e tristemente no meio das magnificencias da civilisação, que pareciam prometter-lhe uma duração perpetua.

Assim acabaram todas as sociedades antigas, e assim acabariam, sem duvida alguma, as nossas sociedades modernas se não encontrassem no christianismo o que faltava ás sociedades antigas: uma força que garantisse a civilisação de suas proprias seducções, e pela qual a virtude, sem cessar fortalecida e renovada, esteja sobranceira a todos os perigos que possam ameaçar as sociedades em sua marcha progressiva.

Em todos os tempos, e em nossos dias talvez mais que nunca, as doutrinas que só reconhecem no mundo a soberania do homem, que só reconhecem por fim do homem o proprio homem, tentaram fazer derivar o progresso do desejo de felicidade inherente a nossa alma, e da vaga necessidade de perfeição que a agita. Mas não viram que fazendo consistir assim a força impulsiva do progresso no desejo das satisfações, apoiavam-se n'um poder ephemero que em si mesmo trazia o germen que devia paralysa-la e acabar por destrui-la.

Uma vez chegado ao exito, o amor dos goso, bescança em suas conquistas. Está satisfeitos dara que ir mais longe? Para que affrontar trapalhos cuja fadiga o habito dos gosos torna mais difficil de supportar? O sensualismo, ultima expressão dessas doutrinas, nunca teve força bastante para fazer alguma cousa duravel; o sensualismo destróe e não conserva. O espiritualismo racionalista não é menos fraco, bem que procure encobrir sua fraqueza sob uma inconsequencia, appellando para a idéa do sacrificio. Se a humanidade existe por si e para si mesma para que essa abnegação? Para um homem que se julga; por sua razão, partecipante da soberania divina, o sacrificio é um absurdo. Quando o espiritualismo invoca a idéa do sacrificio, sem funda-lo na sujeição do homem a um ente creador e por isto mesmo soberano, é tão fraco quanto inconsequente; porque a força das circumstancias, pelo irresistivel attractivo da logica de accôrdo com o das paixões, conduzirá tudo ao principio do gôso. E, de feito, como temos visto na antiguidade, não foi sempre esse principio que triumphou nas doutrinas, bem como na vida das sociedades racionalistas? Sensualismo ou espiritualismo sem a abnegação christãa, são simples forças que o successo enfraquece, e que não se rehabilitam por si mesmas.

O christianismo que abriu ao homem, pelo sacrificio do Homem-Deus, uma origem inexgotavel de abnegação, ao mesmo tempo que operava na ordem dos interesses eternos a redempção das almas, cuidou, pelo que diz respeito a ordem inferior dos interesses do tempo, nas necessidades de toda a civilisação progressiva, isto é de toda a verdadeira civilisação. Elle é ao mesmo tempo força motriz e principio de conservação.

O christão, estimulado constantemente por um ideal de verdade, belleza e amor infinito, sentir-se-ha sempre inferior ao seu modêlo. A proporção que seu espirito, aperfeiçoado pelo sacrificio, apanhar melhor os traços desse divino ideal, melhor tambem conhecerá a distancia que delle o separa. Porem, ao mesmo tempo que mais convicto ficar de seu nada, mais a graça do infinito encherá sua alma. Quanto mais o christão conhecer a Deus, tanto mais sentirá a impressão de seu amor. Ora, como abnegação e amor são uma e a mesma cousa, como um suppõe necessariamente o outro, a proporção que a abnegação desenvolver nas almas o conhecimento do amor de Deus, este, mais conhecido e amado, communicará ás almas uma força de abnegação, que só terá por limites a paixão do infinito que é a sua origem. Bem differente das paixões que só tem por objecto as felicidades da terra, e extinguem-se com a posse de seu objecto, a do infinito renascerá incessantemente de si mesma. As consequencias indirectas que essa paixão produz na ordem humana, que são todos os fructos da civilisação, vivificados e conservados pelo mesmo principio que os gera, juntar-se-hão umas ás outras, e darão ás sociedades esse poder illimitado de progresso, que, em nossos dias, faz crer a muitos que a humanidade traz em si o proprio principio da vida infinita.

Esse poder de progresso continuo pela abnegação, não o possue a humanidade por si mesma, mas recebe-o de Deus, que lh'o deu unindo-se á ella pelo Verbo incarnado. Sem duvida a liberdade humana conservará sempre os seus direitos, até o de se perder, recusando a mão que Deus lhe estende. Mas basta que não regeite o dom de Deus, para que sinta-se elevada a cima de si mesma, e sustentada, em seu caminhar para a perfeição, por uma força que desconhecia antes de o Homem-Deus lh'a ter dado. Por Christo o sacrificio continuo se acha realisado, nas sociedades christãas, em espirito e verdade. Por isso é que se vê nellas crescer e conservar-se a civilisação, o que nunca acontecera nas sociedades que só eram sustentadas pelas virtudes naturaes. Graças ao espirito de abnegação, que vive com Christo no coração dos povos christãos, a civilisação não terá mais que temer suas proprias forças. A sciencia, a arte e a riqueza, poderão ostentar todas as suas magnificencias, sem que os povos sejam condemnados a só usar dellas empenhando as virtudes, sem as quaes não ha no mundo verdadeira grandeza, nem progresso estavel. Os povos que souberem fazer abnegação de si mesmos poderão conservar, no meio das maravilhas da civilisação, as fortes virtudes dos povos simples e selvagens.

Não será preciso mais, como em Sparta, reduzir o povo á pobresa perpetua, para conservar-lhe a principal de todas as forças, a moral. A humanidade poderá desenvolver com toda a liberdade todas as suas potencias; poderá recorrer, para cumprir a missão de progresso moral que lhe deu a Providencia, a todos os dons de Deus, na ordem natural; a abnegação, trazendo-os sempre para sua origem, só lhes deixará poder para o bem.

(*Monde—Ulisses.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XCVIII

SUMMARIO.—Viagem de instrucção.

Digam o que quizerem os desaffectos do governo actual, que não lhe poderão roubar a gloria de ser eminentemente progressista, creador, incessante no desenvolvimento do paiz, de sua civilisação, por meio da industria e das sciencias.

Os factos fallam mais alto do que todas as divagações, e teem sua logica inexoravel, á cujo rigor ninguem se póde eximir, e elles é que proclamam aquella verdade incontestavel.

Cada um dos membros deste governo concorre com nobre contingente para aquelle grande fim, que predomina em todos os seus actos, como o pensamento, a idéa do systema adoptado.

Senão vêde. E' assim que o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, calculando bem, como estadista de vistas profundas, as forças productivas deste gigante que se chama Brasil, dá um passo que alguns classificaram logo de temerario, de precipitado, inaugurando uma primeira exposição nacional, e vê suas previsões excedidas pelos resultados brilhantes obtidos, que justificaram plenamente a sua bella medida.

Qual o brasileiro que não se tenha regosijado com esta magnifica festa da industria, reveladôra de nossa intelligencia, aptidão ao trabalho e adiantamento na civilisação?

E' assim que o Sr. ministro do imperio ordena a um sabio europeu, ajudado por dous distinctos jovens officiaes do nosso corpo de engenheiros o reconhecimento do importante rio de S. Francisco, uma das mais preciosas arterias fluviaes que possuimos, e que merece continuas e intelligentes explorações, para serem bem conhecidas as vantagens que sua navegação, que interessa a varias provincias, nos póde trazer.

E' ainda cedendo á este impulso que o ministerio da fazenda, estudando a opinião publica, vae effectuando as modificações que ella exige nas medidas economicas do systema restrictivo ultimamente adoptado, obtendo geral applauso, animando o commercio nacional e estrangeiro, que, por ellas pesdo, definhava completamente, depois de ter gozado da mais ampla liberdade.

Deste modo dominado pelo mesmo espirito de progresso, a repartição da marinha se destingue pelas expedições scientificas que ordena, pelas conquistas pacificas, mas nem por isso menos gloriosas que emprehende, uteis no interior, de renome do exterior, fazendo já explorar a costa, levantar planos, estudar os portos e as barras, já devassar as profundidades do oceano, penetrando-lhe os segredos, procurando em seu leito uma linha de maior utilidade para o estabelecimento da telegraphia electrica submarinha, que deve unir este continente á Europa, convencido de que o littoral do Brasil é o melhor collocado, felizmente, para a realisação deste extraordinario acontecimento, que alguns espiritos acanhados ainda consideram uma *utopia*, e que nós julgamos um facto inteiramente circumscripto nos limites do possivel, dependente apenas de uma circumstancia secundaria, o *tempo.*

Fôra longo ennumerar todos os bons serviços prestados ainda por estas pastas e pelas outras, e nem é nosso proposito fazê-lo. Esta tarefa pertence á escriptores politicos acostumados a semelhante apreciação.

O que nos convém agora somente é fazer ressaltar esta tendencia feliz da administração, não contestando, todavia, que ella tenha commettido seus erros; porque fôra uma inepcia pretendê-lo, ou uma lisonja muito infame.

Consola notar que, no estado de ebullição em que se acha todo o mundo, no immenso abalo que o perturba e o transforma, o Brasil, o mais novo imperio d'America, marcha, senão livremente, ao menos com algum desembaraço para a realisação de seus grandes destinos.

A corrupção que lavra por toda a humanidade tambem atacou-nos, é uma verdade; á ella devemos já immensos desastres, o entorpecimento de nossos movimentos, a paralysação de forças vitaes ha pouco potentes; porém a honestidade ainda se aninha em alguns corações, e faz de vez em quando admiraveis milagres.

Esta corrupção por sua parte, a imprevidencia, por outra, a inexperiencia tambem levaram-nos a uma situação financeira desastrosa; o mal já está conhecido e determinado; sua marcha vae sendo com perseverança combatida, e, graças á Providencia, que nunca nos abandona, e que inspirou ao ministerio de 2 de março uma rigorosa economia, ella já não tem a intensidade que se reconhecera a um anno. Um paiz pobre não se levantaria da crise; o Brasil não está neste caso, e promptamente repara suas forças esgotadas com a seiva dos recursos de que dispõe.

Tem sido necessario, certamente, ao ministro da marinha, official de marinha, impôr-se a uma luta de todos os momentos contra seu coração, para sustentar aquelle preceito, visto que elle ha de querer restaurar a marinha com novas construcções, que substituam o grande numero de navios ultimamente eliminados do nosso quadro activo.

Mas elle não tem vacillado um só instante: á satisfação de seu patriotico desejo, como official da armada, antepõe o cumprimento do dever, o regosijo de apresentar ao parlamento nacional a realisação de uma economia de perto de dous mil contos de réis, no curto periodo de um exercicio, embora este grande serviço não lhe ganhe popularidade e nem prestigio.

Temos já escripto tanto, e ainda nada dissemos á respeito do objecto que indicamos em nosso summario, como assumpto desta *Resenha.*

E' ainda em virtude deste systema de progresso que começa actualmente a curveta *Imperial Marinheiro* sua viagem de instrucção, combinado com a canhonheira *Belmonte.*

As instrucções dadas directamente a uma e a outra pelo Sr. ministro da marinha com o fim duplo de fazer colher o paiz, e os jovens officiaes o maior effeito util della, devem ser conhecidas do illustrado publico, e com o maior prazer vamos fazer uma resenha dellas.

Os dous navios sahiram do porto do Rio de Janeiro no dia 11 do corrente. A curveta, estorvada pelos ventos do NE, que encontrou, só pôde aportar aqui no dia 26, não encontrando mais a *Belmonte*, que, usando da machina, por não ter vento favoravel, aportára em 17, e seguira para Pernambuco em 25, d'onde continuará para o norte até o Pará, tocando tambem no porto do Maranhão.

Ali deve esperar a curveta, da qual ha de receber os guardas marinhas, alumnos do 4º anno da escola, e o respectivo professor.

Partirá com elles pelo rio Amazonas até Manaus, tocando em todos os povoados mais notaveis que lhe fiquem em caminho, em cada um dos quaes se demorará o tempo preciso para fazer as triangulações, e observações necessarias para o levantamento da planta do lugar, e determinação da respectiva posição geographica.

O commandante da canhonheira está especialmente incumbido de fazer notar os diversos rumos percorridos durante a navegação de um á outro ponto em que tocar, e a distancia que á taes rumos se navega, a profundidade d'agua que encontrar, traçando, ainda que ligeiramente seja, a derrota de semelhante viagem, rectificando na sua volta estes trabalhos, tanto quanto seja possivel.

Cada guarda-marinha além disso, fará sobre si um relatorio desta viagem, que unirá aos trabalhos que tem de apresentar.

O commandante da *Belmonte* tem de regular sua demora nos diversos pontos em que tocar, de fórma que não gaste mais do que tres mezes, contados desde o dia em que sahir do Pará até aquelle em que ali fundear de volta de Manaus.

Regressando passará para a curveta os referidos guardas-marinhas e professor, e voltará para a côrte com a mesma escala, tocando, além della, nas provincias do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahiba.

A curveta *Imperial Marinheiro*, que pretende sahir deste porto no dia 3 de fevereiro proximo, tocará em Pernambuco, Maranhão e Pará. Logo que receber ali os guardas marinhas, de volta da excursão ao Amazonas, seguirá para o Porto, no reino de Portugal; depois seguirá para Lisboa, dahi para Cadix, de Cadix para a Madeira, desta á Teneriffe, de Teneriffe á S. Vicente de Cabo Verde, dahi á Fernando de Noronha, donde navegará para o ancoradouro de Jaraguá, na provincia das Alagoas, recolhendo-se depois á côrte no dia 30 de novembro proximo futuro. Em todos estes portos far-se-hão os trabalhos hydrographicos que o tempo permittir.

E' um itinerario interessante, como se nota.

Se a commissão da *Belmonte* se torna recommendavel pelo reconhecimento do Amazonas, a da curveta se torna saliente pelas seguintes incumbencias que deve seu commandante desempenhar em Fernando:

1º. Fará uma completa collecção de seixos de diversas qualidades de que a mesma ilha abunda, e das pedras que extrahem dos montes, com especialidade do chamado *Pyramide* ou Pico.

2.º Egualmente da dos recifes e lages soltas, que existem perto do forte, e da praia do porto, e da de quaesquer outras enseadas da ilha, não frequentadas pelos navios que á ella se costumam dirigir.

3º. Das differentes especies de limos, que se encontram nas praias em forma de largas fitas verdes, e de outras differentes configurações, e mesmo do que poder obter do fundo.

4º. De diversas qualidades de terra de differentes lugares, com especialidade daquelles aonde se creia ter existido lava volcanicas, que parece ser ali conhecida.

Um official, ou mesmo guarda marinha, que tenha gosto pelas sciencias, deve ser encarregado pelo commandante de organisar o catalogo destes objectos, contendo em substancia, e com possivel clareza, todas as informações, que possam concorrer para a analyse que na côrte se tem de proceder sobre elles.

E' um estudo geologico mui curioso que se começa á emprehender o qual nos habilitará para a resolução de muitos importantes problemas ácerca da constituição organica de nosso paiz.

Commanda a curveta o Sr. capitão tenente Joaquim Rodrigues da Costa, e a canhonheira o Sr. 1º tenente Antonio Carlos Maria de Barros. O primeiro é official antigo de firmada reputação; o segundo, bem que mui joven, vae seguindo os traços de seu distincto pae, que se illustrou na carreira da marinha, e tem hoje assento devidamente nos conselhos da corôa, como ministro de sua corporação. Ambos levam sob suas ordens uma distincta e intelligente officialidade, e portanto devemos esperar o melhor exito da commissão que lhes foi dignamente confiada.

Acompanha os guardas marinhas como professor o Sr. 2º tenente Francisco Antonio de Freitas, do qual temos ouvido fazer-se muitos elogios.

Desejamos que esta viagem seja mui gloriosa para nossa bandeira, e mui instructiva para os jovens guardas marinhas, e como prova do interesse que á ella ligamos, acompanharemos sempre com sollicitude as suas peripecias: o que não podemos fazer na que terminou ultimamente a curveta *Bahianna*; porque não houve um camarada que se incumbisse de dar-nos informações e noticias de que careciamos, para transmitti-las aos nossos affeiçoados leitores.

E. A.

Bahia, 29 de janeiro.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.